

co das paixões dos paes, que tomam, & publicam pollos affectos, & amor dos filhos. Posta ao redor a gente de casa, entre os mimosos, & brandos obsequios dos parentes, jaz a filha em a mimosa cama: o pae está debruçado, & se reuolue na dura terra. Vai ella desfalecendo no corpo; elle na alma, & animo se vai desfazendo. Ella vai padecendo os occultos accidentes da doença, elle todo descomposto, & choroso anda, & discorre por todo o pouo: ella morre para descanso, elle viue para pena. E certo que não consideramos os anciosos desuelos dos paes, quando geram os filhos; os perigosos successos quando os parem; os tristes trabalhos quando os criam; as continuas penas quando adoecem; & peor lhes he o dia da morte quando vão diante seus penhores. Hai de mi, porque não conhecem os filhos coufas tão grandes? Porque não sentem isto? Porque não pagão aos paes, & senão desuelam por satisfazelos? E com tudo persevera dos paes a piedade; porque tudo o que com os filhos empregam, paga o pae de todos Deos: Até aqui he de Chrysologo. O qual tudo, se bem se attenta, conuem muito à obrigação, que fica aos Religiosos, em respeito da Religião, que como mãe com tantos perigos os gerou, com tantos trabalhos os criou, com tantos descommodos os sopportou. Pois não são menos propriamente filhos, que os que a carne, & sangue produz, os que o espirito, & palavra de Deos em Christo gera.

4 Veio pois o Principe da Synagoga por fé, lançou-se por terra por humildade, adorou por deuoção, & pedio por piedade. Tudo nelle por certo foi grande. Porque sendo Archisynagogo, letrado deuia ser, como o diz o mesmo S. Pedro Chrysologo: & como em tal, & tão presumido da lei; era grande a fé que o trazia para faude, ou resurreição da enferma. Delles noutra occasião em Ierusalem,

diz o Euangelista, que crendo em Christo muitos do pouo, toda via dos Princepes ninguem cria. E sendo Principe este da Synagoga, que era dignidade mui bastante, & mais em tão principal cidade; teue grande humildade em se lançar por terra, em tempo que a vaidade dos semelhantes andaua mais empollada. Como o mesmo Senhor Iesus Christo lhes dizia em suas reprehensões, que amavam os primeiros lugares nos publicos, & as cortezas dos homens, & tudo o mais, que era de ambição, & arrogancia. E com tudo este Archisynagogo não duuidou em lugar, onde tanta gente estaua ouuindo ao Senhor lançar-se por terra diante d'elle. Não foi menor a deuoção em adoralo como a Deos, pois confessaua que podia dar vida com sua mão, que puzesse. Porque (segundo o mesmo S. Pedro Chrysologo) por Deos confessaua em publico, quem publicaua o poder daquela mão, que como letrado sabia, que a mão diuina he a que auia creado aquella donzella, & a mesma he a que deuia recrealla, & restauralla. Confirmao elle do Psalmista: Vós me formastes, & puzestes sobre mi vossa mão. Porque o que a poz quando formou do nada, a poz outra vez para a reformar do perdido. Finalmente tanto que o mesmo Psalmista assentou o faudauei desta mão, & alcançou sua largueza; rompeo em repetida voz: A mão direita do Senhor fez virtude, a mão direita do Senhor me leuátou, a mão direita do Senhor fez virtude. E para mostrar que mereceo o que o Archisynagogo pedia, acrecentou: Não morrerei, mas viuirei, & contarei as obras do Senhor, que me castigou, & não me entregou à morte.

5 A piedade no pedir foi manifesta, & legitima; pois hia fundada sobre a Fé, corroborada polla humildade, ornada com a deuoção. Tal ha de ser toda a oração, & petição, que a Deos se fizer. E porque estas qualidades

Joan 12. n. 42

Math. 6. n. 4

Chrysol. sup.

Ps. 138. n. 5

Ps. 117. n. 16



Ioan. 4. n. 48.

Luc. 18. n. 14.

Matth. 18. n. 34.

Luc. 16. n. 25.

Chrysof. hom. 31. in Cat. 3. Reg.

Rom. 1. n. 14.

des lhe faltam, são muitas oraçoens pouco ouvidas, & menos fructuosas. Por defeito da Fè, não alcançou o Regulo ir Christo a sua casa pessoalmente, & mereceo ser pessoalmente arguido de pouca fê. Por defeito da humildade, foi reprovada a oraçãõ do Phariseo. Por defeito da deuoaçãõ, veio a ficar frustrada a petiçãõ do deuedor dos dez mil talentos. E por defeito de piedade, foi repellida afrontosamente a petiçãõ do rico auarento. Mas porque esta do Archisynagogo era fiel, humilde, deuota, & pia; por isso foi com tanta facilidade ouvida, que foi com a mesma acçãõ, & obra despachada; & sem lhe dizer o Senhor palavra; se levantou, & se foi a poz elle com seus discipulos. Quer dizer que o Senhor hia seguindo a sua casa o Principe, que o acompanhaua magoadõ; & deuoto; como aquelle que hia a remediar sua tristeza. Hia como piedoso Senhor, sem reparar nas grosserias da petiçãõ do orador, as quaes diz S. Ioaõ Chrysofomo, que foraõ duas, conuem a saber, que fosse, & que puzesse sua mãõ. Isto mesmo auia rudemente pedido Naaman Syro ao Propheta. Mas aos imperfeitos, & rudes ha de dar falhas a piedade, porque tem necessidade de vista, experiencias sensiuéis, & de cousas grosseiras, para entenderem os mysterios diuinos. Assim como aquelles que são fracos de vista, haõ mister objectos, ou de si grossos, ou feitos taes per artificio, para poderem servir a sua potencia. Basta que a fê seja solida, & a intençãõ legitima; & não se haõ de esperar delicadezas, como nos instruidos, & sabios. Donde S. Paulo dando a todos confiança, protestaua que era deuedor aos sabios, & aos ignorantes. O qual he contra muitos Prelados, & Iuizes arrogantes, que atè polla letra das petiçoẽs, quanto mais pollo estillo, pessoa, & habito, attentam; deuedo attentar sómente a causa, materia, & intençãõ do que pede, sendo escrito que não

ha para com Deos aceitaçãõ de pessoas. Segundo S. Mattheos, seguia o Senhor ao Archisynagogo, como seruo; dando exemplo, que o Prelado he seruo dos que o haõ mister; & como tal deue ser ministro de seu remedio. Donde diz S. Remigio: Digna de admiraçãõ he, & juntamente de imitaçãõ, a humildade, & brandura do Senhor; porque logo como foi rogado, começou a seguir ao orador. E aos subditos, & aos Prelados instruhio juntamente: Aos subditos deixou exemplo de obedienciã, & aos Prelados mostrou a instancia, & desuelo de ensinar; para que tanto que ouuierem que algum está morto na alma, trattem logo de acudir-lhe.

6 E diz que hiam com elle seus Discipulos, não são os tres que depois introduzio ao mysterio da resuscitaçãõ da donzella; senãõ todos os que já eraõ seus discipulos. Dos quaes o vltimo, & mais moderno entãõ, era S. Mattheos, & esta foi a primeira acçãõ, em que elle se achou depois de chamado, & a cabeça de todos aquelles, que como testemunha de vista escreueo. Como tambem foi a segunda a cura da mulher, que logo immediatamente se seguio. E bastaua para ser testemunha de vista desta primeira, que visse chegar o Principe adorar, & pedir, & logo a Christo caminhar para sua casa, & depois ficar de fora elle com outros esperando; saber dos tres que entrãram, & da fama, que logo sabio por toda a terra, & a verdade da resurreiçãõ da moça defunta. Nê cõuinha por entãõ, que elle ainda que destinado para Chronista, assistisse como fauorecido; porque não são todos huns os ministerios da Igreja: antes o dilatar-lhe o fauor, foi acendello para o merecimento. Donde S. Ioaõ Chrysofomo diz, que não leuou a S. Mattheos, por lhe acender mais o desejo; por quanto estaua ainda menos perfeitamente disposto. E que por isso honrou aquelles, porque os outros

Remig. 19. Cat.

Chrysof. hom. 12. in Cat.

Hhh traba-



trabalhassem por se fazerem semelhã-tes a elles. E S. Marcos acrescentou, que hia com o Senhor outra grande multidão de gente: E seria toda aquella, que o estava ouuindo pratticar, quando chegou o Princepe; que toda se aballaria; assi por deuocão de seguir ao Mestre diuino; como por aluoroço de ver a marauilha, que se hia engehando; como tambem por lisonja daquelle Princepe, a que como a homem tão grande quereriam acompanhãr todos os que alli se achauam. Muito por certo era para ver, & admirar a humanidade, & brandura, com que o Senhor Iesus Christo condecidia, & deferia; & a muita humildade, & piedade, com que o Princepe pedia. Não he o estado o que faz a deuocão, nem de algum depende a bondade, ou aspereza do fogeito. Da mesma dignidade, & estado era aquelloutro Archisynagogo, que com tanta aspereza, & indignação reprehendeo aos que vinham a pretender seu remedio no dia do Sabbado, quando o Senhor auia curado a mulher derreada. Quão differente foi estoutro Archisynagogo, que mereceo por isso tão benigno despacho, como o outro rigorosa reprehensão.

Luc 13 n. 12.

## LIGAM II.

Da diligencia, que fez a mulher enferma.

**7** Indo pois o Senhor assi com o Princepe, & outra muita gente; se offerece em segudo lugar a diligencia, que fez a mulher enferma, que no caminho encontrou. Pollo que se segue em o Texto. *E eis que hũa mulher, que padecia fluxo de sangue auia doze annos; se chegou por detras; & tocou a fimbria de seu vestido. Porque dizia dentro de si: Se eu tocar a fimbria de seu vestido serei saã.* S. Marcos declara, que a mulher veio alli por ouuir que Iesus vinha, & juntamente com elle S. Lucas acrescenta, que esta mulher auia padecido, & gastado muito com medicos, & despendido com elles toda a

Text.

Marc. &  
Luc. hic.

sua fazenda, sem lhe aproueitãr coufa algũa; antes cada vez se achaua peor. Este encontro desta mulher enferma não foi acaso, como aduertio S. Pedro Chrysologo, porque o não admittem as ordenações de Deos, que tudo obra, segundo o proposito de sua vontade. Mas dispollo assi, para alentar a fé do Princepe, & para aliuier sua tristeza com a esperança do remedio. Porque de hum Senhor tão amigo de fazer bem, que tocado occulta, & leuemente, daua liberal tal faude; bem se podia cuidar que rogado publicamente, buscado, & importunado não negaria o pedido. Isto parece tãbem que quiz S. Ieronimo; quando dixeu, que por isso no caminho curara o Senhor a mulher enferma, porque curasse hũa, quando hia a curar a outra. Como se dixerã, que curara hũa para alentar a fé, & confiança de que tambem curaria a outra. Assi são na cadea dos beneficios de Deos huns fusis, que prendem, & enlaçam aos outros. Por isso não quiz fabricar ao vniuerso em hum só dia, quanto mais em hum só instante, para continuar beneficios, com que prendesse a vontade humana. Mas nós somos, os que com a força da ingratitude desfechamos, & quebramos a cadea de seus beneficios. Pollo Propheta se queixa elle: Rompeste as cadeas, dixeste: Não quero seruir.

Chrysoleg.  
Jer. 33

Hieron. hic.

Hieron. 2.  
n. 20.

**8** Esta mulher, cuidaram alguns com pouco fundamento em hũas palauras de Santo Ambrosio, que fora Santa Martha. Porque trattando do que aquella casa deuia ao Senhor Iesus Christo, refere entre outros fauores, que a Martha liurara do fluxo de sangue, a Maria de sette Demonios, & a Lazaro restituira a vida. Não attentando que poderia Martha padecer aquella enfermidade, o qual se foi, deuia ser no principio della; porque pollo lei era julgado por immundo, & não podia morar entre a gente, como

Amb. lib. de  
Salom.

Leu. 15. n. 33.



mo Martha morava, & viuia em sua casa, no lugar de Bethania. Nem Martha auia gastado com medicos toda a sua fazenda, como desta mulher do Euangelho referem outros Euangelistas; antes era rica, & abundante; & ella, & sua irmãa visitadas dos principaes da Corte de Ierusalem, como se vio no pezame da morte do irmão Lazaro. Demais finalmente, que este caso consta que foi na Prouincia de Galilea, na qual senão sabe, que Santa Martha viuesse algum tempo; senão na de Iudea, na sua fazenda de Bethania, junto de Hierusalem. Era pois esta mulher conforme a Eusebio seguido de todos, natural de Cesarea de Phelippe; a qual cidade primeiro se chamaua Pancada, & assi lhe chamão os Phenicios; mas por lisonja dos Romanos, se chamou Cesarea. A qual mulher auendo em doze annos que padecia aquelle mal, gastada toda sua fazenda com os medicos, sem lhe darem remedio, o deuia de vir a buscar a Capharnaum, onde Christo o daua a tantas enfermidades. O que mais claro dà a entender S. Marcos, dizendo, que veio pollo que ouuira de Iesus. E porque não podia viuer na cidade, conforme à lei dos Iudeos, que a não consentiriam, o esperou na estrada. Como tambem os leprosos o esperauam fóra dos pouoados, & lhe pediam saude para seu achaque. E por este medo da obseruancia dos Iudeos, chegou occultamente, para tocar entre o aperto da gente, a fimbria do vestido de Christo, em que sua deuoção lhe ensinua que consistia a virtude, que a auia de farar.

9 E que não fosse Iudia esta enferma, senão gentia, quer prouar Baronio, pollo constante fama de que tornada esta mulher já saã à sua terra de Cesarea, fez algũas imagens do mediço diuino, que a auia curado.

Como leuantando estatuas mais merecidas, que ao falso Esculapio; como em tropheo da vitoria, que contra hum inimigo de tantos annos, pollo virtude diuina auia alcançado. E Eusebio Cesariense affirma de visita, que em seu tempo duraua ainda a casa desta boa mulher de Cesarea, & que elle vira hũa figura grande de bronze, que ella mandara fazer de Christo assi, & da maneira que ella o auia visto, & com aquellas roupas, cuja fimbria auia tocado. E logo outra figura da mesma materia, que era a sua da mulher de giolhos com as mãos leuantadas. E o Senhor como que tinha os olhos pregados no chão, estendia a mão para a mulher, que estaua de giolhos. E acrescenta mais que pollo tempo adiante naceo debaixo da imagem hũa erua peregrina, & de casta não conhecida; a qual assi como foi crescendo, & chegou a tocar na ponta da roupa do Senhor; tinha tal virtude, que saraua daquelle mesmo mal, de que a mulher auia sido curada; & para isso vinhão alli leuar della muitas pessoas. E pollo mesmo tempo adiante ouuindo Iuliano Apostata daquella imagem, a tirou dalli, & poz em seu lugar hũa estatua sua, que o Ceo desfez com hum raio, que mandou sobre ella. Os gentios desfizeram a de Christo; mas recolhêdo os Christãos os pedaços a reformaram, & collocaram na Igreja, & fazia Deos por ella muitos milagres, sarando de todas as enfermidades. Donde se infere que não podia ser Iudia esta mulher, porque aos Iudeos não era licito leuantar estatua, nem outra algũa imagem, ou figura por nenhum acontecimento que fosse, como consta da lei. Mas deuia ser gentia dos que entre os Hebreos viuiam, & vulgarmente chamada Syrophenissa. Ou por ventura que ella leuantasse estas imagens algum tempo depois, quando já feita Christãa, estiuesse abrogada a lei antiga.

Hhh ij Por.

Joan. II.

Marc. 5. hic

Baron. An. 31. c. 75.

Euseb. lib. 7. c. 14.

Hieron. Hist. Trip. lib. 6. c. 14.

Exod. 20. n. 4.



Porque nesses tempos se sabe que outras imagens, & figuras se foram fazendo. E as circumstancias do caso, & o modo com que nella falam os Padres, mostram que ella guardava a lei de Moyses.

Luc 7. n. 38.

10 Pois esta mulher com aquella natural vergonha, que tambem fez a Magdalena não ousar a chegar a Christo, para vngirlhe os pés de cara a cara; chegou entre aquella multidão de gente, & tocou leuemente a fimbria da roupa de Christo. Muito auiam batalhado dentro della mesma a fê com a vergonha, & a necessidade cõ a lei. Venceo a fé, & venceo a necessidade; mas por enterpreza, & por ardid, tomando o meio de chegar occultamente a que não podia ao publico polla confusão que daria, & receberia. E de tocar a ponta, & fimbria da roupa, aquella que polla lei era prohibida tocar cousa algũa santa. Não porque ella não tiuesse por santissimo qualquer fio daquella roupa, pois assentava consigo, que tocada sómente bastava para lhe dar saude; mas porque entendia que não podia deixar de ser maior que a lei aquelle, que era tão poderoso sobre a natureza. Nem o tomaria mal o que benignamente costumava a remediar tantas necessidades, que em hũa tão apertada se interpretasse a lei; & mais sendo em occulto, & sem escandalo. Sobre o qual diz S. Pedro Chrysologo: Entre estas batalhas de pensamentos, só trattava a mulher do caminho da saude: achou para furtar occulta, o que não podia pedir; assi por sua vergonha, como polla reuerencia do que lha avia de dar. E para que a quem não podia chegar com o corpo, chegasse com o coração ao medico: & tocou com a fê a Deos, & com só a mão a vestidura. Sabendo certo que lhe avia de render não sómente perdão, mas tambem remedio, este engano que ordira, não a vontade, mas a vergonhosa necessidade. Principal-

Chrysol. ser.  
33. v. 11. 142.

mente quando se pretendia o ganho da que furtava, & a quem se furtava nenhum detrimento se seguia. Piedoso furto, que por traça da fé, & leuado polla fê, se comette. Atè aqui he de Chrysologo.

11 Que a mulher enferma tocasse actualmente algũa parte do fato do Senhor Iesus Christo, bem consta do texto; mas qual das suas vestiduras tocasse, não se declara, nem importava, pois qualquer dellas tinha igual virtude por serem suas. Porque deixadas outras opinioes, de tres vestiduras vsava ordinariamente Christo. Hũa interior, que andava junto da carne em lugar de camiza: outra exterior como roupeta, ou habito: outra como manto, ou capa, que por cima da tunica exterior andava. A tunica interior era a que o Euangelista chama inconsutil, sem costura algũa, mas feita toda como de agulha. A qual he tradição recebida, que foi tecida pollas mãos virginaes da Immaculada Virgem Maria, quando era pequenino o Filho de Deos; & com elle foi crecendo, & estirando em quanto viueo o Senhor, sem ter necessidade de outra. Tão sutil foi a traça da santa pobreza, q̄ tão affectuosamente proseguia. Esta peça, & cabeça de mórgado, fundado polla Virgem Senhora, foi tão impar-tiuel, que nem a violencia dos soldados, depois de crucificado Christo, a pode partir: antes fazendo de cada hũa das outras duas, quatro quinhoes os soldados; esta tunica inconsutil jugaram os mesmos quatro soldados aos dados, para ficar inteira a quem a sorte a julgasse. E se he certo que todas estas roupas erão de lãa, & de vil preço, como com outros Padres proua o Doutor Angelico: Muito mais cõueniente he cuidallo assi daquella tunica, q̄ teceo a mestra da humildade, & amadora singular da modestia. Maiormête quãdo assi cõuinha ao estado da pobreza, em q̄ viuia, & como mulher de hũ official, o nota S. Ioão Chrysostomo. E

Cea. Archi.  
leg lib 2. ar.  
ch. 2. 3. 5. 4.

Nouarin.  
umbra Virg.  
lib. 4. Excurs.  
37. Bust. &  
alij apud cit.  
Cea. 5. 1.

Ioan. 19. n. 24

Euthym. in  
Matth. 27.

D. Thom. o.  
puse 19. c. 81.

Chrys. Imp.  
in Matth.  
hom. 2.

tam.



tambem ao costume da terra dos Galileos, onde semelhante genero de vestido se vsaua, como ensina Isidoro Pelusiota. Em cujas montanhas viuia a gente, pobre, & temperadamente; & bem pode ser, que por isso Christo escolhesse aquella terra para sua criação, & quiz chamar-se Galileo; & escolher Galileos os mais de seus Apostolos. Para que de toda a parte mostrasse o affecto que à santa pobreza tinha, & queria que tiuessem seus perfeitos seguidores.

12 E porque a vileza dos vestidos não só se vê na materia, senão tambem na cor, como ensina o Doutor Seraphico; tal deuia ser a dos vestidos do Mestre da perfeição Euangelica, que não desdixesse da materia. Dos fatos da Virgem sua mãe, affirma S. Gregorio Turonense, que eram de lã, & de nenhũa cor, nem artificio. E que depois que no Templo foi apresentada, nunca deixou de vestir cilicio junto á carne. Não se segue daqui infalliuelmente, que erão de cor parda; mas esta cor parda he a natural nas misturas da lã, que não leua tinta algũa. E S. Boaventura ensina, que a cor que diz com a vileza do pano baixo, he a de cinza, & terra. E da tunica inconsutil, & interior de Christo se pode cuidar facilmente que era parda, polla simplicidade de sua textura, & feitio. Bem he verdade, que a cor branca he naturalmente simples, & moralmente honesta: & a negra tão natural, que não admite outra qualquer tinta, que dar se intente. E de cor preta sabemos, que era costume na Egreja em os tempos antigos vestirem-se as Virgens, que a Deos se consagrauam. Porque a essa cor aualia S. Ieronimo por vil, & accommodada para os ministerios da humildade, para os quaes não seruem nas Religiosas os vestidos preciosos. E pollo mesmo intento de vileza, & humildade diz o mesmo S. Ieronimo que vsauam de çordoês de lã, taes que

bastassem para cingir, & apertar o fato, & não para rompelo. Nem falta quem diga, que Christo andara cingido na mesma fórma.

13 Não podia ser a tunica interior, a que a mulher colheo para tocar; nem ainda o manto, ou capa, que por cima trazia; porque não seria tão comprido, & fraldado, que fizesse roda, a que a molher humilhada, & quasi lançada por terra chegasse. Mas deuia de tocar a fimbria, ou pestana da tunica exterior, sem a qual o Senhor não andaua, andando algũas vezes se o manto, ou capa. Nem couuem em algũa maneira accommodar neste lugar as fimbrias, ou bordas das roupas dos Phariseos. Porque nestes erão hũa pura vaidade, & hypocrezia, a qual reprehende o mesmo Senhor, dizendo, que elles dilatam as suas phylacterias, que erão os escritinhos, que como em pergaminhos traziam na cabeça, & braços com os dez preceitos da lei. E alargam as fimbrias, que traziam bordadas da mesma materia da roupa; & nos quatro cantos, ou pontas della penduradas hũas espinhas, como em ostentação de mortificação, sendo tudo hũa inueção, & vaidade. Não erão como estas fimbrias, & bordaduras, as que a molher enferma tocou na roupa de Christo; mas sómente se entende por fimbria a extremidade da roupa, como em caso de semelhante cura, de outra tal enfermidade se conta de S. Thomas de Aquino, que ficou saã a molher que tocou a fimbria de sua roupa. Nem em S. Marcos se diz mais que de tocar no fato de Christo. Acerca do qual diz S. Ioão Chrysoftomo: Teue o Senhor fimbria no vestido, segundo o preceito da lei; os Phariseos tambem tinhã fimbrias, as quaes alargauam, & das quaes pendurauam espinhas. Porém as fimbrias do Senhor não erão para ferir; mas antes erão para sarar. O que bem entendo a molher, pois dizia consigo: Se eu tocar, que não seja mais que a

Hhh iij fim

Peluf. lib. 1.  
epist. 74.

Bon in c. 1.

Greg. Turon  
apud Franc.  
Ximen. lib. 2.  
de vita Christi.  
sic. 47.

Baron. an. 57  
c. 91.

Hieron. apud  
eund.

Ioann. 2.  
apud Tyr. &  
Baron. rom. 2.  
lib. 3. c. 8.

Matth. 23.  
73.

Marc. hic  
Chrysoft. hom.  
31. in Matth.



fimbria de seu vestido, ferei saã.

Hug Car. bic

Pro<sup>2</sup> i n. 16.

Thren. 1. n. 20.

14 Moralmente falando, segundo Hugo Careense, a filha do Principe he figura do Prelado, que pecca occultamente, & por isso se conferua dentro em sua casa. A mulher sanguinaria he figura do Prelado, que pecca em publico, & por isso he lançado fóra de sua Igreja, & anda por aquelle caminho, de que se diz nos Prouerbios: Correm para o mal seus pés, & apressamse para derramarem sangue. E com o peccado publico mancha a si, & aos outros, como o faz o sangue cruentamente derramado; segundo aquillo dos Threnos: A espada matta de fora, & dentro ha morte semelhante. Assi tambem se pôde entender qualquer peccador occulto, & publico: dos quaes este não sara, senão chegando com vergonhosa humildade aos pés de Christo em seu confessor, dizendo dentro de si per arrependimento, & bom proposito de emenda, & confiança nos merecimentos do Redemptor, que será sua alma curada. Ou tambem na filha de Iairo, se denota o peccado de pensamento, que morre dentro da casa da alma: & na mulher, o peccado de palaura, & obra, que sae fora della, & torna immundo a quem o obra. Doze annos tinha de idade a donzella, & doze de enfermidade a mulher; & polla conta quando aquella começou a ser, então começou esta a enfermar. Porque em se concebendo na alma o roim pensamento, logo a obra começa a enfraquecer, & a virtude a enfermar: & por mais que se esforce a obrar bem no exterior, nenhũa medicina aproueita, para deixar de enfraquecer, & desfalecer nos exercicios; antes se acha cada vez peor.

L I Ç A M III,

*Dacura, que o Senhor fez à mulher enferma*

15 **F**Eita esta diligencia polla mulher enferma, se segue em terceiro lugar a cura, que o Senhor

obrou. Pollo que se segue em o Texto. *Virandose Iesus, & vendoa dixit: Confia filha; tua fé te fez salua. E foi salua (ou tarada) a mulher naquella hora.* Com esta breuidade conta S. Mattheos este caso, mas os outros dous Euágelistas não vão tão succintos nelle. Porq̃ contam, q̃ ella tocando os vestidos do Senhor, ficou saã em continente, & sentio em si estar liure daquelle mal importuno. Virou elle, & perguntou qué o tocara. E Pedro, & outros, q̃ com elle hiã, lhe responderam: A muita gente, q̃ aqui vai, vos aperta; & vós perguntais: Qué me ha tocado? Ao q̃ o Senhor replicou, que era assi, q̃ algũa pessoa o auia tocado em particular, porq̃ elle sentira, que auia delle saido virtude. Vêdo então a deuota mulher, q̃ se lhe não podia encobrir, chegou, & lançouse por terra diante d'elle, & confessou toda a verdade do caso, assi como passára. Então lhe dixit o Senhor o q̃ per compendio conta S. Mattheos, conforme ao texto d'elle acima referido, cõ o q̃ se cõcluhio a cura, & o milagre della. O publicar assi o Senhor aquella mulher, que com tanta vergonha, & segredo auia chegado a procurar sua saude, diz Theophilo, q̃ foi por se não perder o louuor da fé, nem a memoria da maravilha. Bom he encobrir o segredo do Rei (dixit o Archanjo Raphael aos dous Tobias) porèm o reuelar, & confessar as obras de Deos, he cousa hõrosa. E por conseguinte o sepultar obras grãdes, he baixeza da enueja, ou vileza da socordia, cõ q̃ ao primeiro author dellas Deos, fica tirando a gloria, que em manifestar essas obras maravilhosas, lhe hã de dar os q̃ as virẽ, em qualquer sogeito que seja. Por isso não quiz o Senhor Iesus Christo, que este milagre, que de si era occulto, ficasse encuberto; mas quiz gran gear a seu Padre Eterno o louuor, & gloria, q̃ he certo que a admiração de tantos lhe auiam de dar portal maravilha. Quiz tambẽ, segũdo S. Ioaõ Chrysostomo, tirar o escrupulo á mulher,

Tixtã

Theoph. in  
Cat.

Tob. 12. n. 7.

Chrysof. a.  
pud Land. cit  
c 49.

que



que o auia tocado : & fazella certa, que elle soubera de sua cura, & lha fizera de boamente.

16 Quiz tambem por toda a parte leuantar padrão à Fé, como à quella que estimaua por fundamento de toda a saluação, & por tanto a ella attribuhia neste, & noutros muitos lugares as marauilhas, que obraua. Em igual throno com seu poder assenta a fé do que pede; dandolhe ainda melhor lugar, & attribuindo a ella, o que elle obra; dizendo, que a fé era a que saluaua. Assi deu com seu trono igual assento o Rei Salamão a Bersabe, que vinha a pedir-lhe, pondo a ainda à sua mão direita. Nem tão pouco quiz que ficasse sem noticia. O quanto val hum só pensamento posto com fé em Deos: pois a afflicta mulher dentro de si he que propunha. Anna mãe de Samuel baixo oraua no templo, mas passaua de pensamento a palavra, & em fim falaua o que bastaua para o Sacerdote entender que oraua, pollo mouimento dos beiços; quanto mais para Deos a ouuir, que ouue aos que callam, como ouuia os clamores do coração de Moyses. Porém esta só com o pensamento, falaua dentro de si; & bastou hum só pensamento ornado da fé, para tão grande beneficio. A Daniel, quando o Rei Dario o foi polla manhãa ver à leoneira, dixe elle discretamente: Daniel seruo de Deos, cuidas por ventura, ou passoute por pensamento, que teu Deos te podia liurar? Não lhe perguntou se fizera oração a seu Deos, se lhe representára o trance, em que estaua; senão, se lhe passára pollo pensamento, que esse Senhor o podia liurar. Como aquelle, que entendia, que com o verdadeiro Deos val tanto hum só pensamento guarnecido da fé, que basta para liurar dos maiores apertos, & para alcançar os maiores beneficios. Tristissimo, & pobrissimo tratto o do mundo, onde os pensamentos valem nada, & as palavras pouço. Onde se desperdiça todo

o cabedal de pensamentos, por mais fieis, & feruorosos que sejam, para cõ quem se deseja seruir, & agradar. Ditosamente rico o tratto do espirito, onde não se perde, nem o minimo pensamento; & hum acto de fé tamanho como hum graõ de mostarda (como Christo o encarece) basta para fazer marauilhas não vistas. Quanto mais se for acto de amor bastará para ferir o coração do Esposo?

Nem o Senhor fazia já agrauo à mulher em manifestalla, pois não era já immunda, & irregular; antes limpa polla saude, que auia cobrado: Para ensinar que o peccador ha de ser vergonhoso em quanto pecca; mas confiado quando limpo polla penitencia. Não como alguns de quem diz S. Bernardo, que se enuergonham de se lauar, & não se correm de se sujar. Para peccarem tem demasiada confiança, & para se confessarem tem demasiada vergonha; & muito maior de fazerem qual quer acção de penitencia. Iuntamente quiz o Senhor que se soubesse na Igreja, que suas vestiduras, & as Reliquias de seus Santos tinham virtude dada pollo Espirito Santo, para sarar de enfermidades, & fazer outras obras marauilhosas. Pollo qual respeito dixe com zelo desta verdade, & insistio em que assi era, que alguem o tocára (entendese com fé, & deuacão) porque elle sentira sair de si virtude. Conuem a saber, que elle soubera que o Espirito Santo auia por aquelle tocamento de suas roupas sarado a enfermidade. Donde aduertte S. Ioaõ Chrystostomo, que o sair virtude de Christo, não se ha de entender material; & corporalmente; pois ella não he cousa algũa corporea, que faya de lugar para lugar, nem ainda como os espiritos, por cuja exhalacão se desfalece o corpo. Mas ha se de entender espiritualmente, que sae essa virtude sem deixar aquelle, de quem sae: & que só sae per operacão, & effeito; assi como se diz, que a doutrina sae do que ensi-

Man. 17. n. 19.

Bern. epist. 185

Land. cit. p. 6. 49. Land. ubi sup

Chrystost. in in Cat.

3. Reg. 2. n. 19

1. Reg. 1. n. 13.

Exod. 14. n. 15

Dan. 6. n. 10.



ensina, ficando elle antes com mais sciencia, quando de si alcança. Pois olha, segundo Landulpho, como o Senhor não tinha porteiros, nem trazia archeiros, que fizessem praça, & lho afastassem a gente. Mas que cada qual podia chegar liurementemente a tocar, representar, & buscar o remedio de suas necessidades. Os Princeses do mundo não só não dão o remedio, mas nem lugar para lho pedirem: boni Deos que a todos está presente, & diz por Isaias: Eis me aqui. Aquelle toca as santas vestiduras, que venera christãa, & catholicamente as Reliquias de Christo, ou de seus Santos, de qualquer parte que sejam de seus corpos. Porque os corpos, & qualquer particula delles, foram os vestidos, ou parte delles, com que andaram cubertas aquellas santas almas nesta vida. Vestidos lhe chamam as Escriitturas diuinas, & ainda a erudição humana. Instrumentos são (diz S. Agostinho) & órgãos, em que o Espírito Santo obrôu tantas virtudes. E como taes se deuem honrar, & venerar com mais razão, que o feto, anel, & outras prendas de hum Rei morto, & de hum amado ausente. Porque estes podem causar respeito, ou saudades: mas aquelles de mais a mais tem a utilidade na virtude, com que applicadas com fê as taes Reliquias, podem liurar de todos os males.

18 E aquelle toca as fimbrias desses vestidos, que venera, & se aproueita de outras peças exteriores, que pollo contacto, ou vso dos taes Santos em corpo mortal, ficaram santificadas, & com virtude para todas essas marauilhas. Tal he a cruz, & outros instrumentos da Paixão de Christo, vestidos, & peças de outros Santos. As quaes Reliquias todas polla utilidade, polla santidade, & pollo amor que a seus donos tem o commum Senhor de todos, & por outros titulos merecem ser com toda a veneração tocadas, como discorre S. Ioão

Damaceno. Se foi licito aos Hebreos, tendo por outra parte tão estreitamente vedadas as imagens, venerar a vara de Aaron, as cinco taboas da lei, os pães feitos do Manà; & outras peças, que auiam sido instrumentos de grandes marauilhas: como não deuemos nós fazer toda a honra, cada hũa em seu tanto, àquellas memorias de Christo, & de seus Martires, & insignes amigos? Bastara por certo a razão de bemfeitores, & superiores nossos, nos limites das virtudes moraes, & politicas; o que bastou aos gentios em suas estatuas, despojos, & memorias. Mas se esta razão, & policia faz tanta força em qualquer memoria santa; qual veneração, & reuerencia se deue ás especies Sacramêtaes, reaes ôpas, & soberanas purpuras, que cobrem immediatamente o corpo, & sangue do Rei da gloria? Nestas vestiduras por certo anda bordado o titulo de Rei dos Reis, & Senhor dos Senhores; porque são as mais immediatas Reliquias do Santo dos Santos, a memoria mais viua da paixão do Senhor, o vestigio mais claro onde estão seus pês; & o maior de todos os milagres, que elle obrôu, & pode obrar neste genero. Finalmente assi como pollo vestido de Christo se entende a sua humanidade, & vida; assi polla fimbria, & extremidade, entende S. Antonio a paixão do Senhor. Porque esta, & sua meditação (que he o tocamento) diz que he o mais efficax remedio contra os vicios da carne. E meditação he como do fim de sua vida, onde se juntaram, & remataram todos seus merecimentos; deuem todos acudir, conforme àquillo de Zacharias: Os homens de todas as lingoas se pegaram à fimbria do homem judeo, que he o Messias.

19 Aprenda pois o Christão desta molher, se enferma deuota, & se necessitada vergonhosa; o temor, tremor, humildade, & vergonha, com que ha de tocar as fimbrias das vestiduras

Damasc. lib.  
4 de su. c. 16

M. Vig. de in-  
strum. f. aff.  
traç. 2. c. 1.

Apoc. 19. n. 16

Paduan. ser.  
huius Dom.  
in fin.

Zachar. 8.  
n. 23.

Land ubi sup

Isai. 41. n. 27.

Aug. 1. de Ci-  
uit. 13.



curas, que cobrem o corpo de Christo. Conhecete profundamente por indigno, & reputar-se por imundo. Mas chegar confiadamente, com a confiança, que dão os mesmos Sacramentos, para usarem delles, conforme a obrigação, & devoção. E o mesmo Christo approua a fé com o effeito do Sacramento, & conhecerá que delle sahio virtude; porque ficou hũa mesma confusão, com aquelle que assi o tocou, & recebeu. Porem a este intento diz S. Pedro Chryologo: O que aqui ha de chorar, he que esta mulher do achaque tirou a mezinhas, & a nõs a mezinha se nos torna em achaque. D. qui vem que o Apóstolo auiza, & chora aos que tocam indignamente o corpo de Christo: que comen, & bebem juizo, & condenação. E que dali mesmo tira doença a temeridade, donde a fé deuia receber a saude. Acrescenta o mesmo Chryologo, que São Pedro, & São Paulo Príncipes da Fé, deram no mundo noticia de Christo, mas que esta mulher ensinou no mundo a forma de chegar a Christo. Outra mulher deu forma de afastar de Deos, & esta de chegar a elle; saluo ainda o pejo natural, & vergonha. Porque pollo segredo da confissão ensinou esta a afastar da mais impura enfermidade. Alli lhe parece ao peccador, que está aos pès de Christo, & bem detraz elle; polla vergonha, & humildade; & toda via o acha a elle diante de si, porque o Texto diz, que virandose a vio. Onde o mesmo Chryologo declara, que a vio onde ella menos cuidaua que elle tinha o resto; & attraça de sua bondade o faz ser todo o olhos, para os acharem postos em si aquelles, que com fé o buscam. Bem auenturada mulher, q por tal caminho soube chegar a seu Creator, que antes que chegasse a enuegonhar-se diante dos homès de seu achaque, careceo da fealdade delle. Sabendo que para com os homens, & por via de homens he impedido todo

o caminho de saude, os quaes costumam antes estranhar, que curar achaques. Deos curaos, & não os despreza; nem estranha as doenças dos homens, mas lança as tóra: nem abomina as imundicias do corpo humano, mas emiendaa-as.

20 Poré o modo mais facil, & mais seguto, que esta mulher nos ensinou, foi o desengino dos remedios mudanos, & das humanas industrias, & saberes. Porq della dizem S. Marcos, & S. Lucas, q auia gastado em doze annos tudo quanto tinha com medicos, se nada lhe aproueitar, antes cada vez se achaua peor. Não porq queiram que se desestime, o q as diuinas letras tanto approuam, & o q as humanas tão exaltam, chamando a medicina dom de Deos, fauor diuino, & outros mil encomios. E o mais soberano de todos he, q no seu Archanjo Raphael intitullou o Autor da saude, Medicina de Deos. Se bẽ ainda assi ouue muitos, q desarczoadamete reprovaram a medicina, & dauã por baixos aos q chegassem a darse seis mezes ao estudo della. Mas tirase daqui, q não se ha de pôr a confiança de maneira nos medicos, & remedios, & inultrias humanas; q não se faça lugar a Deos, & a confiança q nelle deuemos pôr firmemete. E melhor he deseganar na enfermidade, q cõ a morte; como acõteceo ao Rei Asa, de que diz o sagrado Texto, que enfermou de hũa fortissima dor de pès, & nem em sua enfermidade buscou ao Senhor; mas confiou mais na arte dos medicos, & morreu. Pollos medicos com quem esta mulher auia gastado quanto tinha, & com que cada vez se achaua peor, entende Santo Antonio de Lisboa os affectos humanos, & carnaes. Dos quaes diz o Psalmista: Por ventura fareis vòs marauilhas aos mortos, ou os medicos os resucitarão, & vos louuarão? Porque as humanas affeições, & carnaes paixões aq entregamos nossas almas, não curam; antes cada vez a fazẽ achar peor.

Chrysol. ser. 34.

1 Cor. 11. 29.

Chrysol. ibid.

Chrysol. ser. 36.

Eccl. 18. 2. 46

Tob. 12. 14.

Paul. Rhodig. l. 6. 18. Antiq. c. 6. 13.

2. Para. 6. 23.

Paduae. l. 1. hujus Dom.

Ps. 87. 2. 3.



E se a tempo se não desengana com elles a alma, & busca a Christo; vem a morrer como Aza, & de dores de ambos os pés. Pollos quacs entende o mesmo S. Antonio ao temor, & esperança, que com excessivas dores leuam á dor eterna. Porque Aza, quer dizer leuantado, & he o soberbo, & rico do mundo, que nem tem temor mais que de lhe faltar o mundo; nem esperança mais que no que vãamente lhe não serue.

## LIGAM IV.

Da ida do Senhor a casa de Iairo.

21 **C** Vrada tão marauilhosamente a molher enferma, se profegue em quarto lugar a ida do Senhor á casa do Principe da Synagoga. Pollo qual se segue em o Texto. *Evindo Iesus a casa do Principe, & vendo os que tangião as trombetas (ou outros instrumentos de boca) & a multidão tumultuante, dizia: Afastaiuos, que não he morta a moça, mas dorme. E Zombauão delle.* Mais ao largo contam este caso os outros dous Euangelistas; porque referem que ainda o Senhor estaua falando aquellas palautas, que dizia á molher, & a despedia que se fosse em paz; quando chegãram huns, & dixeram ao Archisynagogo, que já a moça era morta; que não auia para que cansar ao Mestre. E que o Senhor ouuindo-o, dixeram ao Principe: Não ajas medo: Crê tão sómente, & ella terá saude. Outra vez quer fazer a fê acrédora do beneficio, que seu poder obra. Por este que trouxe o recado (que deuia ser criado do Principe) se entendem todos os politicos, que cõ razões fermosas, & compostas, sem razões de consciencia, & em razão de estado, querem tirar ao Principe de leuar Deos a casa. E querem persuadir com bem formados discursos, que conuem deixar a Deos, & a sua justiça, & apartarse delle; não curando mais que da exterior honra de Christo, & querendo mostrar q̄ he o q̄ a conse-

lham, por bem do mesmo Christo. Assi como aquelle dizia: Não conuem molestar mais ao Mestre. E tal foi Saul, que recorrendo ás conueniencias politicas, reseruo as melhores peças de Amalec; querendo ainda persuadir, que o fazia por fazer melhor sacrificio. Ou segundo Hugo Carense, se entendem por estes os que com presumpção de virtude desprezam, aos que vem peccar, & lhes defuiaão o remedio, & os julgam por indignos delle. Assi o faziam os Phariseos, que reprobauam a Christo tratar com os publicanos, & peccadores.

22 **P**orém o pae esforçado com a confiança que o Senhor lhe daua, não estaua pollo conselho dos seus antes hia leuando ao Senhor a casa. E assi o deue fazer o Principe, & o Prelado, quando vê claramente, que he vontade de Deos, razão, & justiça. Não se ha de abalar a despedir a Deos de si pot nenhũa razão de estado, ou lisonja, ou importunação dos que o aconselham. Antes quanto he maior o perigo, & maior a difficuldade; entãõ ha de seguir a Deos, & trabalhar por lhe fazer tomar a causa á sua conta, como propria. E bem se deixa ver, que assi tinha o Senhor Iesus Christo esta causa por sua, & por tanto alentaua ao pae, a que tiuesse fé, para que conforme a Santo Agostinho, nao se obraffe sem ella o milagre, como ministra que he de todas as marauilhas suas. Fez afastar dalli a chusma dos cortezãos, porque já era obra de maior Principe, & de mais honrados assistentes. E aualiou a Donzella, não por morta, mas como que estaua dormindo; porque conforme a S. Ieronimo, já não era morta, a que estaua á conta de Christo, para reuiuêr logo. Para os homens era morta, para com Deos sómente dormia; porq̄ cõ tanta, & mais facilidade pode resucitar Deos da morte, do q̄ ao homẽ de hũ leue sono. Antes he de parecer S. Ioaõ Chrysofomo que

1. Reg. 15. 2.

Hug. Car. b. c.

Text.

Aug. lib. 4. de  
consens. 22.

Hieron. b. c.

Chrysof. Cat.



Ioan. 11. n. 14.  
Aug. tract. 49

que todas as dilacões, que o Senhor fez, & tudo o que se deteu com a molher na estrada; foi fazer tempo, & esperar que a Donzella morresse, & que de sua morte viesse recado publicamente ao pae, que só leuaua medico para doente. O mesmo quasi lhe aconteceu depois com Lazaro, de que diz S. Agostinho, que dilatou sarallo, para poder resucitallo. Cuidaua o pae da Donzella, & cuidauam as irmãas de Lazaro, que buscavam medico para seus doentes, & acharamse com resucitador para seus defuntos. Lazaro amigo nosso dorme, dizia; & assi diz aqui: Não he morta a Donzella, mas dorme. A hum chamou amigo, ao outro Donzella; mas o mesmo titulo era o de ambos, porque tanto val para Deos o titulo de honestidade, & pureza, como o de sua amizade; pois elle he o mais certo amator da castidade. E assi vemos que de tres corpos mortos, a que se lè que sua diuina potencia tornou a dar a alma; a nenhum tocou, nem trattou com suas purissimas mãos, senão ao desta Donzella. Nem ao filho da viuua de Naim, nem ainda ao que mereceo titulo de seu amigo, Lazaro; sómente a esta Donzella fez o fauor de lhe pegar na mão (como abaixo se declarará) trattandoa como a pura, & symbolo da pureza.

Aug. lib. 1. de ciuit. c. 13.

23 Entrado pois o Senhor na casa, aduertio na chusma grande, & descõposta, que tumultuosa, & desconcertadamente assistia mais por lisonja, que por magoa. Porque semelhantes assistencias discorre largamente Santo Agostinho, que são mais obsequios dos viuos, que subsidios dos defuntos. E tudo o que he sem charidade, he sem concerto. Por isso lançou dalli aos que com funebres instrumentos de lugubre musica prouocauã a tristeza. Porque he inimiga de artificio a charidade que só ama a singelleza, & a verdade. Não sofria o verdadeiro Mestre do amor, ver a lisonja

dos assistentes, & o artificio da compaixão, em aquelles que queriam fazer aos outros a magoa, que elles não padecião. Tanto aborrece Christo a lisonjeira simulação, & fingimento; que parece que a reprobou alli mais, que a vaidade das funeraes honras. Porque não deu por causa de lançar dalli aquella multidão, que era superfluo o que se fazia; senão que a Donzella não era morta. Sem embargo de que sempre foi louuauel policia, & pio obsequio, o assistir, prantear, & carpir aos defuntos; ainda entre os Fieis, & onde a Fè ensinava, que só o corpo morria. Como das Escrituras consta, que se pranteáram os Patriarchas santos, & outras muitas pessoas, de quem se tinha por certo que eram suas almas, almas passadas a bom lugar. E ainda hoje entre os Fieis, da Egreja, que com mais clara disciplina são instruidos, vemos vsar, não só de vozes tristes, & cantos, que prouocam a sentimento; mas tambem de instrumentos lugubres cõ repetidos sinos, & tristissimo som de sinos, conforme à qualidade da pessoa defunta. Porque não ha duuida que a musica, & seus instrumentos excitam o animo a diuersos affectos. Huns prouocam a furor, quaes são os bellicos; outros a tristeza, quaes são os funebres; outros a alegria, quaes são os festiuos; & outros a diuersos modos de deuoção, quaes são os Ecclesiasticos.

24 E he tal o artificio da musica na armonia, & diuersidade de consonancias, que sendo materialmente de ordinario os mesmos instrumentos, faz com que causem tão diuersos affectos no animo dos que os ouem. Estes de que aqui se faz mençam, eram os que com a boca se tangem, como frautas, trombetas, baixoens, & outros semelhantes. Os quaes por estipendio se traziam com vozes, & carpedeiras, conforme á qualidade da pessoa, que fazia as honras. Em o que auia tanta vaidade, como supersti-



*Ioseph. apud  
Hug. Car. c. 8*

ção nos antigos, & no tempo desta defunta tal excesso; que afirma Iosepho, que muitos se empenhavam, & empobreciam com exequias, & horas funeraes. E ainda agora não falta vaidade, nem abusos, onde falta, ou anda mais enfraquecida a disciplina Ecclesiastica. Dizem que Pluton (a quem depois a gentilidade adorou por Deos do inferno) foi o primeiro que introduzio no mundo as supersticiosas vaidades, & vãs pompas funeraes; com que tantos corpos de almas sepultadas no inferno foram neste mundo honrados. Cujos costumes vieram a ser tão varios como as gentes, a que o Demonio presidente dos semelhantes enterros, auia ensinado. Instigandoos a tal tristeza; & extremos de prantos; & metendolhes em cabeça tal ponto de honra no sentimento do defunto; que não contentes com as vaidades das pompas, & mau tratamento das pessoas, chegavam a mataremse, & seguirem para o inferno àquelles a quem choravam. Não se deuem por certo fazer extremos de sentimento entre os Christãos, onde os defuntos não morrem, mas dormem em o Senhor. Sentir singella, & cordialmente, he força da natureza em apartamento tão rigoroso; fazer algũa moderada, & christãa demonstração, he obrigação da policia: fazer extremos he resabio de gentilidade. Donde he muito para louvar, como para aduertir em casos semelhantes, hum decreto; que fez acerca disto o Senado da Cidade de Lisboa, querendo em occasião de aperto de guerra pôr bem com o Ceo a seu pouo, & fazello propicio com purgallo de algũs costumes gentlicos; que ainda nelle auia; ordenaram assi: Que homem, nem mulher não se carpisse, nem bradassem sobre algum finado, posto que fosse pae, ou mãe, nem filho, nem irmão, ou marido; nem por nenhũa outra perda, ou nojo: mas trouxessem dô, & chorassem honestamente. E

*Rhodig. lib. 1.  
Aniq. le. 7.  
c. 21.*

*Idem. c. 20. &  
Lorich de  
Instruct.  
tit. de luctu.*

entre outras penas punha esta o Senado, que tiuesse o corpo morto oito dias em casa quem fizesse contra isso.

25 Pois se basta esta policia christãa, & secular, para impedir o mau cheiro da superstição, & apagar os vestigios dos ritos gentlicos; quanto de estranhar será, que entre pessoas Religiosas haja extremos de chorar, & sentir com publicas demonstraçoens na morte de seus defuntos? E não só pollos familiares, & da mesma cõuersação; mas ainda de parentes seculares, & obrigaçoens mundanas; tomando supersticiosamente dias determinados, como em plutonico culto, para deixarem de ir ao coro, & assistir aos outros religiosos exercicios da comunidade santa. Deixai lá aos mortos sepultar a seus mortos, dixe o Senhor a hum que lhe pedia licença para ir a enterrar seu pae, primeiro que o seguisse. Deixai aos do mundo tratar de ceremonias funebres, & de pontos de honra funeral: entre os quaes o costume, & leis ordenam os sette, os noue, os vinte, & os trinta dias, conforme a variedade das terras, & gentes. Vós sómente aueis de tratar de obras viuas de charidade: & se amateis a quem morreo, mais obsequio lhe fareis, ajudandolhe a tirar a alma de penas do Purgatorio, na companhia de muitos que ajudaráo vossa oração: do que em recolher em hum aposento, recebendo vãmente visitas consolatorias, & por estilos seculares, & totalmente à religião impertinentes. Não se reproua o sentimento natural, que senão pode atalhar: mas estranhase o artificial, que entrando a titulo de policia, faz peruerter a regular disciplina. Subtilezas são da sagacidade do inimigo, que insinuandose como cobra, inquieta ao paraíso da Religião, que não pode accometter em descuberto: embaraçando-o com vaidades mundanas, & tornado-o aos seculares desprezado, & ridiculo. Os amigos de Iob foram com razão chama-

*Luc. 9. n. 50.*

*Rhodig. cit.  
c. 21.*

*Chron. antig.  
del Rei D. 10.  
ão I c. 39.*

*Iob 16. n. 2.*



mados importunos, & pezados; porque tudo erão palauras, & nenhúas obras; estando elle em estado, que auia mister muitas obras, & escusaua palauras. Os amigos defuntos escusam o que os viuos lhes fazem de apparatus funebres, musicas, & instrumentos, que soam aos viuos, & elles não ouuem. Sòmente sentem em aquellas concauidades, onde estão, os ecos das oraçoens, suffragios, & sacrificios.

26 Por este respeito mandou o Senhor apartar dalli aquella multidão tumultuante pollos prantos, & funebre pollos instrumentos, que nada aproueitauam à defunta. E aos que sentiam a sua morte, dizia: Não choreis, nem vos agasteis, que não he morta a moça, mas dorme. Não lhes negou a razão natural do sentimento de húa moça de doze annos, hum botão de rosa, que começaua a abrir; húa bonina, que começaua a corar; húa flor, que começaua a viuer. Tyrannia, & sem razão da morte, aggrauo da natureza, injuria do tempo, rigorosa execução da lei do peccado: tudo mui digno de se chorar, se fora. Mas o Senhor os consola com lhes certificar que não he; & que senão ha desta vez a morte gabar da maior tyrannia de seu imperio. Que dorme diz, porque ha de tornar presto á vida: está feita imagem, porém não despojo da morte. Porque realmente que cousa ha mais semelhante á morte, que o aspecto de húa pessoa, que está dormindo? Diz S. Pedro Chrysologo, que dixerá que dormia, porque por pouco morrera; & o que mui pouco he; reputase por não ser no direito. E com este alento abrangia tambem a seus discipulos, conforme a S. João Chrysofomo. Porque como tambem elle auia de morrer, & elles o auião de sentir; já dantemão deixaua encomendado a suas memorias, que não se auia de chorar sem consolação por hum defunto, que tá-

tas vezes lhes dixe, que auia de resuscitar ao terceiro dia. E o que dentro em tres dias se faz, se julga em algum caso no direito por ser feito logo. Pouco tempo se chama no Apocalypse o que se manda esperar aos martyres para a resurreicão em seus corpos, que ferà no dia do juizo: quanto mais pouco eram tres dias para o Senhor, & breuissimo espaço para esta Donzella? Pollas quaes razões diz que dorme, & não está morta.

27 Porém ouuindo este ditto do Senhor, começou toda aquella canalha a zombar delle, escarnecendo do que dizia que não estaua morta. Porque tomando a palaura material, & grosseiramente, sabendo elles que a moça realmente estaua morta; cuidauam que o Senhor o ignoraua, & por isso dizia aquillo. Assi costumam muitos escarnecer do que não entedem, & zombar do que não sabem; julgando temerarios tanto, como necios as palauras, & as acçoens dos justos, & dos sabios. Dos taes diz S. Iudas Thadeo, que blasfemam tudo o que ignoram; dizem, & sentem mal do que não entedem. E aquillo que materiaes, & grosseiros sómente alcançam, como brutos animaes; nisso se corrompem, usando mal desse pouco, que sabem. Por isso os Hebreos não querião cantar dos cantos de Sion; que os Assyrios lhes rogauam, quando os leuauam cattiuos; porque não queriam que se rissem os Gentios dos Canticos diuinos, que não entedião. Muitos seculares, & outros mal instruidos nas couzas do espirito, & nas delicadezas mysticas, zombam do que os pratticos no espirito fallam, & escarnecem das acçoens que fazem, tendo os por locos, & fracos de juizo. No cabo diz a Sabedoria que lhe acharão o erro, & se chamaraõ a si mesmos de insensatos, que zombauam do que não entediã. E nos Proverbios: Aparelhados estão os juizos, para os escarnecedores; & os malhos, que haõ de ferir os corpos

Iii iij dos

L. vlt. c. de Era  
ror Aduocat.

Apoc. 6. n. 34

Iud. n. 10.

Ps. 136 n. 4.

Sap. 5. n. 4.

Prov. 19. n. 29

Chrysol. ser.  
24. post Cato  
nem mai.

Cap. coram  
Aile. de offic  
deleg.

Chrysof. ho.  
32 in Car.



dos necios. Mas que muito q̄ estes ignorantes escarneassem de Christo dizer, que a morte era somno, se os Sabios de Athenas se riram de S. Paulo falar em resurreição de mortos? Pois olha como o Senhor Jesus Christo, sabedoria eterna, he escarnecido nas curias, & salas dos Príncipes mundanos. Esta foi a primeira vez, mas não a derradeira; pois no Palacio de Herodes foi escarnecido, & tratado como doudo; & no pateo de Pilato como Rei de farça. Conforme àquillo do Santo Jeremias: Estou tornado em escarneo todo o dia, todos zombam de mi. E todo o que como membro viuo de Christo quizer falar sua lingoagem, & viuer do modo que no mundo senão entende; he força que seja escarnecido, & desprezado daquelles que só sabem a lingoagem de palacio, & o tratto das mundanas curias. Donde S. Agostinho: Todos os que querem piamente viuer em Christo, he necessario que padeçam afrontas dos maos, & dos semelhantes a elles; & que sejam desprezados como tontos, & sem juizo, por quererem perder os bens presentes, & buscar os que estão por vir. Mas he de notar com S. Ioaõ Chrysofostomo, que o Senhor, nem reprehendeo a estes, nem se cansou em os conuencer do pouco fundamento, com que se riam delle. Porque o seu mesmo zombar delles, as musicas, instrumentos, & assistencias, erão as mais forçosas justificações do milagre. Porque tudo estaua confessando, que a moça verdadeiramente estaua morta; & por suas mesmas confissões do escarneo que fazia, & do mais que obrauam; ficaua sem ter por onde entrar a incredulidade, vendoa resucitada, como noutros milagres acontecia. Nem tão pouco pollo que elles zombauam, desistio da obra começada; para nos ensinar que como he tão confiada a charidade, não se nos ha de dar do que de nós zombam os necios mundanos, quando

importa ir por diante com as acções da virtude. Ha de ser tão confiada a virtude, como aquella a quem o chamarem-lhe de negra, era incentiuo para ella tratar de parecer muito mais fermosa aos olhos, de quem melhor sabia aualiar bellezas.

## LIGAM V.

Da resurreição da Donzella.

28 **I** Do o Senhor a casa do Príncipe, & feitas nella as diligencias sobredittas, seguese em ultimo lugar a resurreição da moça defunta. Pollo que se segue em o Texto. *E como fosse lançada fora aquella chusma, pegoulhe na mão, & dixee: Moça, leuantate.* E leuantouse a moça. Tão compendiosamente cõtra S. Mattheos este caso, auendo nelle outras circunstancias mui dignas de consideração, & cheias de doutrina, & mysterios. Referem S. Marcos, & S. Lucas, que o Senhor não deixou entrar dentro a alguns dos que o seguiaõ, nem ainda dos Apostolos, senão a Pedro, & a Ioaõ, & a Iacobo seu irmão. E entrando com os tres, & com o pae, & mãe da moça sómente, no aposento onde ella jazia defunta; bradou o Senhor, & dixee: *Thalithacumi*, que quer dizer moça, contigo falo, leuantate. E logo a moça se leuantou, & andaua polla casa, & o Senhor mandou que lhe dessem de comer. O lançar o Senhor fóra primeiro que tudo aos zombadores, foi segundo S. Ieronimo, porque não eraõ dignos de ver tamanha maravilha, os que não sabiaõ mais que zombar do obrador dellas. E nem esses, nem outros quiz que assistissem, por não parecer que fazia ostentação daquella grande obra; segundo S. Ioaõ Chrysofostomo. Tão amigo he o mestre dos humildes de dar exemplos de temperança, & humildade em todas as acções grandes. Porque como estas se auiam de obrar na Igreja, & por fogeitos a quem não taparia o vento da vágria o cristal da impeccabilidade:

Cant. 1. n. 3.

Act. 17. n. 31.

Thren 3. n. 14

Aug lib. Prof peri.

Chrysof. ho. 32. in Cat.

Text:

Hieron. hica

Chrysof. in Cat. de art. 5.



dade: queria elle de xar lhes exemplos da moderação, com que se auiam de auer, fugindo sempre da ostentação, ainda licita, & occurrente; quanto mais da affectada. Por isso cortou ainda pollos de casa, como agorentando a publicidade, fazendo (como dá a entender Theophilo) de solitario, o que não podia deixar de ser publico.

Theoph. in  
Cat. Luc. 8.

29 Tambem não quiz levar todos os seus doze, segundo S. Ioaõ Chryfostomo, porque fizesse aos que ficauam, appetite, & santa cobiça de semelhante fauor. E que essa mesma santa emulação os esforçasse a merecerem outro tanto, não enuejando o fauor nos que o lograuam; mas trabalhando, porque senão fizessem indignos da graça, quando com elles se quizesse vsar. Não se haõ de procurar ambiciosamente os fauores, & graças, que senão repartem por regras, & taxas de merecimentos, senão polla disposição, & vontade diuina. Mas hase de cultiuar de virtudes o fogeito, de tal modo, que não o ache a mão diuina incapaz de lho communicar; antes affente bem nelle, quanto ella for seruida obrar para sua gloria. Isto he saber bem ordenar em si a charidade, que se queira primeiro que tudo a gloria de Deos, & comprimento de sua vontade; porque se polla subtil abertura da ambição entra qualquer ar de desejo do fauor fóra desta ordem, já se arisca a afogar, ou pollo menos a marear a charidade. Porque o amor proprio, por qualquer lugar que lhe façam, entra a querer antes para si, que para o outro: & querendo desta maneira, he força que finta verse priuado do que podera ter. E assi vai entrando a enueja com pès de lãa, sem se sentir, senão quando se acha na tristeza da enueja; em que facilmente vem a dar a mais justificada emulação, & mais licita. Quando outra vez foram huns escolhidos para sobir ao monte a ver a gloria de Christo, & outros deixados fóra do fauor, logo

Chrysoft. cit  
hom. 32.

Marc. 9 n. 34.

se moueo practica entre elles, de que seria maior. Porque não estauam ainda tão perfeitos, que despídos de todo o amor proprio, o tiuessem todo empregado na disposição de seu Mestre sapientissimo. Logo aquella practica, que entre si trauaram, ganhou fumo de ambição, que o Senhor então atalhou com os presertiuos da humildade; ensinandolhes, que o q maior quizesse ser, trattasse de ser de todos o minimo.

30 As razões porque escolheo aos tres, & não aos mais, ficam dadas na primeira parte capitulo vinte. Porém he muito de ponderar, que trattasse o Senhor este mysterio da resurreição desta donzella, com a mesma circumstancia, que o de sua Transfiguração gloriosa. Separando para isso os mesmos tres fogeitos, deixando os mesmos noue; vsando do mesmo numero de testemunhas, pois com os tres discipulos, & o pae, & mãe da donzella, fazia o numero de cinco, que tambem ouue na Transfiguração com os mesmos tres discipulos, & Moyfes, & Helias. Como se quizesse igualar as marauilhas, & mostrar que na sua estimação, & no credito de seu officio de Redemptor, tão honroso lhe era dar vida a hum corpo morto, como glorificar a seu corpo viuo. Neste mysterio da Resurreição parece que lançou as linhas, para o outro da glorificação; porque graça, & gloria dará o Senhor. Primeiro graça, & depois gloria; na resurreição da defunta se mostraua dador da graça; & depois na glorificação de seu corpo, se ostentaua dador da gloria. Aos que justificou, diz o Apostolo, que a esses glorificou; & são tão correspondentes, & iguaes, a graça, & a gloria, como aquellas que são as duas columnas, sobre que estriba todo o edificio da predestinação eterna. Se já não foi prerogatiua da honestidade o querella trattar cõ sombras, & circumstancias de gloria; pois vemos que resucitando a outros mor-

Ref. 1. p. c. 80.  
n. 7.

Ps. 83. n. 14.

Rom. 8. n. 3.



tos, não usou destes termos, & ceremonias. Que muito se vemos que S. Ambrosio iguala o crime contra a honestidade, & seu castigo; cõ a culpa que se comette directamente contra Deos. E a Pharaõ Rei de Egypto castigou Deos com pragas, porque intentou contra a honestidade de Sãra, como dahi a quatrocentos annos a outro Pharaõ, porque se levantou cõtra Deos. Por isso tambem quiz que entrassem com elle o pãe, & mãe da donzella; porque auendo de entrar em hum aposento, onde estaua hũa donzella enferrada, ainda que defunta; era lei da honestidade, que não entrasse só sem aquelles, a quem mais hia na honra della. Não por cautela, que he temeridade julgar perigo em certos sogetos; mas por honestidade, que he attributo dos sogetos mais honrados.

31 Trattando pois já de concluir o milagre, tirou polla mão à defunta, & levantando alto a voz lhe dixе imperiosamente: Moça, a ti digo; levantate, & tornou a ella seu espirito, & ficou viua, & saã, à vista de todos os que no aposento estauam. E logo com a vista daquella que sabiam que era morta, & como a morta pranteauam, pasmãram todos os que fóra auia ficado. O pegarlhe na mão, foi mostrar sua diuina potencia, que na mão de Christo melhor se exprime; como yereficando o que auia ditto de que estaua dormindo a moça, & não morta. Porque conforme a S. Ioã Chrysofostomo, foi como despertallã de hũ leue somno, tocandolhe a mão. Mas que poder aueria taõ grande que resistisse áquella mão poderosa do Eterno Padre, de quem diz Salamaõ: Vòs, Senhor da vida, & da morte, tendes poder de leuar atè as portas da morte, & de tornar a trazer della. E leuatou a voz, para lhe dizer que se levantasse, por persistir na mesma figura de somno: Que tanto facilitaua o medico diuino o remedio, que daua, porque o

não fazia mais, que por amor de si, & por fazer bem ao necessitado. Os que no mundo trattam de remediar algũa necessidade, costumam encarecer excessiuamente a difficultade do caso, & se he somno lhe chamam morte; para darem a entender o cabedal, que mettem. Fazem ao caso de seu interesse, ou vã gloria, & não obram por amor de Deos, & da charidade; mas querem que muitos lhe fiquem obrigados polla diligencia. Porém o remediator diuino, à que estaua morta, chama dormindo; para nos ensinar a facilidade, com que deuemos fazer o bem, quando em nossa mão esteja. E com a ligeireza, que a mão diuina lhe dera, se levantou logo a moça defunta. E bem conuenientemente podia romper tão agradecida, como admirada, em aquellas palauras do Psalmo: Tiuestesme polla minha mão direita, & como foi vossa vontade me encaminhastes, & com gloria me recebestes.

32 E isto he o que se segue, que a moça se levantou logo, & resucitada andaua. Do qual se infere, que ella não estaua ainda amortalhada, mas deitada na cama da mesma forma que pouco antes fallecera. Sõmente lançaria sobre si algum fato ligeiro, que a mãe lhe ministraria, & se levantou, & andaua polla casa, fazendo acçoens de verdadeiramente viua, & mostrando que não era figura, nem fantasma; senão aquella mesma, com aquelle mesmo espirito, que auia pouco antes despedido. Por essa mesma causa diz S. Ioã Chrysofostomo, que lhe mãdou o Senhor dar de comer; para que vissem os circunstantes, que em tudo, & em todas as acçoens estaua viua, & saã. O mesmo lhe succedeo na resurreição de Lazaro, a quem mandou que o deixassem ir, quer dizer que o deixassem andar liure. E depois se assentou com elle à mesa, & comia Lazaro alegremente como cada hum dos outros conuiuantes. S. Mattheos conclue

Ambros. ad  
virg. lapsam  
6.10.

Gen. 11. 9. 17.

Chrysof. ubi  
sup.

8. ap. 16. 9. 13.

Ps. 71. 2. 23.

Chrysof. sup.

Ioã. 11. 4. 44.



Text.

clue a marauilha com dizer, que *sahio a fama della por toda aquella terra.* E os outros dous dizem, que Christo mandou aos paes da resucitada, que não dixerem a alguém o que se auia passado. Modestia foi do mestre da humildade, como noutros casos fica explicado; porém se neste mesmo caso dizem huns Euangelistas, que lhes mandou que não o diulgassem, & outro que sahio a fama: por onde logo sahio a fama, tendo fechada a porta, por onde podia sair? Mas a isso se responde, que a fama da virtude não pode deixar de estar onde quer que está a noticia do fogeito. Porque os antigos dixeram que a fama era sombra da virtude; & assi onde quer que a luz do conhecimento dá no fogeito, he força que logo proceda a fama, & credito delle. E daqui vem, que depois da morte, & da vista ordinaria dos fogeitos grandes, sae maior sua fama. Porque quanto o Sol mais vai faltando, tanto maiores são as sombras: que maiores as sombras dos montes sobre a tarde se despenham. E como a fama he sombra quando falta a noticia pessoal, vem a ser maior a fama, que às vezes com a noticia, & conuersação do fogeito, não parece tamanha; como nem a sombra quando o Sol vai mui alto. Pois sendo tão grande, & gloriosa a virtude da potencia diuina, nesta marauilha, auia de sair mui grande a fama della, por mais preceitos que puzesse a modestia. Donde diz Landulpho, que o Senhor prohibio a jactancia, não a manifestação do milagre; porque esta se auia de fazer per si mesma, & polla grádeza da marauilha.

33 Segundo moralidade, nestas duas pessoas curadas na mesma occasião, se denotam dous generos de peccados. Huns de coração sómente, ou de consentimento interior, na moça, que dentro da casa adoeceu, & morreo, & dentro de casa foi resucitada. Outros peccados são de obra exterior, na mulher, que na estrada se encontrou, &

Apud Soufa  
Maced. Polit.  
lib. 3. §. 9. n. 6

Virg. Eclog. 1

Land. cit. c.  
39. in fin.

nella foi curada. E bem se denota o peccado, que he só de consentimento, em o que se diz, que he moça; porque sempre fica recolhido dentro na alma, & alli morre, como em leito de enfermidade. Da qual se diz primeiro, que estaua para morrer, & depois veio auizo de que já era morta; porque toda a tentação tem duas partidas. Húa he a deleitação, que se segue à representação do objecto peccaminoso, a qual deleitação já tem perigo do peccado mortal. A outra he o consentimento, pollo qual o peccado se comette, & a alma fica morta, & fogeita à morte eterna. Assi como a peçonha, que se bebo, em quanto não chegou ao coração, não mattou, mas fez agastamentos de morte; porém húa vez que chega ao coração, matta. A mulher, que se cura fóra de casa, he peccado exterior de obra, ou de palaura; que não só causa a immundicia dentro da alma, quando se deliberou o liure aluedrio a comettello, consentindo na tentação; mas tambem sae a obra, & operação exterior. Mas para curar a hum, & outro, he necessario acodir a Christo, & a seus Sacramentos; porque nem pollo peccado ser só de pensamento, & de consentimento interior, escusa a exterior diligencia do Sacramento da Penitencia. Por isso vem o pae da Donzella defunta, a tratar do remedio; porque os pensamentos são filhos, que o homem gera, & como de taes deue tratar de dar vida a sua alma morta polla culpa. Resucitada a alma, tem então licença de receber a comida celestial da Eucharistia, que he pão dos viuos, & de vida eterna.

34 Aduertindo os Euangelistas, q̄ a moça tinha doze annos de idade, & a mulher doze de enfermidade; quizeramnos encomendar grande misterio. Porque acabar aos doze annos a vida, & padecer doze annos a doença, he conforme ao Veneravel Beda, hú indício moral da transgressão da lei. Conuem

Bed in MARG.  
5.

Kkk a sa-



a saber dos dez preceitos do Decalogo, & da profillaõ do Baptismo, & da lei natural. As quaes saõ como doze obrigaçoẽs, que tem todo o fiel, como em concerto, & pacto com Deos. E se se quebrantam estas doze obrigaçoẽs, ficase incorrẽdo a desgraça de doze annos; conforme aquillo de Isaias: Quebrantaram minhas leis, mudaram o direito, dissiparam o pacto sempiterno. E ser o numero igual em ambas, he ensinar, que todas essas obrigaçoens se podem quebrar por pensamẽto sãmẽte, assi como se quebrantam por obra. Mas sabir curada primeiro a molher na estrada publica, que a Donzella na casa recolhida; he porque conforme a Hugo Careense, muitas vezes acontece q̃ he mais difficultoso de curar o peccado occulto, que o manifesto. Assi como a febre ethica, que anda nos ossos, he mais difficultosa de curar, q̃ a da terçãa, ou qualquer outra manifesta. E bem se via, porque na moça recolhida, todos os sinaes, & circumstancias eram de morte: os instrumentos, & cantos, ou encantos das proprias affeicoẽs lisongeiras, domesticas. E artificios muitas vezes de virtude, q̃ dentro de hum recolhimento não deixam presumpção de culpas, para tratarse do remedio dellas: saluo se o mesmo amor, & zelo de pae o busca em Christo. Mas na outra molher, figura do peccado manifesto, tudo conduzia a remedio, a vergonha, a necessidade, a fé, a occasião, & o mesmo caminho publico, por onde Christo lha. Finalmente segundo allegoria, nestas duas molheres se entendem, conforme a todos os Padres, a Synagoga, & a Igreja. A Synagoga na filha do Principe, mimosa, & querida; a Igreja na molher sanguinaria, immunda, & sem casa; manchada toda do sangue dos martyres, que auia derramado. Tantos annos tinha esta de enfermidade, quantos aquella outra de vida; porque todo o tempo que a Synagoga floreceo, padeceo a Igreja. Porém

no mesmo tẽpo, em que foi curada a Igreja, faleceo, & acabou a Synagoga: a qual por fim serà resucitada por Christo; porq̃ tanto que todas as gentes entrarem, entãõ todo Israel serà saluo.

*Peroraçãõ exhortatoria.*

35 **P**Ois olha tu, quãõ sollicito deues ser da filha vnica tua, hũa só alma que tens, & os perigos mortaes, em que està mettida entre tantas, & tão continuas occasiões de peccar. Com humildade te pega a Deos, & acode aos merecimentos de Iesus, não cessando de rogarlhe, que ponha sobre ella sua mão, para que viua. Porque onde porã elle a mão de vida, que não desterre todo o contrário da verdadeira vida? Como o diz S. Agostinho: Aproveitate da facilidade, & benignidade, com que o Senhor segue os passos da boa intenção, & se vai misericordioso, cõ quem o busca deuoto. Considera bem a torpeza do peccado, & como desterra da casa de Deos a alma, que anda manchada no sangue delle. Se te sentires immundo, chegate com vergonha, & humildade ao Senhor, buscando-o onde elle costuma andar. Iuntate à companhia dos que o trattam, & apertaõ por oraçãõ, pondo todo teu pensamento na virtude de sua paixãõ, fimbrias de sua vestidura humana. Aprede delle a modestia religiosa de seus vestidos, & a veneraçãõ que se deue a seus sagrados vestigios, & às reliquias, & memorias dos Santos seus amigos. Desterra de teu coração todos os ruins affectos, q̃ não seruem mais, q̃ da destruiçãõ do espirito: & trabalha por mereceo, que o Senhor aparte de ti todos os instrumẽtos da morte. Para q̃ dandote sua diuina mão, te possas levantar cõ bõs propositos, andar liuremẽte por sãtos exercicios, comer abundantemẽte por aprobeitamento de teu espirito. E faze cõ q̃ pollas misericordias, que contigo vsar o Senhor, say a tua fama, & gloria por toda a Igreja mili-

Isai. 14 n. 5

Hug. Car. Matth. 9.

Ag.



militante, & te ajuntes a louuallo cõ a triunfante. Amen.

Quando acontecer, & em muitos annos acontece, que as Domingas depois de Penthecoste sejam mais de 24: as Lições para as outras Domingas se hão de buscar na

primeira parte do capitulo undecimo por diantez conforme ás rubricas da reza Romana, acerca das Domingas depois da Epiphania. De modo que sempre a Domingo 24. seja immediata à primeira do Adven- to.

REFEICAM SPIRITVAL.

CAPITULO VIGESIMO SEXTO.

Da destruição de Ierusalem, vinda, & perseguição do Antichristo.

Mat. 24.

Luc. 21.

**R**emata a Egreja seu anno, representando na vltima Domingo delle o fim, & remate do mundo. E como este ha de ser polla vinda daquelle peruerso homem, que chamamos Antichristo, assim como a renouação desse mesmo mundo veio pollo Saluador Iesus Christo; por isso a Egreja no lo tras à nossa memoria, para que vamos aduertidos, & com os olhos no fim, no caminho de nossa saluação. Em o monte Oliuete, que quer dizer monte do Oliual, estaua o Senhor sentado com os seus, defronte da Cidade, na terça feira da Semana santa, quando elles lhe fizeram duas perguntas. Húa acerca da destruição de Ierusalem: Outra acerca da consummação do vniuerso: quando tambem lhe fez prognostico dos finaes do Sol, Lua, & Estrellas.

LIÇAM I.

Do final da destruição pella Prophecia de Daniel.

**2** Porque os Apostolos tinham feito a seu diuino Mestre as duas perguntas, húa acerca da destruição de Ierusalem: outra acerca da consummação do vniuerso: vai agora satisfazendolhes o Senhor no capitulo vinte & quatro de S. Mattheos. E poem em primeiro lugar o final da destruição polla prophecia de

Daniel. Pollo qual se segue em o Texto. Quando virdes a abominação da destruição que foi prophetizada pollo Propheta Daniel, quem lê, entenda. Como se dissera o Senhor: O final que podeis ter mais certo da destruição, que perguntais, he a abominação della, a qual foi vaticinada pollo Propheta Daniel. Muitos querem que estas palavras se refiram à consummação do vniuerso, & que a abominação, que estará no lugar Santo, haja de ser o mesmo Antichristo, segundo o que o Apostolo diz; desenganado aos Christãos de Salonique, acerca do dia do juizo: Ninguem vos engane em algum modo; porque não virá o Senhor, senão vindo primeiro o apartamento: Quando for descuberto aquelle homem do peccado, filho da perdição, que he inimigo, & se exalça sobre tudo aquillo, que se chama Deos, ou tẽ entre os homẽs veneração, de tal modo que se assente no Templo de Deos, ostentandose como se fora Deos elle. Assim escreue S. Paulo, & assim o entende S. Ireneo, explicando por abominação ao mesmo Antichristo, que terá atreuimento, para que como Deos, & verdadeiro Christo, se assente no Templo de Ierusalem.

Text.

Dan 9. n. 27.

1. Thessal 2. n. 3.

Iren. lib 5. cõtra herejes.

**3** E tambem conforme a outros, por abominação de destruição se entende algũa Estatua, Imagẽ, ou Idolo

Kkk ij abo-



abominauel, que no lugar santo do Templo estiuessse. Ou fosse a de Tiberio Cesar, que Iosepho refere, que Pilato poz em o Templo. Hora a estatua equestre de Adriano, que S. Ieronimo testemunha estar até seus tempos no proprio lugar do Sancta Sanctorum, onde costumaua collocarse a Arca do Senhor. E S. Ioão Chrysostomo entende polla estatua de Tito Emperador, que foi posta no Sacrario do Templo, quando por elle foi Ierusalem destruida. Posto que o da estatua de Cesar não conuence, pois nosso Redemptor prophetizaua de futuro, & isto, ou já tinha acontecido desde o principio do gouerno de Pilato, como diz Iosepho: ou aconteeo no mesmo tempo de Christo; nem menos o da estatua de Adriano, pois a ser prophesia da cidade, se cumprio antes em tempo de Tito, & Vespasiano. Nem tambem o da estatua de Tito; porque Christo amoesta a fugir quando virem a abominação, como final de destruição, & no tempo que Tito por tropheo leuantaria a sua estatua, já era tudo destruido, né auia lugar de escapar, nem ainda de que fugir. Mas de qualquer modo que do Antichristo, estatua, ou idolo no Templo, & lugar santo de Deos se entenda; sempre nos fica lugar de moralizar pollo lugar santo de Deos a prelazia da Igreja; & então he o mais certo final de destruição, quando o Prelado, que se assenta no lugar santo de Deos he Antichristo, Idolo, ou Estatua. Antichristo he o Prelado roim, por puerfidade de costumes, com que destrue os subditos por roim exemplo de vida, fauorecendo aos relaxados, & perseguindo aos que desejão aproueitar a si, & á Religião, & Igreja. E destes diz S. Ioão em sua canonica, que ha muitos Antichristos em a Igreja. Idolo he o Prelado por soberba, & arrogancia de vida, com que molesta aos subditos, querendo-se delles continuamente adorado co-

mo idolo; trazendo os sempre agio- lhados diante de si, & só trattando da ambição, & cortando pollo proueito das ouelhas, que todo conuerte, como idolo, em proprios vsos. E destes taes diz Zacharias: O Pastor, & Idolo, que deixas o rebanho: espada sobre o braço delle, & sobre seu olho direito. Conuem a saber castigo sobre suas obras, & sobre sua intenção. Estatua he o Prelado por negligencia, & descuido, com que occasiona perdição das ouelhas, a quem não serue mais, que de estatua morta, que nem tem boca para reprehender, nem mãos para metter a caminho com o cajado dellas. E destes diz o mesmo Prophe- ta: Instrumentos de pastor tonto: & tal pastor darei eu á terra, que não visitará o desemparrado, nem buscará o derramado, nem fará o mal tratado, nem criará o que aproueita, nem saberá mais que comer carne das rezes mais gordas, & até as vnhas lhes fará pedaços. Assim escreue Zacharias dos Prelados descuidados, & dos Sacerdo- tes ignorantes.

4 Mas por quanto o Euangelista S. Lucas, trattando deste mesmo acõ- tecimento, fala do exercito, que cercaria a Ierusalem; não quer S. Agos- tinho, & os Doutores comumente, q se entenda da consummação vniuer- sal do mundo, senão da paticular de- struição de Ierusalem. Quando vir- des (diz S. Lucas) ser Ierusalem cer- cada do exercito, então sabei que che- gou sua desolação. Pollo qual S. Cle- mente Romano, introduzindo ao A- postolo S. Pedro, falando com os Iu- deos: E vós outros (diz) porque não quereis conhecer que he acabado o tempo de offerecer sacrificios, por a- mor disto se destruírá o Templo, & se porá no lugar santo a abominação da destruição. Das quaes palauras de S. Clemente parece, que por abomi- nação da destruição, se deue entender a destruição do Templo de Ierusalé. Como se quizera, que peccados sem emmen-

Ioseph. 18.  
Antiq. 5.

Hieron. hie.

Chrysost. a.  
pud Iansen.  
ubisup.

Zach. 11. 17

idem ubisup.  
n. 5 16.

Aug ep. 80.  
ad ioh. ych.

Luc. 21. n. 20.

Clem. lib. 2.  
Recog.

1 Ioan. 2. n. 18



emenda não tem outro remedio, se não cortarhes a todo o custo a occasião delles; qual era para os Iudaicos sacrificios a commodidade do Templo. Mas ainda mal, que tantos com o mundo ordinariamente se hão com a mesma cegueira, que os Iudeos com seu Templo. Arruinado, arrazado, & posto por terra vem os Iudeos seu reprouado Templo; & com tudo não cessam de fazer Templo de qualquer indecente lugar, judaizando na memoria de suas ruinas. Assi tambem vem os Christãos arruinado, & acabado o mundo; & com tudo em seus corações o tem tão fresco, & viuo, que não acabam de fazerem em suas memorias torpes sacrificios de seus continuos peccados. Por amor do qual diz S. Gregorio: Muito bom he que o mundo já em si esteja murcho, & seco, & com tudo ainda em nossos corações floresce. A cada passo em toda a parte morte, em toda a parte choro, em toda a parte destruição: por todas as partes fomos maltratados, por todas as partes cheios de amargura. E com tudo com o cego entendimento da carnal concupiscencia, amamos as amarguras desse mundo, seguimos ao que nos foge, pegamonos ao que se afasta. E porque não podemos ter mão no que se vai acabando, vamos acabando com elle, & não temos mais que ao mundo arrazado. O de cima he de S. Gregorio.

5 Diz pois o Senhor em o Texto. Quando virdes, ou por vossos olhos, ou por certas nouas, & fama, a abominação da destruição; isto he, ou o exercito dos Romanos Genticos, que virão com seus Princeses Vespasiano, & Tito, a destruir a Cidade santa de Ierusalem. Ou conforme a outros a destruição dessa cidade, que antes disso começou a fazer nella Sestio Floro, polla sedição, que os Iudeos fizeram contra os Romanos. Pollo qual he de saber, que sendo Sestio Floro Presidente, ou Governador de Ieru-

salem pollos Romanos; os Iudeos se inquietarão, & fazendo hum motim grande, do qual foi cabeça Eleazaro summo Sacerdote; foi necessario a Floro reprimilos, & assi os desbaratou na exterior parte da cidade, & foi perseguindo até a interior, onde estava o Templo, ao qual os amotinados se tinham acolhido. Depois concertandose as cousas desistio Floro da guerra, guardando Deos os Iudeos para occasião de mais cruel castigo, & dando tempo aos Christãos para que conforme a Prophecia de Christo, fugissem não só da cidade, mas de toda Iudea.

6 Assi que conforme a isto por nome de abominação, de destruição, se entende a origem dos males todos de Ierusalem, que começou em motims, & discordias, & acabou em total, & miseravel destruição, como fica dito no capitulo onze. No qual temos duas doutrinas. A primeira, que o dissimular Deos com os castigos, he para castigo maior de quem de sua diuina paciencia senão aproueita. Acerca do qual diz S. Gregorio: Ninguem despreze a longanimidade de Deos, porque tanto mais rigorosa justiça fará em o juizo, quanto mais alarga a paciencia antes do juizo. E já Valerio Maximo com ser Genticio dixe: Com vagaroso passo protede para vingança a ira diuina. Mas o vagar do castigo se compensa com a grauidade delle. O de cima he de S. Gregorio. A segunda he, que no principio dos males, & logo em sua origem auemos de trabalhar por atalhalos, & fugir às occasiões, não esperando que os peccados venham a ser tantos, que como inundação de exercitos, alaguem a cidade de nossa alma, quando não aja tempo, nem commodo para escapar facilmente delles. Pollo qual diz o mesmo S. Gregorio: o peccado continuado ata a alma, para que de nenhum modo se possa levantar para justiça. Quanto mais forceja para sahir,

Kkk iij tan.

Greg hom 18

Ref sup. c. 11.

Gregor ho. 13  
in Euang.

Valer. Max.  
de Memorab.  
dia. n.

Iansen. conc.  
e. 122.

Stell. Luc. 21.  
Ians. & multi

Gregor. ibid.



tanto mais se embarça: porque onde por sua vontade muito tempo esteve, ahí quando não quizer, ficará derribado. Segue-se em o Texto. O que lê, entenda. Estas palavras não querem alguns que sejam de Christo, senão do proprio Euangelista. Mas communmente se entende serem do Senhor. Por ellas somos advertidos a não fiar ligeiramente de qualquer prophécia, ou explicação, que da Igreja não for julgada por legitima, ou pollo menos dos homens doutos, & sezdos, por segura. Porque así como não ha cousa que mais difficultosa; & sobre as forças creadas seja, que prophetizar futuros: Así não ha cousa, que mais explicações padeça, que húa prophécia, por mais authentica que seja. Donde se reprehende a arrogancia de alguns, que toda a prophécia que lem, cuidam que entendem. Sendo que a Escritura manda aos que le-rem, entender com humildade; porque lhes não aconteça, que cuidando que entendem quanto lem, sem entender o que lem, tresleam, & desentendam.

## LIGAM II.

*Da cautela nos tempos perigosos necessaria.*

7 **P**rophetizado o final da destruição polla abominação de Daniel, se ensina em segundo lugar a cautela em tempos perigosos necessaria. Pollo qual se segue em o Texto. *Então os que se acharem em Iudea, fujam aos montes; & os que se acharem sobre o telhado, nam deçam a buscar alguma cousa de sua casa: & os que no campo, não tornem a buscar a sua tunica. Mas ay das que andarem prenhes, ou criarem em aquelles dias.* Estas palavras ainda se deuem entender á letra, da destruição de Ierusalem, & não da consummação vniuersal. E por isto aconselha o Senhor que fujam de Iudea; porque a força da affolação ha de ser na terra, & prouincia de Iudea, onde o Senhor foi mais perseguido, & finalmente cruci-

ficado em sua Metropoli Ierusalem, á qual os Iudeos todos noutra semelhança festa de Pachoá se tinham acolhido, já por religião, já por segurança, como conta Iosepho. E ahí os cercaram, & apanharam ás mãos, como em curral os Romanos, mattando nelles como em carneiros para sacrificio; o qual parece que prophetizou Ieremias, quando dixe: *Ajuntaios Senhor, como rebanho para o sacrificio, & sacrificaios no dia da mattança.*

8 Onde he de ponderar o justo juizo de Deos, que nunca dissimula peccados publicos, antes os castiga pollos mesmos termos da culpa. Pollo qual he de notar, que quando aquelles soberbos se atreueram a pretender torre, que chegasse ao Ceo; deceo a justiça diuina pollos mesmos passos, que sobio a vaidade humana. Como que a culpa subira para ensinar o caminho á justiça; que como he natural do Ceo, não anda bem vista nos caminhos da terra. Vinde (diziam) edificuemos torre até o Ceo. Vinde (diz Deos aos Anjos) confundamos suas linguas na terra. E mais propriamente diz Ruperto. Vendo o cattiveiro dos Israelitas, & fome, que os obrigara a irem fazer de sua fortuna, sua seruidaõ. Isto firmemente se deue encomendar á memoria, quam justamente foram condenados os filhos de Israel ao cattiveiro dos Egiptios, & de outras gentes; porque polla maldade delles foi Ioseph vendido para escravo. E com muita razão mandou Deos fome sobre a terra, porque com sua austeridade apertasse aquelles, que comeram o preço de seu irmão. O de cima he de Ruperto.

9 Pollo qual parece quam justamente castigou Deos aquella Prouincia de Iudea com fome, cattiveiro, & morte; pois nella se comerteo tamanha maldade contra outro mais innocente Ioseph, & mais verdadeiro Salvador do mundo. E bem mostra ser isto así, pollo que na historia Ecclesi-

fiasti-

*Ians. ubi sup.*

*Bon. Luc. 21.*

*Hiere. 12. n. 3.*

*Gen. 11 n. 4.*

*Caiet. ibid.*

*Rup in illud  
Gen. 41. Fa-  
cturus est Do-  
minus.*

*Text.*



Remig. in Cat  
hic.  
Bon. Luc. 21.

siastica contra Eusebio. A saber, que chegando-se o exercito dos Romanos à miseravel Proaincia de Iudea, foram auisados por Deos todos os Christãos que nella morauam, & se sairam, & escaparam, passando-se além do Iordão à Cidade de Pella, onde viueram seguros debaixo da protecção de Agrippa, que nella reinoua, & obedeçia aos Romanos, a quem daua socorro contra os rebeldes Iudeos, que desamparados dos Christãos, ficaram no meio de seus inimigos, como rebeldes ao poder da terra, & à misericordia do Ceo. E isto he o que agora diz em o Texto. Os que estiuere[m] em Iudea, fujã aos montes; isto he à parte do Nacente, às terras dalem do Iordão, que eram terras montuosas, & não tão razas como Iudea.

Stell. Luc 21

Text.

10 E acreceta o Senhor. E o q̄ estiuere no telhado, não deça a tomar algũa cousa de sua casa; & o q̄ estiuere no câpo não torne a buscar a sua tunica. Todo este modo de falar he metaforico, como se quizerá dizer: Serà tão grande o aperto, & necessidade de escapar, que tudo serà menos deixar, com tanto que se salue a vida. Porque como se diz no liuro de Iob: Tudo quanto tem o homem darà pela pelle, que he por sua vida. Que te conuem a ti logo fazer (ò christão) por saluar a tua alma? Ou que importa, conforme a sentença de Christo, se hum homem ganhar todo o mundo, & perder no tratto de sua alma? Ou que troca pode fazerse de cousa algũa com essa alma? E porque a metafora sem fundamento não he conveniente, se ha de saber, que as casas de Palestina costumauam por cima dos tetos ter eirados, ou terrados, onde a gente passaua, liure dos reboliços da casa. E destes he que fala o Senhor, quando diz: O que estiuere no telhado, não deça. Porque serà tam grande a necessidade de fugir, que se for possível escapar-se sem tornar abaixo à casa, ou ainda voar para escapar, isso seria melhor.

Iob 2. n. 4.

Matth 16.  
n. 26.

E o mesmo vem a dizer o do campos; porque não aconteça, que o que estiuere em mais seguro lugar, qual he o campo em tempo de cercos; por hum vestido de pouco porte se arriscasse a perder a propria vida. E daqui temos argumento contra aquelles que já estão postos mais em saluo dos perigos do mundo, que são os Religiosos; os quaes muitas vezes por quere[m] ir a buscar cousas de pouco porte, perdem a consciencia: como o que fosse do campo a buscar a tunica, perderia a vida.

11 E falando mais espiritualmente, por estes tres lugares, onde se pode escapar, se podem entender tres estados de gente, que nas Religioens da Igreja estão em saluo dos perigos do mundo, a que não deuem tornar a arriscarse. Os que manda fugir aos montes, são os que começam na Religião, subindo a mais alto estado, que o ordinario dos crentes: significados em Iudea, que quer dizer, confissão; & se acolhem ao exemplo dos varoẽs perfeitos, como montes, dos quaes Deos alumia marauilhosamente a Igreja, em o cume da perfeição, dos quaes deuem considerar os perigos do mundo, & a bondade da Religião: como Abraham do cimo do monte via arder a região infame. E estes deuem ser retirados na conuersação, não se embaraçando com pouco, nem muito cuidado das cousas seculares. Os que estão sobre o telhado, são os que em a Religião aproueitão em mortificação, & disciplina regular, occupando-se em serem superiores a seus appetites, que são as casas onde moram mais offensiuos do amor de Deos; repoufando por mortificação, & calando por humildade, conforme ao que Ieremias diz; repoufara solitario, & callara, porque se leuanta[r]a sobre si. E estes deuem ser mortificados na vida, não curando ainda das cousas de sua propria casa, que he o gouerno de sua Religião, & Mosteiro. Os que estão no cam-

Gen. 19. n. 28.

Thren. 3. n. 23



campo são os varões perfeitos, que constituidos nas dignidades trabalhã, ou na Prêgação, ou governo; cultivando, & fazendo dar fructos a essa Igreja militante, & triunfante, ainda nos negocios temporaes, que trattam sem os que a religião não pode consistir. Dos quaes diz o Espirito Santo: Sayamos ao campo, detenhámonos em as quintas, & granjas: não materiaes, senão espirituaes, ou metaforicas. E estes, conuem que sejam moderados no uso; porque com abundancia de honra religiosa, não queiram a pouquidade do temporal, que na tunica se denota.

Cant. 7. n. 11.

Gen 19. n. 16.

12 Mas ainda mal, porque dos primeiros muitos se perdem com a mulher de Loth, por olhar com o pensamento atraz, contra o preceito de Christo; não se acabando de desenganar com as cousas deteriores, que renunciaram. E muitos dos segundos tornam do telhado solitario, & recolhido ao trafego das casas, inquietando-se vãamente em cousas da Religião, que a seu estado não pertencem, como são cargos, & officios, em que se arrisca sua consciencia: contra os quaes diz o Senhor: Deixai aos mortos sepultar a seus mortos. Isto he, deixai aos que já por perfeição morreram de todo ao mundo, entender com os cargos, & occupaões, que só a taes mortos tocam. E muitos dos ultimos tornam do campo do proveito, & abundancia espiritual, a buscar a sua tunica, que he a pouquidade dos bens temporaes, que todos são hum pedaço de tunica esfarrapada, em comparação dos bens espirituaes da religião. E não ha maior ignorancia, que por cousas mui poucas, & vis, arriscar as mais grandes, & preciosas.

Math. 8. n. 20

Text.

Lyra hic.

13 Segue-se em o Texto. Mas coitadas das que nestes dias andarẽ prenhas, ou tiverẽ criãças de peito. Isto diz, porque segundo Lyra, em comparação dos que podendo deixar todas as cousas, & fazenda podem escapar, se-

riam naquella pressa mui mais miseraueis as mulheres pejadas, & de criãças pequenas; pois não era o que lhe fazia o embaraço, cousa que com facilidade podessem deixar. Porque a pobre, que andasse pejada, como poderia em tanta pressa fugir. Acerca do qual se conta em a vida do grande pregoeiro de Deos S. Iacome da Marca, que como sua mãe andando delle pejada, fosse ao monte Prandino sua patria, a hũa quinta sua, a recrear-se alguns dias, sobreuieram inimigos de improviso, & dado rebate se recolheram todos à villa, fugindo a toda a pressa. Mas como ella prenhe não se podesse bolir, posta em tamanho aperto ouuio hũa voz, que de seu ventre sabia, & lhe dizia: Mãe minha, não tenhais medo, iuos de vosso vagar, que ninguem vos ha de fazer mal. E assi foi, porque chegada á Villa a Matrona nobre, a achou entrada, & saqueada toda dos inimigos, & que só em sua casa não tinhaõ tocado.

Chron. Min. p. lib. 6 c. 1.

14 Por este grande impedimento se doe o Senhor das mulheres prenes naquelles dias de gram tribulação, & juntamente das que criam, porque como deixará a triste mãe a seu proprio filho, que aos peitos anda criando? Polla pressa, & aperto de semelhante gente podemos entender o sentimento dos Prelados em o tempo da perseguição temporal, ou relaxação espiritual, a que não podem acudir como desejaõ, ou pollo fauor dos Princepes seculares, que os fazem tolerar em que lhes peze, como a mãe ao filho no ventre: ou pollo rebelliao dos mesmos subditos, que não curam deixar as ninharias mundanas, para poder como perfeitos por-se em saluo per si mesmos: que se os Prelados não fotam mães, que trouxeram dentro de suas entranhas aos subditos, & os criaram a seus peitos; não dixerã Moyses àquelle Principe dos Prelados a Deos: Por ventura Senhor, concebi eu toda esta multidão, para que me digais:

Exod. 11. n. 12



digais: Trazeos em teu collo, como costuma a mãe que cria, trazer hum minino? E assi quiz o Senhor niffo significar espiritualmente o dobrado trabalho, que no tempo das perseguições, & trabalhos; ou gêraes da Igreja, ou especiaes da Religião, & congregação; tem os Prelados, & aquelles a cuja conta estam os outros, que como mininos são por elles criados, & governados.

LII AM III.

*Da grandeza, & poder na aduersidade.*

15 **E** Nsinada a cautela, que he necessaria em tempos perigosos; se exprime em terceiro lugar a grandeza, & poder da aduersidade; para que se aduirta o que se deue fazer nas aduersidades grandes. Pollo qual se segue em o Texto. *E rogai a Deos que não seja a pressa de vossa fugida em tempo de inuerno, ou em dia de Sabbado: Porque então será a tribulação grande, qual não foi do principio do mundo a è agora, nem será. E se não foram abreniados aquelles dias, não fora salva toda a carne; mas por amor dos escolhidos serão abreniados aquelles dias.* Todas estas palauras se entendem ainda da destruição de Ierusalem. E as primeiras dellas se hão de tomar em sentido metafórico, pollo que diz do dia do Sabbado; pois os Apostolos, & Fieis, não auão já ter de ver com o dia de Sabbado. Mas falla assi, porque no commum modo de falar dos Hebreos era mais perigosa a pressa de fazer algũa diligencia, ou no tempo do inuerno, ou no dia do Sabbado. No tempo do inuerno, pollo difficuldade dos caminhos: & no dia do Sabbado, pollo impedimento da ley; segundo a qual não era licito andar mais que espaço de mil passos.

16 Sobre o qual diz S. Ieronimo: *Pedi a Deos que não seja necessario fugirdes em inuerno, ou em Sabbados; porque em hum o rigor do*

frio impede ir aos desertos, & esconderse nos montes; & em o outro querendo fugir he quebrantamento da ley, querendo ficar he rico de morte. E Landulpho espiritualmente falando; Dous defeitos (diz) são figurados nestas palauras do Senhor; hum he defeito de charidade, em quanto diz: *Rogai que não seja vossa fugida em inuerno.* Outro he defeito de bem obrar, em quanto diz: & que não seja em Sabbado. Porque no inuerno se representa a frieza do amor; & no Sabbado o ocio, & carecimento das boas obras. O de cima he do Cartusiano. E bem quiz o Senhor mostrar, que no tempo da aduersidade, a falta de charidade he a que atalha com seu frio as operações das virtudes: & desta como de origem nace a falta de bem obrar. E deixando-se hũa alma a aruore seca da Fè, sem amor, nem obras; com facilidade he sobrada da tempestade mundana.

17 E isto he o que se diz em o

Texto. Porque será então a tribulação grande, qual não foi desde o principio do mundo até agora: Esta exaggeração, & encarecimento de tribulação, tem alguns para si, que se ha de entender do tempo do Antichristo; segundo o qual diz Landulpho, que a razão disto he, porque então se ajuntarão em hum todas as perseguições dos infieis, & dos hereges, & dos tyrannos, & dos falsos Christãos, soprarão em hũa comunidade de ventos, porque se assanhe a perseguição em hum espantavel modo. E estes quatro generos de perseguidores maos, são conforme ao mesmo Landulpho, os quatro ventos, & as quatro bestas, que vio Daniel que pelejauão no mar. Mas esta explicação refuta S. Agostinho, dizendo: *Que ainda que a perseguição do Antichristo será tamanha como foi a que padecerão os Hebreos, ou por ventura maior; sempre daquelle pouo se ha de entender o*

LII que

*Land 2. p. c. 39.*

*Text.*

*Land ubi sup*

*Dan. 7. n. 2.*

*Aug. ad He. lych.*

*Text.*

*Hieron. in Cat.*



que aqui se diz, que para elles não ha de auer nenhũa semelhante. Porque se os Iudeos hão de ser os primeiros, & principaes, que hão de receber ao Antichristo; este pouo ha de ser o que ha de fazer a tribulação antes que padecela.

18. Donde parece que quiz dizer o Senhor, que o pouo dos Iudeos não auia de passar maior tribulação já mais. Pollo qual S. Lucas aqui diz mais claro: Auerà sobre esta terra, & pouo grande aperto: & ficarão ao fio da espada, & serão leuados cattiuos por todas as nações; & Ierusalem será conculcada dos Gentios, até que se cumpram os tempos das nações. O qual he até a vinda do Antichristo, conforme ao Doutor Serafico. E como estas palavras de S. Lucas são quasi comentários de S. Mattheos; tres são as causas, que fazem a hũa aduersidade ser grande, & que por ordem nosso Redemptor prophetizou aos Iudeos. A saber morte cruel, cattiveiro infame, & desprezo perpetuo. O primeiro se vio executado em pena do peccado da morte cruel, que foi a de nosso Deos, & Senhor Iesus Christo. O segundo se experimentou em todas as nações, em as quaes foram espalhados, como testemunhas do sangue de nosso Saluador, que a todas as partes sobre si leuassem. O terceiro se vê em a baixeza, com que até o fim do mundo hão de viuer sem Rei, sem Estado, & sem Republicas; pollo desprezo q̄ fizeram de Christo, da Cruz, & do Christianismo. E aduerte aqui S. Ioaõ Chrysofomo hũa cousa bem digna de notar, & he que nenhũa destas cousas escreueo S. Ioaõ; porque não pareceffe que prophetizaua o já passado; por quanto elle viueo alguns annos depois da destruição de Ierusalem: senão os outros que antes della passaram ao Senhor.

19. E daqui se pode tomar fundamento para ensinar, que tres são as cousas, que fazem moralmente ser intoleravel a aduersidade exterior, & a

tentação interior. A saber a morte da culpa: o cattiveiro dos appetites; & o desprezo do Demonio. Da primeira diz Sant-Iago, que a fê sem obras he morta. Da segunda diz São Ioaõ, que todo o que faz peccado (isto he se derem em o peccado, & occasioens delle) seruo he do peccado. Da terceira se diz no Apocalypse, que o inferno todo seguia, & hia como apupando ao que leuaua a morte ás costas. Porque dos Christãos ha huns, que sem fazerem diligencia para se defenderem com o escudo das obras, ficam ao fio da espada do peccado. Ha outros que lhes fora melhor morrer morte corporal, que não viuer sem emmenda, cattiuandose cada vez mais a seus desordenados appetites. Outros finalmente que não só são cattiuos, mas de tal modo entregues à desesperação de se saluarem, & Deos lhes acudir; que ainda sem o Demonio os procurar, (antes nem se dignando já de os tentar, como diz S. Gregorio) se vão ao inferno como paruos: & a esperança não faz confundir, nem correr, diz o Apostolo.

20. Seguese em o Texto. E senão fossem abreuiados aquelles dias, não se saluaria toda a carne. Isto he, não aueria naquelles tempos quem escapasse. Onde aduertio S. Agostinho, que não faltarão impios homens, que affirmassem que o Senhor dixerá isto, porque aquelles dias auiam de ser em seu curso abreuiados. A qual cousa chama S. Ieronimo com razão deliramento; pois não se lembrão do que Dauid canta: Por vossa ordenação, Senhor, perseuera o dia. E os que entem em isto do dia da perseguição do Antichristo, dizem, que esta abreuiação ha de ser tal, que todo o tempo da perseguição não ha de durar mais que tres annos, & meio. E que isto he o que falando Daniel do Reino do Antichristo, dixe que duraria por tempo, & por tem-

Jacob. 2. n. 26  
Ioaõ. 8. n. 34.

Apoc. 6. n. 8.

Rom. 1. n. 17.

2. Cor. 3. n. 17.

Greg. Flor.  
DD. 1. ent. ad  
9. 9.  
& em 5. n. 5.

Text.

Aug. ad Exer.  
ch.

Pf. 25. n. 91.

Lard. ubi sup.

Dan. 7. n. 25.

tem-



tempos, & por meio tempo: chamando tempo a hum anno, tempos a dous annos, & meio tempo a meio anno. E que a durar mais, perigaria grandemente a fé dos escolhidos. Mas o certo he, que quiz nosso Redemptor nisto mostrar a fraqueza das forças humanas, que por mais valentes que sejam, não podem muito tempo suportar a tribulação, nem a tentação com o auxilio ordinario, & sem particular providencia do mui alto. E o que diz, que não ficaria alguém, que fosse salvo; não he porque algum dos escolhidos pode se perigar na salvação, ainda que se entenda do tempo do Antichristo; senão por hyperbole, para manifestar a grandeza da tribulação, que a durar mais, chegaria a outros pontos. E por isso diz em o Texto: *Mas por amor dos escolhidos serão aquelles dias abreviados.* Isto he, que será menor o tempo da perseguição, porque os Romanos contentando se por então com destruir a Metropoli Ierusalem, não irão por diante na perseguição dos Iudeos, que por todo seu Imperio estauam estendidos. E isto por amor dos escolhidos. Pollo qual diz S. Agostinho: Não auemos de duuidar, que quando foi destruida Ierusalem estariam naquelle pouo muitos escolhidos, que da Circuncisão tinhão crido, ou auião de crer, predestinados antes da criação do mundo; por amor dos quaes seriam aquelles dias abreviados; para que os males fossem mais toleraueis.

21 E daqui se deixa bem claro ver como por amor dos justos sustenta Deos aos Pouos, & Republicas em suas aduersidades. Donde em o Paralipomenon se diz mui semelhantemente, que estando mui atribulada Ierusalem, & seu Reino em tempo de Roboão, vieram de todos os Tribus de Israel gente que buscava a Deos, & trattaua delle, & firmaraõ o Reino de Iudá, & confirmarama Roboão. E adiante diz, que vindo el Rei Sefac de

Egypto (por outro nome Sefostris) não foram totalmente destruidos; porque em Ierusalem se acharam obras boas. A saber justos, que as obrassem. Sobre o qual diz Nicolao de Lyra que auia alguns, que não tinham declinado à Idolatria, por amor dos quaes perdoou Deos, para que fossem liures doutros males; senão de todos, pollo menos de tantos. E S. Ioaõ Chrysostomo diz: He costume da misericordia de Deos dar esta honra aos justos, que por amor delles sejam saluos os outros. O qual tambem foi concedido ao Bemaventurado Paulo, quando nauegava para Roma. Porque leuandose tam grande tempestade, que todos temeram, chamandoos lhes disse: Estai de bom animo, ò homens; porque de nenhũa vida auerá perigo, senão só da nao. Porque o Anjo do Senhor, de quem eu sou, & a quem siruo, me appareceu esta noite, dizendo: Eu te tenho feito mercè de todos os que contigo nauegam. O sobredito he de Chrysostomo. Donde tambem se pode entender a obrigação, que os Sacerdotes, & Religiosos tem de serem taes, que sustentem com suas oraçoens o mundo, que em seus trabalhos necessariamente se ha de recorrer a ellas. E se em seus merecimentos não acharem seu remedio, que outro lhes fica mais, que de todo estarem pollos autos da diuina justiça? E quem duuida, que contra elles se podem com muita razão tornar, não só o mundo, mas ainda o proprio Deos. Por certo que em nome do Senhor se queixa delles o Propheta Ezechiel dizendo: Não vos puzestes defronte, nem vos puzestes diante como muro, polla casa de Israel; para que estiuesséis em campo no dia do Senhor. Isto he atando com oraçoens, & merecimentos, como outro Moyses as mãos a Deos, em o tempo do castigo. Antes com os excessos de seus peccados, são causa do maior rigor da justiça diuina.

Lyra. ibid.

Chrysost in cap. 6. Gen. super illud ingrederi in Arcam tuam filii tui.

Act. 27. n. 35.

Ezech. 13. n. 5.

Aug. in Cat.

2 Par. 11. n. 16  
E 12. n. 12.



LITAM IV.

*Da certeza, & sinais da vinda do Antichristo.*

22 **S**atisfeito à primeira pergunta dos Discipulos, & ensinada a prophesia da destruição de Ierusalem; segue-se em quarto lugar a satisfação da segunda, & a ensinar a certeza, & sinais da vinda do Antichristo. Pollo qual se diz em o *Text.* Então se alguém vos dixer: Eis aqui está Christo, ou alli; não o queirais crer; porque se levantarão muitos falsos Christos, & muitos falsos Prophetas, & darão grandes sinais, & prodigios, de tal modo, que sejam induzidos a erro (se he cousa que possa ser) até os escolhidos. O que diz (então) não se refere immediatamente ao tempo da destruição de Ierusalem, de que antes praticava; senão a todo o discurso de tempo, que della vai, até o tempo do Antichristo, que será quasi para o fim do mundo. E não he muito que se denote por hũa só particula, tanta centena de annos; pois quanto no mundo ha, passa em hum instante: E todo seu ser (diz S. Ioaõ) não he mais que em quanto passa: E S. Paulo diz, que todo elle passa, como cousa, que se afigurou na fantezia. E assi não vem mais a ser o fazer muito, ou pouco caso das cousas deste mundo, que deterse hum vãamente mais, ou menos em hũa illusão que se lhe afigurou, ou em hũa figura que vai passando.

23 Manda pois o Senhor, que naquelles tempos tão perigosos senão dê credito a algum, que se faça Messias, ou Christo. E isto não só aos Discipulos, com quem então presente falava; mas a todos os fieis, que nelle auiam de crer. Que como a Igreja he toda hũa, não importa a differença de tempos, para fazer differença de Fieis. Porque onde o amor he verdadeiro, he mais poderoso, que o tempo. E a falsidade de ser Christo o que esses enganadores prégam, parece prouar o Senhor, dizendo: Se alguém

vos dixer, aqui, ou alli está Christo. Conuem a saber neste, ou naquelloutro lugar particular; não o creais. Por que se Christo he Sol de justiça, & santificação, & redempção; como ha de ser particular de algum lugar, & não encher com seus rayos igualmente a todos? Acerca do qual diz S. Ieronimo: Que necia cousa he buscar em pequeno, ou escondido lugar, aquelle, que he lume de todo o mundo. Donde podemos inferir, que he falso Iuiz, & Prelado aquelle, que a partes particulares defere, & não igualmente a toda a redondeza de seus necessitados.

24 E o perigo da tentação contra a Fé daquelle tempo, declara o Senhor que será: Porque se levantarão falsos Prophetas, & falsos Christos, & farão grandes sinais, & prodigios. Onde se exprime bem, que a primeira, & principal guerra, que contra a Fé ha de fazer o Antichristo, ha de ser com as armas da hypocresia dos falsos Prophetas, que ha de mandar como ventureros de todo seu maligno exercito. Porque qual outra cousa são falsos Prophetas, senão hypocritas, que fingem faoures diuinos, & ainda se atreuem a publicar reuelações do Ceo a elles feitas; pregoandose huns aos outros por alumiados. Quantos destes chorou já o Santo Ezechiel em seu tempo, queixandose delles da parte de Deos; que com estar o pouo cattiuo, & destruido; achaua o Senhor que mais damno fizeram a esse pouo as falsidades de seus hypocritas, que a insolencia de seus inimigos. Hay dos Prophetas ignorantes, que seguem a seu proprio espirito, & nenhũa cousa vem. Como raposas no deserto eram, ó Israel, os teus Prophetas. E abaixo diz: Tem reuelações vãs, & adivinhão mentiras, dizendo que Deos lhes falou, sem Deos lhes falar palavra. E o peor he, que insistiram em querer ter mão em sua palavra. E como concluindo o Senhor diz: Será feita

1. Cor. 1. n. 30.

Hieron. in Car.

Ioaõ 1. n. 17.  
1. Cor. 7. n. 31.

Ezech. 13. n. 31.



feita minha mão contra os Prophetas, que vem vaidades, & aduinham mé-  
tiras; não terão lugar em o conselho  
de meu pouo: Nem serão escrittos  
nas escritturas da casa de Israel: Nem  
entrarão nessa terra de Israel. E sabe-  
rão que eu sou o Senhor, por quanto  
enganaram ao meu pouo. Atéqui he  
do Propheta.

Chrysol. ser. 7

25 E S. Pedro Chryfologo descre-  
uendo a hypocresia diz: A hypocresia  
(diz) he hum subtil mal; peçonha fe-  
creta; veneno encuberto; mentira das  
virtudes; tinha da santidade: A hypo-  
cresia dissimula seguranças; engana  
prosperidades; mente curiosidades;  
& com arte cruel jarreta as virtudes  
com o instrumento das virtudes: mat-  
ta o jejum com jejum, esuaece a ora-  
ção com oração, destrue a misericor-  
dia com misericordia. A hypocresia  
sendo parenta da febre, com agoa fria  
acende ardores. O que aos corpos he  
a hydropesia, isto he a hypocresia ás  
almas; porque está bebendo, tem se-  
de: & a hypocresia com sede se em-  
bebeda. Assi escreue S. Pedro Chry-  
fologo, & mostra quaõ peçonhenta  
couza he a hypocresia em húa Repu-  
blica Christãa. E por essa razaõ ao  
Antichristo haõ de preceder tantos  
falsos Prophetas. E o que diz, que auer-  
rà muitos Antichristos, ou falsos Chri-  
stos, se ha de entender dos ministros  
daquella besta infernal, de quem S.  
Ioão diz em sua canonica, que já se  
começa a obrar o mysterio da malda-  
de; entendese por seus ministros, que  
saõ os hereges, os falsos Christãos, &  
os ruins Prelados. Donde Origenes  
diz: Em genero, hum he o Antichris-  
to; mas as suas especies, saõ muitas,  
como se digamos: a mentira nada dif-  
ferê da mentira. E assi como os San-  
tos Prophetas foram verdadeiros chri-  
stos; assi entende tu por cada hũ dos  
falsos christos, muitos falsos Prophe-  
tas seus, que prègam como verdadei-  
ra doutrina a falsa de algum Anti-  
christo. O de cima he de Origenes. E

2. Ioan. 4. n. 3.

Orig in Cat.

ainda se podem entender por muitos  
Antichristos, os muitos, que em di-  
uerfos tempos se fingiram aos Iudeos  
serem Messias; como foi Barchochas-  
tas, por amor de quem Rufo capitão  
Romano matou na villa de Bethera  
a muitos milhares de Iudeos, que an-  
dauam embaidos com a estrella, que  
elle promettia; & outros de quem faz  
menção Eusebio, & Galatino.

26 E auisa o Senhor o perigo da  
tentação daquelles tempos em os si-  
naes, & prodigios, que estes falsos Pro-  
phetas, & mensageiros do Antichris-  
to, & elle mesmo obrará diante dos  
Fieis, & não se ha de entender que es-  
tes ainda que se digaõ sinaes, hajaõ de  
ser verdadeiros milagres sobre as for-  
ças creadas; porque estes como saõ só  
da omnipotencia diuina, não se fazê  
em confirmação de falsa doutrina.  
Donde diz o Doutor subtil: O mila-  
gre he tal final de Deos como o teste-  
munha. Pollo que se permittir que o  
Demonio faça milagres, não o con-  
tradizendo, ou mandando declarar,  
que aquelles saõ testemunhos seus,  
não parece que será perfeitamente  
verdadeiro, o qual he impossivel. E  
por isto se ha de dizer, que com o An-  
tichristo auer de fazer sinaes, logo di-  
xe antes que não auiaõ de ser em con-  
firmação de algũa verdade. O de cima  
he do Doutor subtil. Onde tambem  
ensina a differença, que vai de mila-  
gres a maravilhas, porque aquelles só  
Deos os pode fazer: mas estas podem  
as forças creadas do Demonio, quan-  
do Deos o permite. Milagre diffine  
S. Agostinho, que he tudo o que he  
arduo, & defacostumado, sobre a es-  
perança, ou faculdade do que se espan-  
ta; mas outros sómente fazem admi-  
ração.

scot. q. 2. pro-  
log. in 11. lit. B

Aug de utilit  
credendi in  
fin. apud cit.  
scot.

27 E assi o que diz que o Antichri-  
sto, & seus ministros faraõ sinaes; se ha  
de entender maravilhas de cousas, de  
que se admirarão todos os homens; &  
prodigios, que saõ outras maravilhas  
significadoras ainda de maiores cou-



las, que fallamente prometterão. Porém não se ha de cuidar, que estas maravilhas, & sinaes sejam só apparentes, & illusão dos sentidos corporaes; senão que tambem serão verdadeiras por acção, & ajuntamento de actiuos, & passiuos, em a materia do qual fazem admiraveis segredos os Demônios, que então por permissão diuina andarão a redea solta do ultimo de sua potencia. Pollo que diz S. Paulo, que sua vinda (do Antichristo) será segundo a operação de Sathanas, em toda a virtude, & sinaes, & prodigios mentirosos; ou de mentira, como do Grego lè S. Agostinho. E S. Ioão em seu Apocalypse diz do mesmo Antichristo, que fez sinaes grandes de tal modo, que até fogo do Ceo fez decer à terra à vista dos homens; & enganou aos habitadores da terra, por amor dos sinaes que se lhe permittiram fazer. E isto he o que agora o Senhor encarece com o engano dos proprios predestinados, usando da hyperbole para declarar a grandeza da tentação. E por isso põem a clausula condicional (se se pode fazer) porque he impossivel que a disposição eterna se frustre, & que a protecção diuina se vença, com que guarda aos seus escolhidos, que dantes do principio do mundo escolheu em Christo, para que fossem nelle Santos.

28 Mas agora será bem considerar, qual será o rigor da tentação, & da tribulação daquelles Santos, que então se acharem em o mundo; pois o menor tormento, que em seus martyrios padecerão, será todo o genero, & inuencão de tormento, que todos os passados tyranos imaginaram: por quanto o maior será ver-se o martyr atormentado com as maravilhas, com que os passados martyres se consolavam, & sustentavam na Fè. Pollo qual diz Landulpho: Qual fé ha, que não padeça pavor, & não seja abalada, & alterada, por mais que seja de pessoa catholica, & mui constante; quando

não sómente padecerão os Fieis os tormentos maiores em numero, & em crueldade, que nunca antes daquelle tempo se costumáram receber; mas ainda (o que mais graue he) quando todos os atormentadores serão favorecidos por operação de Sathanas, em fazer milagres, & os atormentados padecerão disfauor, segundo o juizo do mundo em todas suas aduersidades; em tanto grao, que o perseguidor da verdade será obrador de maravilhas? E ainda esse mesmo aduersario, que se mostrará cruel em dar os tormentos, para que seja Christo negado, prouocará aos atormentados com milagres de falsidade, para que cream no Antichristo. O sobredito he do Carthusiano. Pois corramse agora os hereges, & Pseudochristos modernos, que em tanta socordia são enganados do inimigo, ou de sua própria maldade; que nem para fazerem hũa pequena maravilha dá Deos permissão a Sathanas seu Mestre; & ainda assim não cessam de querer atremedar com propria ignominia, os milagres, que os menores da Igreja Catholica, & Romana fazem a milhares. Quem não sabe como de balde tentou o Antichristo do Norte, Luthero, lançar o Demônio de hũa dicipula sua, do qual sahio quasi morto? Quem não se rio do Pseudopropheta Caluino, que fez fingir ao outro morto, para que hypocritamente o resuscitasse, & quando foi a querelo obrar, o achou morto verdadeiro? Bem se verifica destes o que dos hereges arremedadores dos Apostolos dixe Tertulliano, que estes de mortos faziam viuos; & aquelles de viuos tornam mortos.

## LITAM V.

Da differença da vinda de Christo à do Antichristo.

29 **P**rophetizada a vinda, & perseguição do Antichristo; declara o Senhor em quinto lugar a differença de sua vinda, dizendo em o Texto. *Olhai que todas estas cousas*

vos

Ierem. 23. 14.

2. Thes. 2. 9.

Aug. ad  
Gerl.  
Apo. 13. 13.

Ep. 1. n. 4.

Land. ubi sup.

Tert. de Pall.  
cap. 6. 30.

Text.



*vos dixit: Pollo que se vos dixerem que está Christo no deserto, não queirais sahir; & se vos dixerem que está nos escondidos das casas, não o queirais crer; Porque assi como o relampago sae do Oriente, & logo apparece até o Occidente; assi será na vinda do filho do homem. Onde quer que estiuer o corpo, ahí se ajuntarão as Agnias.* No Texto de S. Marcos se diz isto com mais energia. Vós abri os olhos, olhai que vos dixit eu antes estas cousas todas. E com razão manda tertanta advertencia, porque ninguem possa allegar descuido em materias de salvação. E bem se vê na parabola das dez Donzellas, onde as cinco dellas se perderam, não por inimigas do nome de Deos, nem por faltas no nome christão, nem ainda por de pouca substancia no merecimento; senão por descuidadas na occasião.

30 E acrescenta o Senhor, que não cream a quem dixer que elle está no deserto, nem sayam por isso a elle: por que conforme diz S. Agostinho, ainda que a primeira vinda do Senhor foi occulta, porque vinha a ser julgado; todavia a segunda ha de ser mui manifesta, porque virá a julgar. Nem tem necessidade de andar pollos desertos, quem vem a julgar homens, que viuem em o pouoado. E foi tirar a opiniaõ falsa dos maos homẽs deste mundo, que lhes parece que o juizo, & castigo de Deos sobre suas maldades, he cousa que nunca ha de ter effeito; como cousa ouuida só por fama, quaes são as cousas, que dos desertos se contam. Donde dixit S. Bruno, que de tal modo viuem os homens, como se nunca ouuera de auer morte, ou como se o inferno fora hũa fabula vãa. E mãda o Senhor que não sayã ao deserto, porque lhes não aconteça, que deixãdo a companhia dos bons, & a doutrina das vniuersidades, & concurso dos Fieis, sayam fora dellas, & de si mesmos; & dem em opinioẽs peregrinas, & desertas de authoridades, & fundamentos da sagrada Escriitura, & dou-

trina dos Santos Padres. Em o qual deserto não pode estar Christo. Mas só moram Dragoẽs, & Serpentes, & outras feras espantosas, como Lutero, Caluino, Zuinglio, & semelhantes monstros de maldade.

31 E ajunta, que nem cream aos que dixerem, que Christo está em alguns recantos escondidos, & inacessiveis, quaes são os que difficultam o caminho da salvação, & querem metter em cabeça aos pequenos, que só elles o acham, & podem ensinar. Porque o caminho do Ceo, ainda que estreito na aspereza, he mui patente na manifestação, mui antigo no seguimento, & mui trilhado na continuação. O Santo Ieremias aponta taes condiçoẽs ao caminho, pollo qual se ha de buscar Deos, dizendo: Estai sobre os caminhos, & vede, & perguntai pollos caminhos antigos, qual seja o caminho bom, & andai por elle, & achareis refrigerio para vossas almas. Onde a Interlineal diz, que os caminhos seguros, antigos, & bons, são os que mais trilhadados vão pollos exemplos dos Santos. E Santo Thomas de Villanoua diz: Se te dixer alguẽm, aqui, ou alli está Christo, não creas, mas responde: O paruo, deixarei eu o caminho dos Martyres, & Santos, dos quaes consta que estão em o Ceo; & seguirei a ti triste homẽsinho? Se he que não estás certo do caminho, aconselhote que tomes bom confessor, guia santa, & douta; & lhe descubras tua vida, para que te torne à estrada: porque por ventura não aconteça, que guiando hum cego a outro cego, cayam ambos em o barranco. O asima escrito he de S. Thomas de Villanoua. Pois que queres tu, ò arrogante, dizer que Christo está em algum escondido lugar, que só tu sabes? Se Christo está tão patente a todos, como queres tu só ensinãlo com tua doutrina? Não sabes que Christo se chama porta; porque não ha porta para entrar a Christo, senão que em o bus-

Marc. 13. n. 29

Matth. 23. n. 5.

Aug. de 99. noui. & vet. sept.

Brun. in ser.

Ierem. 6. n. 2.

Interlin. ibid.

Thom. Vill. ser. in quinquages.

Luc. 6. n. 39.

Ioan. 10. n. 7.



o buscando se acha em primeiro lugar, como a porta he a primeira cousa, que na casa se encontra? Destes por certo dixe S. Agostinho: Ouue muitos que ousarão dizer aos homens: Seguinosa a nós, tende nossa seita, se quereis viuer bem: mas estes não entravam polla porta: Destruir, degollar, & matar queriam.

32 E assi parece que nestes dous generos de denunciadores, ou enganadores, se declaram dous generos de gente, que na Igreja não serué mais que de enganar aos pequenos. Huns são os de consciencia larga, que dizem estar o Iuiz diuino lá em algum deserto longe. Dos quaes se diz no Psalmo: Não verá o Senhor, nem entenderá o Deos de Iacob. Outros os de vida singular, & apartada do commum tratto dos Christãos, & commum entendimento das Escrituras, que cuidam que só elles entendem, & alcançam a Deos; mas verdadeiramente presto dão em hereges declarados. Dos quaes se pode dizer o que o Santo Iob: Por ventura vós sóis sobre a terra? Porém o Senhor desengana a huns, & a outros, que sua vinda ao iuzo ha de ser tão subita, & manifesta, que faça confessar aos primeiros, que não podia estar mui apartado, quem tão repentinamente veio sobre elles. E aos outros, que não podia estar escondido, quem com tanta claridade abarcaua com seu resplendor de hum a outro Polo. Pollo qual se segue em o Texto. Porque assi como o relampago sae do Oriente, & logo immediatamente apparece no Occidente; assi será na vinda do filho do homem. Porque estas duas propriedades tem o relampago, a saber repente no sair, & clareza no apparecer.

33 E daqui se vê, que a mentira, & falsas opinioes não mister muitas diligencias, & pregoeiros para diuulgar-se, & introduzir-se; mas a verdade por si mesma subita, & repentinamente se manifesta. Sobre o qual diz Orige-

nes, que a verdade he semelhante ao relampago, que logo que sae do Nacente, apatece no Poente. Não ha mister trouão de credito, antes o trouão da fama se segue ao lume da verdade. Muito ouro tinha aquella estatua de Nabuchodonosor, muito preceito Real para que fosse adorada; & com tudo era necessario que o pregoeiro diante della gritasse valentemente, para que todos a adorassem. E assi sam tambem as opinioes falsas, & ainda os merecimentos intrusos, que por mais fauores, & pregoeiros que tenham, nunca acabam de ser seguidos, & venerados. He pois a verdade como relampago, porque ella per si sem mais pregoeiros, se manifesta ainda àquelles, que mais querem ferrarlhe a porta. Pollo que S. Ioaõ Chrystostomo diz, que o relampago não tem necessidade de pregoeiro, ou annunciador, mas em hum instante, em hum momento de tempo se manifesta, segundo toda a redondeza da terra: ainda àquelles, que dentro de seus leitos estão recolhidos.

34 E he muito de notar, que o Senhor comparou sua vinda ao aparecimento do relampago, & não ao resplandecer do Sol, sendo que queria mostrar que auia de vir mui manifesto, o qual parecia melhor prouarse com o exemplo do Sol; & mais quando na primeira vinda se compara ao Sol: mas na segunda a relampago se compara por tres differenças, que em hua, & em outra parecem. A primeira porque o nascimento do Sol he quieto sem estrondo, & alegre para mãos, & para bons; & o relampago temeroso, & terribel. E assi Christo quando veio a primeira vez, veio alegre, & com musicas de Anjos, mas na segunda virá terribel, & ao som de trombeta temerosa. A segunda porque o Sol não apparece subitamente, senão pouco a pouco, & com a Aurora por precursora, & o relampago vem repentinamente, & de improviso: & assi Christo a pri-

Aug. traft. 4.

Pf 93. n. 7.

2. n. d. m. 1.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Iob 12. n. 2.

Dan 3. n. 4.

Chrystost. in  
Iob in Cat.orig. in Cat.  
Traft 29. in  
M. d. m.



a primeira vez veio occulto, mas mui prenunciado, & esperado, & pouco a pouco se foi manifestando; mas na segunda virá de improuiso sem acrecētamento, nem diminuição em sua gloria. A terceira porque o Sol permanece com sua luz, & detem seu resplendor sobre a terra; mas o relampago em hum momento vem, & acaba: E assi Christo na primeira vinda permaneceu, & morou, & conseruou com os homens; mas na segunda em hum ferrar, & abrir de olhos fará, & acabará o juizo, sem dar a alguem tempo de escusa.

Bar. 3 c. 38.

1. Cor. 15 n. 52

Text.

35 Segue-se em o Texto. Onde quer que estiuer o corpo, ahi se ajuntará as Aguias. Na qual parabolica locução, quiz o Senhor mostrar a manifestação de sua vinda; & he como se mais claramente dixeſſe: Assi como as aguias, porque são animaes de grandissimos sentidos, não tem necessidade de pregoeiros, nem denunciadores que lhes mostrem o lugar onde está o corpo morto: assi tambem quando eu vier ao juizo, não será necessario que digam aos Fieis, aqui, ou alli está Christo; porque elles mesmos o acharão logo polla agudeza de sua virtude. Onde he de notar, que comparou Christo Senhor nosso os Fieis às aguias, antes que aos abuytres, sendo estes os conhecidos dos naturaes pollos mais espertos no sentido do olfato, com que de mui longe acodem ao lugar, onde estão os corpos mortos. Porque a aguia alem da agudeza do olfato, tem a agudeza da vista, & a ligeireza no voar. Em o qual se vem tres propriedades, com que os Christãos deuem acudir a Deos: A primeira polla olfato da fé, com que se percebem as cousas ausentes. A segunda polla vista da charidade, a que nenhũa cousa escapa. A terceira polla ligeireza das boas obras, que a todas as partes com presteza acode. Dos primeiros se diz em Abacuc: Voarão como aguia, que se apresla para comer. Dos

Ianſen. ubi sup.

Abac. 1. n. 8.

segundos se diz em o liuro de Iob: Iob 11. n. 16. Das altas rochas, & penedias contempla a preza, de longe vem seus olhos. Dos vltimos se diz nos Proverbios: Prov. 23. n. 5. Tomarão pennas como aguia, voarão, & não destallecerão.

36 Mas se cõpara o Senhor a corpo morto, se tão viuo, & inteiro vem ao juizo? A isto se responde, que demais de que para a comparação litteral de ser conhecido, & manifesto aos Fieis, como às aguias; era necessaria a Parabola de corpo morto. Quiz também mostrar espiritualmente, que nunca os Fieis tem mais razão de se irem a Christo, que na consideração, & meditação desse Senhor morto, & crucificado. Porque ainda que he verdade, que menino, se enternece, prégando moue, resuscitado alegre, & subido aos Ceos recrea. Todavia morto chama, & tras a si os seus. Onde Gilberto diz: Todas quantas cousas em vòs ha (ò bom Iesus meu) tem hũa certa força de trazer a si, & sollicitam o affecto de quem as medita: Mas não podemos todos chegar a tudo. As cousas altas são para os mui altos, & as humildes para todos. Que maior humildade que ser levantado em hũa Cruz? Desta se diz: Quando eu for levantado da terra, tudo hei de trazer a mi. Mui efficax he para chamar esta humildade. Quem auerá que a hũa simples meditação deste Senhor morto; não caya em admiração, & extasi? De quem será o affecto, que este mysterio não esgotte, & enloqueça? Facil he o lugar de Iesus morto para cõtemplar, mas abundante de graças. O de cima he de Gilberto. Por isso logo se propoem Christo morto, para que as aguias com mais facilidade corram a elle. S. Hilario tem para si, que nesta comparação quiz o Redemptor exprimir o lugar de sua vinda ao juizo, que será conforme à Prophecia de Ioel, em o valle de Iosaphat, que está por baixo do monte, onde Christo Senhor nosso padeceo, & foi sepultado. Aõde

Gilb. in Cant

Ioan. 12. n. 32.

Hilar. hic.

Ioel. 3. n. 2.

Mmm seraõ

)



serão trazidos todos os homens, que pollas aguias são entendidos, cujas azas serão os ministerios dos Anjos. Pollo qual diz sobre este lugar S. Hilario: Porque nem ainda ignorassemos o lugar, em que ha de vir o Senhor; diz, que onde quer que estiuer o corpo, ahi se ajuntarão as aguias. Chamou aguias aos Santos, pollo voo espiritual do corpo. O ajuntamento dos quaes mostra que ha de ser no mesmo lugar da paixão, por ministerio dos Anjos. E com razão se esperará alli a vinda da claridade, onde polla paixão da corporal humildade obrou a gloria da eternidade em proueito nosso. E S. Bernardino de Sena diz: Sentar-se ha Christo em hum eminentissimo lugar do ar, sobre o monte Oliuete, donde subio ao Ceo; & todos os Santos aparecerão com elle; & todos os que se ouuerem de julgar, aparecerão no valle de Iosaphat; & ao redor delle; conuem a saber entre esse mesmo monte Oliuete, & Ierusalem, onde padeceo o Senhor. E aparecerá Christo brando aos justos, terrível aos maos. Verão esses maos a humanidade de Christo, para que temam; não a diuidade, porque não folgué. Mas os justos contemplarão hũa, & outra natureza, para que juntamente em corpo, & alma se alegrem gloriosamente. Até aqui S. Bernardino de Sena. Tudo o mais que em o Texto se segue até o fim do Euangelho, vem a ser os sinaes do Sol, Lua, & Estrellas; mouimento das celestiaes Virtudes; aparecimento do final da Cruz; vinda do juiz em sua

magestade; conuocação dos Anjos ao som da trombeta para o juizo. A semelhança, ou parabola da figueira, & das outras arvores. E finalmente a infallibilidade do complemento de suas palauras, com maior certeza, que o Ceo, & a terra. A qual materia toda pertence mais propriamente aos sinaes do fim do mundo, & vinda do Senhor ao final juizo; de que se trata na primeira Dominga do Aduento no primeiro Capitulo da primeira parte desta Refeição. E por tanto fica escuzado antecipar esta materia nesta Dominga, que he antecedente à do juizo.

*Peroração exhortatoria.*

37 **P**Ois contempla agora, ò alma, qual he a fogueição, q̄ o homem tem a tantas aduersidades: Qual sua fraqueza para poder resistir nas tentações. Olha qual a permissão diuina com os maos para proua dos bons; & qual constancia deua ter a fé para resistir ao proprio Antichristo, de quem são já hoje membros, quantos inquietam com suas persuações a paz da consciencia, & quantos tiranizam com seu ruim exemplo os bens da alma. Na luz do resplendor dos rayos da graça diuina, fixa tu, a vista de teu entendimento no Rei dos Ceos, que como Sol vem a julgar viuos, & mortos. E não poderão sofrer sua luz cõ olhos direitos, senão as aguias legitimas, que por graça terão os olhos do coração limpos: para que gozem a esse Senhor eternamente na gloria. Amen





Esta Adição que se segue, pertence ao fim, & depois do Capitulo quinto da Primeira parte, que he do Nascimento de Christo.

## REFEICAM SPIRITVAL.

## CAPITULO VLTIMO.

Da declaração do Messiado do Menino Iesus apresentado no Templo.

**I** E bem certo, que esta Dominga, que chamam, Infra Oçtaua do Natal; não he da mesma ordem, & dignidade das outras Domingas do anno; antes inferior em respeito, & em mysterio. Porque as outras vão polla roda do anno fazendo hum continuado oitauario, & tecendo hũa circular, & perpetua memoria da solemniſſima festa da maior Paschoa. As outras tem seu principal, & primario respeito, não a tantos de tal mez; mas ao primeiro dia, que na primeira ordem da criação foi principio de todos os do Vniuerso; tirando a Omnipotencia a luz à grandiosa fabrica do Ceo, & da terra. E na segunda ordem da redempção, dia primeiro da semana, o qual teue ventura de tornar gloriosamente viuo ao crucificado Iesus, tão ignominiosamente morto; & como diuino Phenix, de seu mesmo Sepulchro (emulo no ser selado, do primeiro ventre) renacido. Onde ganhou o titulo de Domingo dia do Senhor, que isso vem a ser Domingo. E na terceira ordem da glorificação, dia principal sem fim dos dias da eternidade; que pello original, da Resurreição de Christo, copiará a gloria dos corpos às almas dos predestinados. Mas a Dominga presente parece respeitar mais ao Mysterio da solemnidade do Nacimento do Senhor; & por tanto se lhe aponta dia; não da semana, mas do mez: a saber, trinta propriamente; & tal vez vinte & no-

ue, ou trinta & hum; conforme a incidencia das festas daquelle oitauario. Mas porque a Igreja lhe deu titulo de Dominga, puxa ella pollo priuilegio do titulo; & se faz acrèdora de particular tratado. Que não perde o direito de cobrar-se a diuida por retardada; mas quando quer que se acha, se cobra. A esta razão do titulo, se acrecenta, que em alguns annos acontece (posto que accidentalmente) que em realidade vem a ser Domingo o dia, em que a Igreja aponta a tal Dominga: & serà todas as vezes, q̄ o Natal cahir em segunda, terça, ou quarta feira. E então gozando o titulo, & juntamente a realidade de Dominga, he força que faça falta, & se estranhe o não auer tratado della: & para se suprir, & satisfazer à diuida retardada desta Dominga, a quem a Igreja applicou tambem particular Euangelho: se fez esta adição para exposição d'elle, na mesma forma das outras Domingas.

LIT. M. I.

Da consequencia da primeira parte da Prophecia de Simeão

**H** E do Capitulo segundo de S. Lucas o Euangelho, & a materia d'elle a declaração do Messiado do Menino Iesus apresentado no Templo, aos quarenta dias de seu Nascimento. E se vê em primeiro lugar a consequencia da primeira parte da Prophecia do Santo Velho Simeão.

Mmm ij E he



Text.

E he o que se refere em o Texto. *Es-  
tauam Ioseph, & Maria Mãe de Iesus ma-  
rauilhados sobre as cousas, que se di-  
ziam do Menino.* Contexto he este,  
& conseqüimento, que alegre a  
Egreja canta na grande solemni-  
dade da Purificação da sempre Vir-  
gem Maria Mãe de Deos (que tam-  
bem se chama das Candeas) & da Pre-  
sentaçõ do Menino Iesus no Tem-  
plo de Ierusalem. Festa que tem du-  
plicado mysterio, em hum só dia, co-  
mo em hum só volume. Tãõ propria  
festa de Maria, & de Iesus; que não  
faltou quem dixeſſe, & prouaſe, que  
desta festa procedeo o deuoto titulo,  
que a Senhora (entre outros) logra, de  
Santa Maria de Iesus. Faustissimo ti-  
tulo, & nobilissimo apellido, com que  
se illustraram tantas casas dos Frades  
Menores obseruantes. Porquẽ o de-  
uotissimo seruo da Senhora S. Bernar-  
dino de Sena, em cujo tempo se fazia  
a celeberrima reforma da Obseruan-  
cia; intitulauaas (se podia) Santa Maria  
de Iesus: & o mesmo proseguiram seus  
Discipulos; & muitos, & grauissimos  
delles ainda hoje gloriosamente o cõ-  
seruam. E já pode ser que fosse aprẽ-  
dida esta deuoaçõ da Senhora, do S.  
Fr. Contrado da Ordem dos Menores,  
o qual em hum dia da festa da Purifi-  
caçõ, recebeo qual outro Simeão, o  
Menino Iesus das mãos da Mãe pu-  
rissima, regalando-o com aquelle sin-  
gular fauor em festa tãõ propria de Ma-  
ria, & de Iesus. E posto que conforme  
ao direito fio do historial dos myste-  
rios, pareça que este se deuia conse-  
guir logo depois da adoraçõ dos Ma-  
gos na Epiphania; todavia a Egreja  
parece que impaciente do seu Meni-  
no rezem nacido, não ser conhecido,  
adorado, testejado, & acclamado, mais  
que por gente do monte, pastores rus-  
ticos; quiz antes que retardar logros,  
anticipar mysterios; procurando tes-  
temunho, não mudo, & vil, como o  
dos pastores; mas de gente de corte  
de Ierusalẽ (como o dá a entender S.

Pedro Salaz.  
Hist. da Pron  
de Castella  
lib 3 c. 33.

Chron. Min  
lib. 6 c. 27.

Ambrosio) de pessoas bem entendi-  
das, & doutrinadas. *Amb lib. 2.º in  
Luc. 2.*

3 Auia pois a Virgem Mãe estado  
todo aquelle tempo no mesmo lugar  
de seu virginal Parto, o ditoso Prese-  
pio, que chamam. E aos quarenta dias  
se foi a Ierusalem com seu Esposo Io-  
seph, com o Menino, leuado nos bra-  
ços castissimos, alternandose aos pou-  
cos huns, & outros. Mas em que ou-  
tro ferculo auia de ir o diuino Sala-  
maõ a Ierusalem, no qual as columnas  
eram de prata purissima dos braços de  
Iõseph; & o reclinatorio do ouro ri-  
quissimo da graça de Maria? Chegaram  
ao Téplo: em dous de Feuereiro era,  
& quinta feira; prouidos de dous Pom-  
binhos, para o sacrificio, & offerta, que  
no Exodo, & Leuitico ordenaua a lei  
acercã do parto dos primogenitos; a  
qual a nenhum dos tres obrigaua, ma-  
is que o mysterio ao Filho, polla cele-  
bre Prophecia de Malachias: o exem-  
plo à Mãe, pois era vista parir hũ Pri-  
mogenito masculino: a Ioseph a dif-  
criaçõ de encubrir fiel o segredo do  
Espirito Santo. E porque a Lei depois  
de ordenar, que os ricos, & possantes  
offerecessem hum cordeiro; dispuha  
logo per particula disjunctiua, que que  
não pudesse hum cordeiro, offereces-  
se hum par de rollas, ou dous pombi-  
nhos: & bem aduertio o Doutor Se-  
raphico, que o Euangelista com a Lei  
guardara a ordem de mais, ou menos  
possantes; se puzera hum par de rollas,  
ou dous pombinhos: & em vltimo lu-  
gar os dous pombinhos. Querendo  
insinuar, que afinando as rollas por  
offerta dos pobres; ficassem os pom-  
binhos, como de menor custo, & mais  
facilidade de achar, para offerta dos  
pobrissimos. E como tal a Senhora  
pombinhos, & não rollas offerece. E  
esta he com a tradiçõ, a vniiforme  
sentença, confirmada com as antigas,  
& modernas pinturas desta Senhora,  
com dous pombinhos em hũa mão,  
& o Menino na outra. E em algũas  
partes costumam offereceremse nas  
Egre-

Cant. 3.º n. 10.

Exod. 13.º n. 2.  
Leuit. 12.º n. 6.  
C. 8.

Malach. 3.º n. 1.

Bon. Med. 6.º n. 11.



Egrejas à Senhora, no dia da festa de sua Purificação, pombas viuas; das quaes se contam peças bem graciosas em gloria deste mysterio.

4 Auia neste venturoso tempo em Ierusalem hum Sacerdote (por tal he tido, & auido entre todos:) Simeão se chamaua; varaõ de tantas virtudes, como cãas: Taõ mimoso do Espirito Santo, que lhe prometteo, que não fecharia seus olhos a morte, sem que com elles visse ao Messias de Deos, & Author da Redempção, que taõ ancioso esperaua. O mesmo Espirito por desempenhar sua palaura, o conduzio ao Templo, na mesma hora, em que os paes com o Menino parauam à entrada d'elle, na forma da Lei. Pregaua o Santo Velho os olhos no modesto, no graue, no sezudo aspecto do Varaõ, que mostraua ser o dono daquella familia. Passou a vista à fermosa Mãe, que em seus braços tinha o Menino. E logo pollos olhos com a belleza, & graça, lhe entrou o affecto, de que aquillo deuia ser mais que humano objecto. Mas logo o diuino Espirito por desempenho seu, o certificou per interior conhecimento, de todos aquelles tres sogeitos, com certa noticia daquella Trindade Santa, que no Templo, casa propria do Sacerdote; como a Abrahaõ em a sua, à Trindade Angelica. Porém ainda que humana, mais perfeita em graça. Tres vio Abrahaõ, & a hum adorou: Simeão dos tres, que vio, adorou a hum, que Deos lhe mostrou (parece que como em figura a Samuel, a respeito de Saul) que aquelle, que via Menino, era o enuiado do Eterno Padre, para saluar seu Pouo, & humana geração. Adorou o bom Velho de gíolhos, no soberano Throno dos virginaes braços, por seu Messias, por seu Deos, & por seu Rei. Mas o elegante Menino, feito já Mestre antes de estar em estado de falar; fazendo cathedra do materno seyo; parece que quiz anticipar lições de çortezia, & humildade na ado-

ração do anciaõ, & do Sacerdote. De quem depois aprendeo o Anjo no Apocalypse, indo à mão à adoração do Apostolo Propheta, Sacerdote, & anciaõ. Por quanto (como S. Boauentura largamente medita) vendo o diuino Infante ao Santo Velho a seus pés, para lhos beijar: diz o Santo, que o Menino se virou para a Mãe; & com os olhos, & mãos daua a entender (& interiormente lho inspiraria) que queiria ir ao Santo Velho. E a Mãe lho poz em suas mãos, como hostia de Cordeiro immaculado, para aquelle sacrificio. Oh quem com as mãos taõ puras tomara cada dia em suas mãos este Cordeiro Sacramentado agora, da mão do Eterno Pae; como entaõ aquelle antigo Sacerdote, de muito inferior ordem, & dignidade, que os de agora, o tomou em propria forma da mão da temporal Mãe. Recebeo em fim reuerente, & humilde; mas logo com Deos nas mãos feito mais honrado; se leuanto em pé, & com esperta voz começou o sacrificio do louuor, tornando ao Altissimo seus votos, desejos, & esperanças com infinitas graças, que ao Padre per aquelle seu Vnigenito Filho no Espirito Santo rendia: annunciando a vozes com alegre aluoroço, as obras diuinas; como o maior Propheta o deixara encomendado. E suauissimamente entoou o candido Cisne, o vltimo Cantico. *Nunc dimittis.*

5 Todas estas cousas estauam vendo, ouuindo, notando, & admirando, Ioseph, & Maria, Mãe de Iesus; conforme ao Texto do Euangelho, que canta a Igreja. Em o da Biblia Vulgata não exprime os nomes, mas tem: Estauam o Pae, & mãe d'elle (Iesus se entende) marauilhados, ou espantados das cousas, que se diziam do Menino. Estas cousas, que eraõ a materia da admiração dos Paes daquelle Menino, querem alguns que sejam, não somente as que Simeão entaõ dixeram; senão tambem outras antecedentes, &

Mmm iij & sub.

Apoc. 19. n. 10

Ben. ubi sup.

Pf. 49. n. 14.  
G. 106. n. 12.

Gen. 18. n. 3.

Reg. 1. c. 9. n. 16

Text.

DD. apud Sil  
ueir. som. 1.  
lib 2 c 6.



& subsequentes, que de Christo (principalmente Menino) se dixeram; quaes a Juellas, de que o mesmo S. Lucas escreve, que a Senhora as guardava no sagrado arquiuo de seu coração, na occasião da visita dos pastores. Mas este modo de explicar perde a probabilidade na mesma letra do Evangelho, que fala per verbo de que eram cousas que então se diziam, ou hiam dizendo. Pollo que todos communmente com Euthymio, entendem ser esta admiracão das cousas, que alli então se estauam actualmente ouuindo a Simeão; & logo depois à Santa Viua Anna. Porém que auia de que se admirassem, maiormente a sempre Virgem Maria? Admiracão diz Aristoteles, & S. Thomas, com S. Agostinho, que he cousa noua, & impensada, que procede da ignorancia da causa, de que se vê o effeito. Pois que podiam dizer Simeão, & Anna, que bem não soubera Ioseph, & muito melhor Maria? Que era Messias o Menino, Salvador das gentes, gloria de seu Pouo cahido, & levantamento de muitos? Juiz justo, & recto, escrutador de corações? Espadas cortadoras da alma? Traspasos, dores, angustias? Tudo isto sabiam desde a conceição deste Filho, pollas Escrituras, reuelações, & annuncições celestes. Doutra alguma cousa logo, que por então não cuidauam, se admirariam, & estariam maravilhados. Seria sem duuida o acharem já manifesto na Corte de Ierusalem, hum tamanho segredo, que cuidauam não auer passado d'elles, mais que aos Anjos: & qu'ndo muito aos tanto de casa do mysterio da Encarnação, como Isabel, & Zacharias, & o menino Ioão: que se voz era destinada, não sabia ainda formalla, para o reuelar. E se este segredo era por grande, fiado só de tao fiéis pessoas; segredo não era já o que a pessoas fora das tanto de dentro, se achaua descoberto. A alma que dá ser ao negocio; & o sangue, que lhe dá vida, he o segredo. Acabado elle,

perdido he o negocio. Que muro tao forte senão arriscou, feita qualquer brecha? Pois como senão admirariam estes tao discretos espiritos, vendo o seu segredo na boca de hum Sacerdote, no Templo, & na Corte? Mas animaua-os o mesmo espirito, que polo Archanjo Raphael dixe, que o segredo do Rei se deue sustentar; mas tambem se deuiam, & cõuinham manifestar as obras de Deos maravilhosas. E dentro de si mesmos estariam os dous virginaes Esposos, dando infinitas graças ao Altissimo Padre das misericordias, que assi parecia já seruisse de ir começando a manifestar a vinda tao desejada de seu Filho, a tao necessitado mundo.

6 De outro modo se pode explicar esta admiracão, destes dous discretos espiritos, não de admiracão propria, qual assim fica diffinida; mas menos propria, que em vulgar se explica melhor pollo verbo, maravilhar, que com mais propriedade parece significar o participio, *mirantes*, de que o Texto da Vulgata aqui usa. Maravilhar-se, & materia de maravilha neste sentido, pode ser qualquer cousa digna de approvação, aplauso, louuor, & attenção. Neste sentido diz o Psalmita, que admiraueis, ou maravilhosos são os testemunhos de Deos; que são seus mandamentos, & preceitos de sua Lei. Materia não de admiracão, por cousa sabida, & corrente; mas digna de louuor, obseruancia, & attenção, como elle logo alli prosegue. Ou tamem em cousa, que vista, ou ouuida moue no coração humano, sentimento, & pesar de se ver obrar, o que não deuia fazerse: ou pollo contrario, alegria, & aplauso de se ver fazer bem, o que por então senão esperaua obrar. O primeiro, como quando diz, se vires que na Prouincia se peruerte a justiça; não te espantes, sobre este negocio. Quer dizer: Não tomes por isso grande paixão; porque lá está Deos, melhor juiz sobre todos elles.

Luc 2. n. 19.

Euthym.

Arist. 1. met. c. 2.

Aug. epist. 10.

D. Thom.

1. 2. q. 32. a. 8.

Tob. 12. n. 7.

Ps. 128. n. 129.

Eccles. 5. n. 21.



esses. O segundo, como quando vemos que se faz hũa acção de justiça, & fauor em terra, ou tempo, que se não esperaua. Da qual se diz no primeiro liuro dos Reis, que foi Samuel a Bellem, & se admiraram os principaes da Cidade, & se marauilharam de o verem nella. Por quanto Bellem por patria de Dauid, era odiosa ao Rei Saul; que atè o mesmo Samuel replicou à missão de Deos, que se sabia Saul, que elle hia a Belem, o mataria. E em que lhe aueria aquella Cidade merecido aquelle odio? Senão, porque era patria de hum homem, que por liarar tão marauilhosamente o Povo de Deos, & ao mesmo Saul do poder dos Philistheos, lhe deram maiores viuas que a elle. Pois como Samuel governaua com o Rei seu infesto, marauilharamse de elle vir honrar a sua Cidade (couza que não costumaua, como aduerte Lyra) & com solemne sacrificio; que por então não podiam esperar.

7 Nesta forma de admiração podiam os dous, Ioseph, & Maria marauilharse; primeiramente, de que cõ estar tão peruertido, como estaua o estado Sacerdotal; ouesse em Ierusalem quem conhecesse a Deos, & confessasse a verdade; & quizesse que ouesse Messias, & Reformador de seus excessos, & insolencias. Muito tinham de que se marauilhassem, porque sabiam da voz publica; & porque se lhes não occultaria o que em Ierusalẽ auia passado de perturbação, com a vinda dos Magos, & annúncios de nouo Rei, & Messias. Em a qual diz S. Ieronymo, que logo se colligaram cõ o perfido Rei Herodes, os Sacerdotes, & Escribas, para consumirem este Menino. Depois disso se podiam bẽ marauilhar, de que ouesse homem, que trattasse mais da faude, & bem commum, que de seus proprios conuenientes. Qualidade, em que S. Ambrosio funda o graue titulo de justo, com que o Euangelista a Simeão coroa. E

que nos marauilhamos nõs daquelle seu estado, se do nosso dixe já S. Paulo: Todos buscã as suas couzas (ou particulares) não as de Iesus Christo. Finalmente se podiam espantar, & marauilhar, de tão grande homem como Simeão, & tão nobre Dona como Anna lhes fizesse tanta cortezia no Têplo; os louuassem, & dessem parabens (como abaixo se diz) & lhes puzessem os olhos; sendo pessoas na apparencia humildes, como o indiciaua seu trage; pobres, como o prouaua sua offerta. Porque os grandes, & poderosos, como trazem os olhos tão cheyos de especies de couzas auultadas, & grandiosas; não enxergam pequenezas, & miudezas de humildes, & pobres. Olhos soberbos chamou o Santo Rei Dauid, aos olhos destes. E S. Agostinho diz, que os olhos inchados, nem por maiores tem melhor vista, antes ficam grossos os objectos. E os olhos saõs, & limpos, saõ os que vem agudamente os mais miudos, & pequenos objectos. São copiados estes olhos por aquelle original, de quem se canta repetidamente na prophetica arpa: Os olhos de Deos vem aos pobres: ou aos mais pequenos, & humildes bem enxergam. Taes eram os do Santo Simeão, que porque os trazia postos em Deos, que em suas mãos tinha; não duuidaua pôr nos humildes offerentes, & offerecido seus nobres olhos; & como nobres, ainda nesta vida beatificados com a vista da corporal presença desse Deos homem, legitimamente lograda, na forma da sentença do mesmo Senhor, registada em Saõ Lucas, & cotada pello Venerauel Beda: Bemauenturados os olhos, que vem o que vòs vedes. E de tudo isto, que se lhes dizia em ordem, & em virtude do Menino, se espantauam, & marauilhauam Ioseph, & Maria.

Philip. 2. n. 3

1. Reg. 16. n. 4.

Psal. 10. n. 5.

Aug. ser Dom in mont.

Lyr. ibid.

Psal. 9. n. 15. & 10. n. 11.

Matth. c. 2. n. 3.

Hieron. ibid.

Luc 10.

Beda. ibid.

Amb. ubi sup



LII AM II.

Da segunda parte da Prophecia de Simeão.

8 **D**Eclarada a resultancia nos animos dos dous virginaes Esposos, polla primeira parte da Prophecia do Santo Simeão; se prosegue em segundo lugar a segunda parte da mesma Prophecia; pollo que se segue em o Texto. *E abençoou-os Simeão.* Neste modo de tornar a pegar na pratica de Simeão, se deixa ver, q̄ o que entremetteo, de que se marauilhauã, foi como em parenthesis ( que chamão os Gramaticos ) que he hũa breue interrupção da oração, para logo se tornar a continuar. Assi vemos que acabando de referir o sagrado Historiador o Cantico, entremettendo aquellas quatro palauras, das quaes a Igreja fez principio a seu Euangelho; tornou a enfiar a historia, dizendo: *E abençoou-os.* As quaes palauras dixee o Santo Velho com o Menino nos braços, despedindo por então os olhos do Ceo, onde atè então os tinha postos; & voltando os aos dous Esposos, para os abençoar. E primeiramente não foi a bençã com acção algũa das mãos, porque as tinha occupadas cõ o diuino Infante. Que dixesse com a bençã algũas palauras, he tão crível, como incerto, quaes ellas fossem: mas certissimo que deuiam ser ellas mui discretas, & mysteriosas. Acerca da materia, & modo da bençã, he de saber que ella, & o abençoar, se pode entender de tres maneiras, segundo o que das letras diuinas, & humanas se colhe, & politicamente se vfa. Per operação, ou aditação; per imprecação; & per congratulação: Da aditação, que he hũ certo modo como practico, que annuncia ditas, & venturas; se vfa muito no Testamento velho. Porque Deos per si, ou per seus Angelicos ministros; já per promessa, já com effeito, se diz abençoar; & conceder bens ( ordinariamente da fortuna ) & vinha a ser

a bençã, hũa annunciação, como practica, da collação delles, por quem pode pollo em effeito, & practica; como quando o Anjo depois de apertado por Iacob, diz que o abençoou logo. E a Obededom, & sua casa, se diz, que porque nella se depositara a Arca do Testamento; abençoou Deos: que val como dizer, que a enriqueceo Deos, & encheo de bens, polla Arca, que em sua casa elRei Dauid depositara. Mas com este modo de bençã senão entende aqui, que Simeão abençoou; porque nem elle fazia neste genero, & caso officio de ministro de Deos; nem aquellas Pascoas auião mister tal modo de bençã, nem ainda outra algũa deste genero.

9 O segundo modo de bençã he hum affectuoso desejo, significado per palauras, ou gestos exteriores; como imprecando bens, & prosperos successos ao abençoado; no espiritual, ou temporal, respectiuamente: & este he o vulgar modo de bençã, & abençoar. E he como de pae para filho; de padrinho para afilhado; de Prelado para subditos; de Sacerdote para ministro, & pouo. Esta bençã he commum entre os Christãos fazerse com a mão direita; formando com ella o sinal santissimo da Crux. E neste mesmo sentido se diz, tomar, & pedir a bençã ao superior, em seu tanto: atè para ler, ou fazer outra qualquer acção das costumadas, principalmente entre os Ecclesiasticos; com a palaura, *jube Domne, benedicere*: & em outras palauras: *Benedicite*. Esta bençã costumam lançar os paes naturaes, & espirituales ( maiormente em occasião de morte, ou despedida ) a seus filhos. Assi a lançou Iacob a seus filhos na hora da morte. E de Christo subindo aos Ceos, canta a Igreja, que leuandadas em alto as mãos, abençoou aos seus, & se hia ao Ceo. Cõ este segundo genero de bençã abençoou Simeão neste Euangelho, por-  
que

Gen. c. 32. n. 29.

2. Reg. c. 2. n. 11.

Refei. 1. p.

Gen. 49.

Offic. Ascens.

Text.



que ainda que em merecimento era tão inferior aos abençoado, competialhe polla Sacerdotal dignidade. Outro modo de bençã he congratulação, & he o abençoar, hũa demonstração exterior, & festejar, aprouar, aplaudir, & louuar o bem, ventura, successo bom, & acção, ou função honrosa de alguẽ. E esta pode fer de igual para igual; & tal vez de maior para menor, porẽm as mais vezes he de inferior para superior: & a falsa lisonja, à sombra da verdadeira cortezia, & deuída reuerencia, tem inuentado diuersas formas, & outras formações de policia: como beijar a mão, o pè, a ponta da capa. Entre os Christãos pudera bastar lâçar bençã com a mão em forma de Crux, como bem acordado instrumento para as vozes de seus aplausos. E assi o vemos fazer á gente popular, quando passa o Rei amado, ou o Capitão victorioso. Desta bençã de lououres estão cheyas as Escrituras, principalmente os Psalmos; & expressamente no Apocalypse. E este modo de bençã dá a entender a lição Gregã que deu aqui Simeão; porque nõs lemos, que o abençoou, diz, que os louou. Engrãdeceo-os, aplaudiu-os, & beatificou-os, deulhes o parabem de lograrem tal Filho, diz S. Boauentura. Tal foi de parabem a bençã, que o Sũmo Sacerdote Heli no Tabernaculo diuino (quasi em figura disto) lançou ao pae, & mãe do menino Samuel, Elcãna, & Anna. E o Doutor Seraphico o explica como per maior expressã, & declaratoria sentença de seu juizo; por abençoados, benditos, & felicissimos: Maria pollo auer gèrado, & parido, Ioseph porque o criaua, & sustentaua a mãe, & mais ao filho, com o trabalho de suas mãos, & suor de seu rosto.

10 Esta bençã lançaua o Santo Velho, beatificando ditosamente os olhos com a visã que lograu daquellas tres pessoas. E particularizando

com elles a da Santissima Virgem, refere o Texto: *E dixit a Maria sua Mãe.* *Text.* Em endereçar com os olhos a practica, à pessoa da Senhora sómente, diz Niffen, que foi conhecella, em declarar, & confessar a verdade de sua maternidade; & que ella só, sem obra de Varão, singularmente o concebera; realmente o parira, & naturalmete a seus peitos o criaua. Sem embargo de que quando abençoaua, pollo privilegio de Esposo, junta, & igualmente lograu Ioseph os lououres com Maria. Tambem se pode entender, que o particularizar a Mãe purissima, não foi só confessar a singularidade daquella maternidade diuina; mas também respeitar o muito que se deue geralmente aquella mãe humana: o que elegantemente sobre outro lugar discorre Chrysoftomo. E assi, não só por que o amor das molhieres he naturalmente de mais ternura, & mais facilmente se magoam, & sentem; como entre os encarecimentos de seu pranto sobre a morte de Saul o significaua Dauid: mas porque a mãe sente mais, que o pae, pollo excessõ do que mais que ao pae custa, lhe toca mais no viuõ, o que toca ao filho. Razão porque o Espirito Santo comparando os affectos do pae, & da mãe, acerca das fortunas dos filhos; & ao pae aplica o gosto da boa, & à mãe o desgosto das más. E como Simeão tinha de prophetizar tantas cousas de tal filho a tal mãe, que nelle tinha toda a parte, pois lhe faltaua Pae na terra: muita, & toda a razão tinha de com ella sómente falar na materia. Da qual prosegue o Texto. *Eis aqui este (Menino) esta posto para ruina, & para resurreição de muitos em Israel; & para sinal, à que se ha de contradizer.* Como se dixerã: Eis aqui este Menino, que em minhas mãos tenho, està por disposição do Pae eterno, & não acaso (como explica S. Boauentura) posto como verdadeiro homem, mandado ao mundo, para ruina, quèda, resurreição, leuantamẽto

Nuu } &

Niffen.inCat

Chrysoft.hom  
4. in Ioan.

1 Reg. 2. n. 26.

Prou. 10. n. 1.

Text.

Bon ubi sup.

Apoc 7.

Bon. ubi sup.

1. Reg. c. 2 n.  
20.

Bon. ubi sup.



& exaltação de muitos em Israel, & & nação Hebraea. O que diz de muitos, & de muitos em Israel; se ha de entender distributiivamente do abatimento de muitos em Israel, & de levantamento tambem de muitos em Israel. Porque não viria a levantar a muitos, & abater a poucos; nem pollo contrario; senão igualmente conforme aos meritos de cada hum, abateria por castigo a huns, & exaltaria per premio a outros, como juiz recto, & justo. Assi o explica S. Ambrosio, dando a entender, que apos a primeira parte de sua prophesia, em que tratou da primeira vinda desse, a quem acclamaua Messias Minino: publicaua logo por juiz na vinda segunda. Para que desde logo, como fiel Propheta de Deos, desenganasse a cega ignorancia dos Iudeos, & ignorante cegueira; que não auia de vir mais que duas vezes, húa minino, pobre, & perseguido até morte, & morte de Cruz: outra glorioso, mas seuro, & recto juiz, para castigar aos maos, & premiar aos bons.

11 Nesta sentença de se prophetizar aqui a potestade judiciaria em Christo, estão além de S. Ambrosio, mais expressamente S. Ioão Chrysoftomo, & Origenes. Porém esses mesmos Padres com outros, não guardam o effeito desta prophesia para tão longe, como he o dia do juizo, & estado de sua gloria. Senão que no tempo de sua mortalidade, per si mesmo a proouam comprida, como o proua o resto da prophesia da contradicção, & morte do Senhor, assi como outras muitas, como os Euangelistas, & com mais cuidado S. Mattheos, o vão apontando. E depois por seus Discipulos, & ministros, foi posto este Senhor, & vindo ao mundo para ruina, & levantamento de muitos. O qual se pôde literalmente entender de duas maneiras na mesma forma das duas Parabolas, em que o mesmo Christo quando Prêgador o quiz dar a entender.

Húa da vocação à Fè, que se propoem de S. Mattheos, das vodas, que o Rei fez a seu Filho: para as quaes se entende que foram conuidados, assi Iudeos, como Gentios, para crearem em Christo. E os que não quizeram vir, paderam eterna ruina de condemnação: & os que vieram, lograram excellentes doês de graça, & gloria. A outra Parabola he de S. Lucas, da grãde Cea para os já Fieis; dos quaes os que não se quizeram aproueitar da graça recebida; cairam em misera desgraça: & os aproueitados foram sublimados em gloria. E por tanto no Texto se faz especial expressão dos muitos em Israel; porque em húa, & outra vocação, para a Fè, ou para a graça; & respectiua ruina, ou levantamento, foram sempre os Iudeos especialmente primeiro chamados, & conuidados. Protesto que aos Apostolos, per sua doutrina, & por exemplo, quando importunado delles a fauor da gètia Cananea, lhes respondeo: Não sou enuiado senão para as ouelhas, que pereceram da casa de Israel. Quer dizer: Em primeiro lugar; como o explica S. Ieronymo. Donde tomou alento a valentia de Paulo, & Bernabe, para assi o intimatê da parte de Deos aos Hebreos; declarando-os por feitos per si mesmos per sua resistencia indignos da palavra do Euangelho; & que por tanto se passauam com ella aos Gentios.

12 Porém de qualquer maneira que se entenda, ou da vocação para a Fè, ou para a graça; sempre ha de ser com a resalua da liberdade humana, & bondade diuina. Porque a ruina, & quèda faz o homem per si mesmo sem violencia, ou força que se lhe faça: antes com o auxilio bem sufficiente para não cahir. E bem poz em primeiro lugar a ruina, que o levantamêto; não só porque no estado presente primeiro he o peccado, que a graça; & em a ordem da justificação, primeiro he no instate da natureza (como chamam

Amb. lib. 2. in  
Luc. 2. Cap.

Chrysoft. &  
Orig. Cat.

Matth. 21.

Ref. 1. p. c. 21.

Luc. 14.

Ref. 2. p. c. 4.

Matth. 15. n.

25.

Ieron. ibid.

Act. 11. n. 46.

Rom. 11. n. 51.

Vide Ref. 1. p.

cap. 2. n. 16.

Mat. de grat.  
habit.



nam os Theologos ) a expulsão do peccado, que a infusão da graça. Senão tambem porque em ordem de quantidade ( que os Philosophos chamam discreta ) em todo o estado são sempre mais os que caem, & se perdem; que os que se tem mão, & se salvam. Na forma da repetida sentença do Saluador: Muitos são os chamados, poucos os escolhidos. E não com menos acordo se vfa aqui da palavra de resurreição, em respeito da ruína: sendo que para respeito da ruína, parecia mais propria a de levantamento, ou exaltação; o que a Mãe desse Deos vfoi em seu magnifico canto: Apeou ( diz a Senhora ) de seu assento, cadeira, ou trono, aos soberbos; & exaltou a os humildes. Termo, de q̄ depois tâtas vezes se aproueitou seu diuino Filho. Senão q̄ aqui vfa Simeão do termo de resurreição, sêdo q̄ resurreição diz morte, & cahida de morte. Mas acertadamente, porq̄ o mesmo he ser cahido hũ, & descahido; que reputado por morto. Bem o affirma experimentado Dauid em propria cabeça ( & já em figura de Christo ) nas tyrantias de Saul, & perseguições de outros seus ingratos inimigos. Os que assi me viam ( diz elle para consolação de outros semelhantes ) fugiam, & se afastauam de mi. Estou como morto de eoração, entregue ao esquecimento. Quer dizer: na opinião, & pensamento; & como quem já he morto, não tem ser; & fica esquecido em sua memoria, como defunto. Que se hum auiente se esquece, quem se ha de lembrar de hũ morto? Como pois o S. Simeão quizesse declarar aqui aquelle Menino, por verdadeiro Messias, & Rei legitimo; apontou o principal attributo Real, que he a potencia, & força, com que pode abater a huns, & levantar a outros. Legitima condição da Real justiça: levantar cahidos, & apear soberbos; como antes da Virgem em seu Cantico magnifico, o auia cantado em tom mais baixo a antiga Anna;

O Senhor ( como Rei omnipotente ) mortifica, & dà vida: abate; & levanta. E do poderoso Abner diz a Escriitura, que o trattou Dauid como a Principe. E deuia ser a causa, porque era homem de tanto poder, que apeana hum Rei, & punha no trono a outro. Tirar hum Rei, facção pode ser da traição, que não pode fazer outro; como os filhos de Ramon: mas tirar hum, & pôr outro, ostentação he real do poder de Abner.

13 Mas como a dignidade seja objecto da emulação, assi como a verdade do odio, & a virtude da enueja; bẽ profegiu o S. Velho no Texto, *E serà final, a que se contradizirá.* Como se dixerá: Este serà o aluo, a quem todos hão de atitar; & contra quem todos hão de conspirar; porque assi estaua delle muito antes prophetizado: Puzeramse os Reis da terra, & os Principes se ajuntaram em hum corpo; contra o Senhor; & contra seu Messias; que isso quer dizer Christo. Sinal neste lugar, significa propriamente aluo, tomada a semelhança do final branco, que se poem em algum tronco, ou em qualquer outro lugar; para se fazer mais visuel a pontaria, para assi acertarem melhor os que em atitar se exercitam, ou para isso se apostam. Como tambem se chama barreira o final, que se poem para lançar a barra, ou per exercicio, ou per jogo. Ao qual jogo, ou a outro semelhante de pedra, parece que alludio já Zacharias, conforme a S. Ieronymo de baixo da figura de Ierusalem. E assi o aluo ( como a barreira ) està por objecto de quantos tiros, & golpes lhe fazem padecer quantos querem dar nelle, sem o innocente aluo fazer mal a algum dos que contra tal final atiram. Taes são todos os innocentes neste mundo, com sua Cabeça, & Mestre Christo aqui prophetizado; o qual no Psalmo per Dauid, & em o Euangelho per si mesmo, para alento de seus Discipulos, & seguidores, dizia, que a

Nun ij      elle

Luc. 1. n. 52.

Ps. 30. n. 15.

1. Reg. 2. n. 82

1. Reg. 3. n. 26

Text.

Ps. 5. n. 8

Zach. 12. n. 3  
Ieron. apud  
Ribeir. bid.

Ps. 24. n. 19.

Ioan. 15. n. 27

Luc. 24. n. 49



elles, como a si, auiam de perseguir; para se cumprir o que na ley delles, que he nos Psalmos, está escrito, que de graça me tiueram odio, & quizeram mal. Querer mal de graça, diz S. Ambrosio (& he modo corrente de falar) que he sem se merecer em algũa mã obra; antes se merecer amor, & agradecimento, com muitas boas obras. Esta contradição diz S. Paulo, que a padecem todos os que querem viuer bem em Christo, & com Christo, não com o mundo: o que não viue com o mundo, he o que o mesmo Christo diz, que esse mundo o ha de contradizer, & perseguir. Porém (diz Agostinho) em nenhum desses affilado reluz esta contradição, nem he aluo de tantos tiradores, ou tyrannos, como na cabeça de todos os martyres, perseguidos, & encontrados; Christo aqui prophetizado. Porque em toda a idade, em si, & em seu nome; foi aluo de contradição, & perseguição. Em si mesmo, pello pouo Hebreo: do qual expressamente entende o Apostolo a queixa de Isaias: Estendi, ou abri minhas mãos ao Pouo não crente, & contradicente. Não era mais que de treze dias nacido, quando já contra elle conjurauam; Herodes com ciumes de nouo Rei; os Sacerdotes com receio de nouo Reformador. Quando Menino padeceo a barbara contradição desse Herodes, a quem escapou a bom liurar, com largo desterro, por terras estranhas: quebrando elle (como o mar sua braueza, sua raiuosa furia nas miudas areas da batida praya) nas pequenas innocentes crianças. Padeceo contradição, quando moço, na mesma espinha, que ficou atraueçada na garganta, com a vinda dos Magos, àquelles seus emulos, que sempre andariam vacilando, & desejando encontrar aquelle buscado Menino. Mas elle lhes escapou por encantado vinte dous, ou vinte & tres annos em Nazareth: Traça da prudencia, que a muitos tem valido em tem-

pos aduersos; metteremse em hum canto, para escusar serem barreira de atiradores.

14 Quando chegou a ser varaõ, & não conuinha já deixar de se expor onde fosse visto, & ouuido; entã passaram contra elle, como de repreza, todas as iras, & tiros, em todo o genero, & sorte de ferir, por tres annos, & meio. E porque o amor, tinha a seu cargo affinar o lugar, onde se auia de pôr o aluo, & onde se auia de lançar a barra da contradição: o foi pregar no tronco da aruore da Cruz. Alli foi tão acertado da cegueira dos judeos, que ficou como prodigioso, & portentoso final, para cabal comprimento da propheta de Simeão: que no Hebreo, onde temos final, se lê, prodigio. E de estar na Cruz feito prodigio, se queixa no Psalmo. E nem as pernas escapauam por baixas, se preuenido não fora o tiro da morte: & desembaraçados della, lhe atirã ao coração com hũa lança. E finalmente puzeram o sello à sua contradição, fazendo sellar o sepulchro: nem a este perdo a odio, que nem com hum sepultado se acaba. Depois que não foi já em sua pessoa no mundo achado; começou a contradição (como de cães raiuosos, que não podendo chegar à pessoa, se vingam nas pedras; & se arremecem como touros na imagem) a atirar ao nome desse Christo, nos Christãos, & Catholicos, em toda a parte, onde era achado: no Oriente, Occidente, Meio dia, & Norte. Qual a casa do Santo Iob de todos os quatro ventos batida: Gentios, Mouros, & Hereges. Porém litteralmente falando, a Propheta de Simeão, se ha de entender propriamente da contradição feita pessoalmente a Christo Affilado explica o Apostolo o lugar de Isaias, que dixe ao Pouo de Israel: Estendi (ou abri) as mãos ao Pouo, que em mi não cria, & me contradizia. Por tanto em consequencia desta contradição até afrontosa morte de Cruz, diz

*Ambrosio ser. 2.*

*2. Tim. 3. n. 12*

*Ioan. ubi sup. Aug in Ps 63 n. 2.*

*Rom. 10. n. 25. Isai. 65. n. 2.*

*Signum, cui contradicitur*

*Iero. in Math.*

*Ps. 87. n. 17.*

*Verf. Hebr.*

*Ps. 76. n. 26.*

*Ref. 2. p. 201 n. 9.*

*Iob. 1. n. 18.*

*Rom. 10. n. 25.*

*Isai. 65. n. 21.*



Text. Grec.

Apud Silu.  
tom. 1. c. 5. ex-  
posit. 8.

diz à Mãe Virgem, o que profegue no Texto. *E a espada atraveſſará eſta alma de vós meſma.* Aſſi ſe ha de ler, & conſtruir, com a propriedade do Texto Grego. E não da espada do meſmo Chriſto, como doutras maneiras alguns lem, & ſe podem ver nos que deſta materia, que profegam, & não deſta da lição, trattam diffuſamente. Espada neſte lugar ſe toma metaphoricamente, por dor aguda, & magoa penetrante, pollo que a Santiffima Senhora auia de padecer, principalmente na paixão, morte, & ſepultura do Filho. Espada diz; não ſetta, nem lança, nem outro algum instrumento de ferir, de quantos a crueldade humana tem inuentada, até a extrema de pilouro, & poluora. Porque nenhum delles tem mais que hum golpe, & hum modo de ferir. Mas a espada tem muitos, & diuerſos modos de ferir, & dar golpe. De pancha, que he de pancada; de alto, que fende; de ponta, para paſſar; de talho, para cortar da mão direita; de reuez, para ferir para a eſquerda. De todos eſtes cinco modos ferio a espada da dor a Mãe Santiffima. De pancha, quando o vio açoutar; de alto, quando o vio pregar na Cruz; de talho (que he da mão direita) quando o ouuio falar cõfigo da Cruz, & queixarſe da ſede, ſem lhe poder valer. De reuez (que he da mão eſquerda) quando ouuio as ſiniftras interpetraçoens das palauras do crucificado Filho (que nem crucificado eſcapaua) & as mais blaſphemias, eſcarneos, & vituperios, que lhe diziam. E finalmente, a feria, & treſpaſſaua de ponta, como mortal eſtocada, que lhe atraveſſaua o coração, ver eſtallar, & expirar o Filho. E poſto que he bem verdade, que nos tres dias do perdimento deſſe Filho em Ierufalem, quando Menino, ſe pode entender eſta Prophecia da espada de Simeão, & dos treſpaſſos de então a entendeo o Ieroſolimitano Timotheo: Todavia parece que não foi en-

Tim. Ieroſol.  
de Prophet.  
810.

taõ mais que como de espada preta; & como em figura da Paixão, & trinuo da ſepultura do Senhor; mas a pendencia da Cruz foi de espada branca, bem cruenta: como o dà a entender S. Ambroſio.

Amb. in Lucia

15 E bem pode ſer tambem, que uſar da metaphora de espada, & não de outro instrumento; foſſe porque ſó ella fere com dous gumes. Porque ainda que o Santo Simeão falaua deſtas couſas com a Mãe do Menino, como quem auia de padecer o maior ſentimento, pois era Mãe per natureza: não ſe ha de negar que pello meſmo eſpirito de prophecia conheceſſe que Ioseph auia de ter grande parte nella. Aſſi polla criação, que cauſa amor como a natureza: como pello muito que a ſua Virginal Eſpoſa queria. de quem ouuio tantas penas, que de paſſar tinha. Como tambem porque o não auia conhecer menos por companheiro no merecimento da pena, que por conſorte na gloria da bençam. E neſta diz o Doutor Seraphico, que juntamente os declarou a ambos por abençoados, & ditos: Maria porque o gèrou, Ioseph porque o criou. E a meſma Senhora, na amorosa queixa, que fez ao Filho, quando o achou no Templo; de ambos per hũ meſmo termo, ſignificou o ſentimento, dizendo: Vosſo pae, & eu com grãde dor vos andauamos buscando. E aſſi ſe pode bem entender que de hum gume cortaua a Eſpoſa, de outro ao Eſpoſo; & hũ a ſó espada a ambos. E porque as palauras, & termos da Vulgata ſe haõ de venerar, como myſterioſas, o meſmo, que na latinidade nos parece equiuocação de genitiuo, as auemos de respeitar por myſterio. E pode ſer elle, que o Santo Velho ſentindo já na alma, o que com a lingua prophetizaua; não repara:ia no concerto, collocação, ou propriedade das palauras. Para que ficafſemos enſinados, que nas materias pias, & deuotas, no falar de Deos, & maiormente

Bon. Medit.  
c. 1.

Luc. 2. n. 48.



em sua Paixão dolorosa: auemos pôr o cuidado na ternura dos affectos; não no affectado das palauras; que feruem mais de secar, como vento soão, que de refrescar as racionaes plantaçoões do jardim da Esposa Egreja.

16 Conclue a Prophecia toda o Santo Velho, dizendo. *Para que do coração se reuelem os pensamentos de muitos.* Querem dizer alguns, que se torna a declarar a potestade judiciaria do Messias, como posterior gloria, grangeada polla prophetizada Paixão. E o termo de falar da manifestação dos occultos do coração, he bem conforme com o de S. Paulo, na materia do iuzo final, que alumiará entã Christo os occultos das treuas, & manifestará os conselhos dos coraçãoes. Porém (como já fica ditto) não parece tão coherente, guardar o comprimento desta prophecia para tão dilatado tempo. Senão for em sentido allegorico, como o Venerauel Beda o aplica. Porém no litteral, & commummente, se deue entender do effeito, que causaria no tempo da Paixão, que o Filho padeceo, & compadeceo a Mãe. Que assi como acima se aponta, que succederiam aquellas cousas, & prophetizadas contradicçoões, & magoas, para exame de muitos coraçãoes, & pensamentos. Sem embargo de que S. Gregorio Nissenso diz, que o termo de falar do texto, não he causal; mas que he proposição absoluta, & corrente, como terceira, & vltima parte daquella prophecia. Porque o entenderia o Doutor Santo daquella causalidade propria, que aqui não ha, mas hum certo effeito, que resultou em aquelles, que entã viram, & ouviram a paciencia do innocente Filho; & a constancia, amargura, & lagrimas da piedosa Mãe. Polla qual causa o Ladraão, o Centurio (& seriam ontros daquelles, que do espectáculo da Crux se voltaram para casa, batendo nos peitos) se desengana-ram, que aquelle, que padecera, era

Filho de Deos. E Nicodemus, & Ioseph se descobriam confiadamente por Discipulos de Iesus; & seriam outros: que nem tudo ficou escripto.

## LIÇAM III.

Da Prophecia de Anna, & fim de toda a funcção.

17 **F** Azendo fim a Prophecia do Santo Velho Simeão, se refere em terceiro lugar, a que profegiu a Santa Viua Anna; de que se diz em o Texto. *E estava aqui Anna Prophetissa, filha de Phanuel do Tribu de Aser. Esta estava mui auante na idade, & auia viuuido sette annos com seu marido.* Era viuua de oitenta, & quatro annos; a qual não se apartaua do Templo, em jejuns, & oraçoões seruindo de noite, & de dia. E sobreuindo nessa mesma hora. Esta nobre Matrona Anna tão celebrada, & louuada dos Santos Padres, & Expositores deste Euangelho, foi filha de Phanuel, homem nobre do Tribu de Aser. Auia sido casada sette annos sómente; certo he que com algum nobre mancebo do seu mesmo Tribu, conforme a sua Lei; como do Santo Tobias se escreue por louuor de homem ajustado, que casou com Anna, do seu mesmo Tribu de Nephtalim. E assi por esta suposição, como porque não importaua para esta historia; lhe não fez caso S. Lucas do nome. Fallecendo-lhe pois o marido, & ficado a boa Anna viuua, & moça; se recolheo em estado de virtuosa continencia, qual outra santa Matrona Iudith; não no enferamento, & retiro de sua propria casa, como ella; mas no recolhimento da propria casa de Deos. Assi são diuersos os espiritos: huns fazem de seu recolhimento casa de Deos; outros fazem da casa de Deos seu recolhimento. Huns com Iudith se recolhem em sua propria casa, outros com Anna se recolhem na casa de Deos. Mas sempre he effeito do espirito de honra, & honestidade nas mulheres (maiormente assi viuuas) o espirito de recolhimento.

Cast. 1. n. 2.

1. Petr. 1. n. 11.

1. Cor. 4. n. 5.

Apud cit Sil-  
meir. exposi.  
n. 9.

Beda. in Cat.

Nyff. in Cat.

Text.

Tob. 1. n. 9.

Iudith c. 3.  
n. 5.



Siluer. cit.  
exposit. 9.

Exod. 38 n. 8

1. Reg. 2. n. 22

Lyr. ibid.

Vide Ribad.  
dan. in Pre-  
sent. Virg.

M. Carr. in  
annalib. an.  
3988. n. 3.

colhimento; ou com Iudith, ou com Anna. Esta se diz que moraua, & viuia no Templo do Senhor, tendo alli viuido, em virtuosos, & santos exercicios, auia oitenta, & quatro annos. Alguns querem que Anna assistisse alli, na forma, que no antigo Tabernaculo residiam as molheres, de que se faz menção no Exodo, & 1. liuro dos Reis, para ter cuidado da limpeza do atrio exterior, ou por outras causas, que aponta o Mestre Lyra. Se ainda ouuesse estas taes molheres, que velassem no Templo depois que Salmao o fundou em lugar do antigo Tabernaculo; não consta tanto, como ser corrente, que junto, & contiguo ao Templo auia hum recolhimento, em que se criauam mininas, & donzellas honradas, & as doutrinauam, & ensinauam o que conuinha. E estas eram alli sustentadas, com as mesmas rendas do Templo, pollos officiaes, que para isso prouia o Summo Sacerdote. E dalli sahiam ao Templo a orar, rezar, & a outros virtuosos exercicios.

18 Foi este recolhimento ennobrecido, & santificado com se criar nelle, atè que com o Santissimo Ioseph se desposou, a sempre Virgè Maria Senhora nossa. De idade de tres annos quando alli entrou em hum Sabbado; dia em que tambem auia nacido. E neste santo recolhimento he criuel, que estiuesssem alèm das Mestras, & Regente; outras molheres nobres, que alli se recolheffem, & à sua custa se sustentasssem. Assi como vemos hoje nos Mosteiros das Religiofas; auer Mininas donzellas, & viuuas recolhidas. Que ella viuia auia oitenta & quatro annos em parte, que não se apartasse do Templo, de dia, nem de noite; consta expressamente do Euangelho, occupada em jejuns, & oraçoës, em estado de viuua continente, casta, & santamente. E por esta razão diz, que era ahi, ou estaua alli no Templo Anna. E porque Anna

viuia alli taõ honestamente em estado vidual; se segue em o Texto. *E nessa mesma hora veio ao Templo.* Nessa mesma hora (quer dizer) em que o Santo Simeão; quando os paes com o Minino Iesus, chegauam à porta do Templo na forma da Lei, para fazerem seu sacrificio. Veio, não a caso; senão trazida pello mesmo espirito, que Simeão. Merecimento dizem os Sãtos Padres, que foi da limpeza do estado, em que viuia; porque os limpos de coração; serãõ bemaumenturados, que veraõ a Deos. E não sem mysterio se declara, que ella se chamaua Anna, que quer dizer Engraçada, ou Graça; & a que lograua, não era menos, que de ver a Deos feito homem, & Messias taõ desejado. E pello mesmo em consequencia, do seu nome de Anna, se aponta tambem o de seu pae Phanuel. Não só porque conforme a S. Gregorio Nisseno, foi assi necessario, para distincção de outras daquelle mesmo nome de Anna, que era mui vulgar naquelle tempo, & pouo: mas tambem pello mysterioso delle; Porque Phanuel significa Visão de Deos; ou Vista de Deos. Porque já era digna de ver a Deos humanado com os corporaes olhos, a que tinha a limpeza do espirito de continencia polla graça; taõ limpos os interiores olhos da alma. Porque se S. Ambrosio achou que Elias merecera ver a Christo trasfigurado, polla limpeza de seu estado, de que não se sabe que fosse de casado: tambem Origenes sentio, que o estado de continencia, qual na mesma Anna elle o considera; mereceo ver a Deos humanado. Com tantas ventajas de vètura, que foi a primeira molher, que depois da Mãe Virgem vio, & adorou, confessou, & prégou a Christo Deos, & homem juntamente, & verdadeiro Messias; Porque ao estado Virginal se segue em perfeicão o estado Vidual. E assi o sente S. Ieronimo expressamente, explicando os tres fructos daquella boa sorte de terra

Text.

PP. in Cat.

Niss. in Cat.

Ambrosio lib. de Virg.

Ieron. in  
Matth. vido  
Refic. 1. p.  
6. 16.

da



da parábola exposta pella mesma Sabedoria de Christo. Fazem huns (diz o Senhor) fruto de cento, outros de sessenta, & outros de trinta. Ao estado Virginal, que he o de cento; diz S. Ieronymo, que se segue o vidual, que he o de sessenta: & em ultimo lugar o conjugal, que he o de trinta. E o Veneravel Beda supondo a exposição de S. Ieronymo, descobrio engenhosamente neste mysterioso numero de sessenta, o numero de oitenta, & quatro annos de viuua, que Anna tinha. Porque sessenta diz, que he numero de descanso, aposentamento, que nas letras se chama jubilação, depois de certos annos de leitura, que o mestre cursa em sua cadeira. Por quanto aos sessenta annos ficauam os milicianos liures de seguir a guerra; & os cidadãos izentos de seruir officios. E como o numero de doze, he de perfeição: seis vezes doze fazem oitenta, & quatro annos, que tinha Anna do Vidual estado. Muitos annos, não só do estado virtuoso (como muitas pessoas) que importam pouco, mas muitos tambem da virtude do estado, que como em Anna, rendem muito; & sessenta, por hum do pão de que se regala o Rei da gloria, do bello trigo do melhor posto. A Aser lançou seu pae Jacob por vltima benção. O pão de Aser seja abundante, & daià delicias aos Reis. Porque a sorte do Tribu de Aser, era a que melhor trigo daua, & de que se fazia o pão mais mimolo na Palestina. E assi podemos aplicar esta benção de Aser a Anna, que o Texto diz que era do Tribu de Aser. Como S. Agostinho explica de S. Paulo descendente de Benjamin, qual Anna era de Aser, o que em sua benção dixe delle o mesmo Jacob.

19 Segue-se em o Texto. Confessaua ao Senhor, & falaua delle a todos os que esperauam a redempção de Israel. Esta he como summa de toda a propheta de Anna, a quem auia o Euange-

lista pouco acima chamado Prophetisa. E o modo com que o escreue, mostra ser nome, porque era alli conhecida: ou pouco menos, que per alguma funcção sua, merecia o tal apellido. E bastaua auello naquelle tempo entre os Iudeos, para o mesmo tempo lhes prophetizar, que era chegado seu Messias. Porque o maior de seus Prophetas lhes auia denunciado em muitos annos antecedentes: Não vemos já os nossos sinais (quer dizer as maravilhas, & milagres, que entre nós se faziam) & já não ha Propheta. Pois final he que ha chegado ao mundo; que tambem por Salamaõ auia mandado dizer, que quando faltasse a Propheta, se destruiria o Pouo; como já do tempo dos Machabeos o aduertio S. Agostinho. Precede sempre escuro à lux, noite ao dia, vespera à solemnidade, treuas ao Sol. Para nacer o diuino de justiça aos que habitaua a região da sombra da morte, que eram os Hebreos: depois de larga, & tenebrosa noite de falta de Prophetas; começou a luzir a Aurora (ou aurea hora) do Baptista, annunciando a vinda desse Sol. E esta entre os albores da Aurora, começou de entre as mantilhas do virginal ventre, a derramar os rayos da Propheta sobre a Mãe Virgem primeiro, logo sobre o seu Baptista, & delle a Isabel, & Zacharias. Aos treze dias recopilou de rayos hua estrella sobre os Reis do Oriente: & aos quarenta dias sobre Simeão, & Anna Prophetisa. Primeiro o nouo Sol quando amanhece, sobre os mais altos montes aparece. Montes altos são os estados, Virginal, Sacerdotal, & Conjugal; de todos os quaes maravilhosamente illuminaua, & testemunhaua o nacimiento temporal de seu Filho eterno: não podia faltar o testemunho do vidual monte, de que Deos nada menos maravilhosamente allumia. Acerca do qual tambem maravilhosamente S. Ambrosio: Vês a abundante graça (diz) sobre todos co-

noa.

Bed. in Cat.  
hic.

Gen. 49 n. 20

Aug.

Text.

Ps. 73 n. 9.

Prou. 29. n.

Aug. 18 de  
Civit. c. 45.

I. ai. 9 n. 2.

Ps. 75. n. 5.

Ambr lib. 2.  
in Luc. 2.



o nascimento do Senhor, derramada, & que a Prophecia não aos justos, mas aos incredulos foi negada. Auia prophetizado Simeão, auia prophetizado a Virgem, auia prophetizado a cada (a saber Isabel com Zacharias) deuia tambem prophetizar a Viua. Para que nenhũa profissão (quer dizer) estado, ou sexo faltasse.

Text.

Esta Prophecia de Anna, vinha a ser, que ella confessaua ao Senhor, & falaua delle a todos os que esperauam a redempção de Israel. A palavra confessar, tem duas significações nas diuinas letras, segundo S. Agostinho.

Aug. ser 8. de Verb. Dom.

Em hũa he o mesmo que confessar, ou sua culpa como o penitente, ou algum artigo, ou proposição, a que se assente. Em outra significação, quer dizer louuar; & he frequente nas Escrituras. E já pode ser, que hũa, & outra acção fizesse aqui a deuota Viua: que confessasse o mesmo, que Simeão tinha proposto de Christo Saluador do genero humano. E apos elle tanto que acabou de falar, continuasse ella o louuor de Deos em seu Filho feito homem. E proseguisse a falar delle; conuem a saber de Deos; ou do Minino, que alli se vinha presentar. Affirmando ser elle o Messias prometido; & confirmando o que Simeão auia delle ditto: o que tudo he da doutrina do Doutor Seraphico. E estas cousas todas tão altas, que a Santa Prophetisa falaua, não deuia ser diante de todos, que de crer he que se juntariam alli muitos, para ver aquella presentação, como he costume. Porque não auia mais que vinte, & oito dias, que o Rei, & toda a Cidade se perturbara com a vinda dos Magos, & tudo andaua ainda alborotado com o nascimento daquelle Minino, que elles annunciavam: & o iriam noticiar a Herodes, que na Corte estaua. Senão que, ou per diuina disposição, para conseruação do segredo, não acudiria entã gente; ou entraria para dentro do Templo, a esperar lá ver aquella funcção.

Bon. ubi sup.

E quando muito estariam alli alguns poucos daquelles fieis deuotos, aos quaes diz o Texto, que ella falaua do Minino Jesus, que esperauam a redempção de Israel. Porque ainda que todos os Iudeos geralmente esperauão o Messias; nem todos o esperauam mais que pollas temporalidades delle, por se verem liures da sogeição, & tributos dos Romanos; & outros muitos, que ainda hoje os cegos daquelle nação esperam. E eram mui poucos os que o esperauam pollas espiritalidades delle, com zelo da reformação dos costumes, augmento da Fê, & saluação das almas. Sem embargo de que como imperfeitos, & mal instruidos leuassem de mistura estas temporalidades, como se vio na Mãe, que pedia os primeiros dous lugares para os seus dous filhos, quando lograsse o Reino. E diante destes deuotos, & conhecidos por confidentes; falariam os prudentes Velhos, Simeão, & Anna. E ainda assi no que toca ao particular da prophetica prattica de Anna; não obriga o Texto a q fosse alli em aquella occasião: senão que depois em outras fôra dalli, trataria com elles desta santa materia.

Matth. 26. n. 11.

21 Logo depois de referido isto (que tudo se passou à porta do Templo) prosegue o Texto. *E como tiueram acabado todas as cousas, segundo a Lei do Senhor, se partiram para Galilea, à sua Cidade de Nazareth.* Nesta grande breuidade resumio o Euangelista tudo o mais, que se seguio no Templo, supondo o por cousa sabida. Mas para noticia do mysterio (que nem todos tem todas) & para mais deuota materia da meditação delle; o seguiremos com S. Boauantura. Acabadas pois estas mysteriosas falas de Simeão, & Anna; o Minino Jesus, que até então auia estado nas mãos do Santo Velho; com mostras de que folgaua de ouuir falar de si, & de querer tornar para os braços da Mãe; nelles o recebeu a Senhora com hũa noua alegria, &

Text.

Bon. ubi sup.



jubilo da alma; em que reparava o primeiro golpe da prophetizada espada. Pozse em ordem a Procissão, original da que a Igreja costuma fazer na Festa da Purificação da Virgem: ordenada assi pollo Doutor Seraphico. Hiam diante o S. Simeão à mão direita, & o S. Ioseph à esquerda, com as mãos dadas. Seguiase a Virgem Mãe com o pequenino Filho Iesus nos braços. A seu lado esquerdo hia a S. Viua Anna hum pouco atraz da Senhora, com grande reuerencia. Procissão por certo em quâtidade pequena; mas em qualidade a mais graue, & authorizada, que podia ser no Ceo, & na terra. Pois hia nella a mesma pessoa diuina do Verbo, reuestida da riquissima purpura da humanidade. E o melhor da terra, que era a Rainha Mãe desse Rei dos Anjos, ornada da maior graça, que todos elles, & todas as mais creaturas logram: acompanhada do bom, que no mundo entã se conhecia: & bastara a graça, & bondade do Esposo para fazer o acto perfeito, & graue. E para multidaõ de acompanhamento, bastaua a innumeravel de Anjos, que por todas as partes faziam a seu Rei praça. Nesta ordem foram procedendo até o lugar destinado para o sacrificio (S Boaventura faz menção de Altar, sobre o qual a Senhora poz o Minino, & de gíolhos o offerceo a seu Pae eterno) & Ioseph pagou os cinco siclos, & moedas de prata; para resgatar aquelle, que vinha a resgatar a todo o genero humano. Do qual resgate leuou elle depois de consummado, certidaõ asinada com seu sangue, recopilada em cinco Chagas, por tantas mil, como pagou; em correspondencia dos cinco siclos da Lei, q̄ por elle Minino auiam seus paes dado. Entregou tambem ao Sacerdote os dous pombinhos tomados da mão do Esposo; a Pomba immaculada, que nos braços (como a de Noe no bico) trazia; naõ symbolo de serenidade; mas a mesma paz eterna, & por tal per-

seus Anjos aclamado em seu Naeimento. Celebrouse o sacrificio, & cerimonia da Purificação da Mãe, & Presentação do Filho; & o Santo Sacerdote adorando ao Minino Deos nos braços da Mãe Virgem, entre mil bençoës, que lhe lançou, & ao Santo seu Esposo; os despedio, cortez, & reuerentemente. E pollo mesmo termo a Santa Viua Anna, a qual se ficaria no Templo (como costumaua) continuando sua oração com feruoroso fazimento de graças, pollo que naquelle venturoso dia auia ouuido, & visto.

22 Acabada toda esta mysteriosa funcção, não de qualquer modo, senão perfeitissimamente (como Euthymio o aduerte das mesmas palautas do Texto) se profegue neste immediatamente, que se partiram para Galilea à sua Cidade de Nazareth. E sem fazer S. Lucas algũa menção do aparecimeto do Anjo a Ioseph, & fugida para Egypto: continúa sua historia com a criação do Minino em Nazareth, & como de doze annos se perdeo em Ierusalem, & o mais até a prègação do Baptista. Por outra parte S. Mattheos, nada mais trattou de Christo Minino, senão da vinda, & adoração dos Magos. E logo apos ella, sem fazer menção algũa da Purificação, & Presentação no Tèplo: passa a narrar do oraculo do Anjo a Ioseph, fugida para Egypto, & volta para Nazareth. Esta diuersidade de enfiar historias, posto que he ordinaria nos Euangelistas; & suprirem hús, o que falta noutros; aduertida com S. Agostinho pollos Expositores: Todavia causou entre elles grande variedade de opinioës em seguir esta historia. E saõ tres as principaes. Huns dizem com S. Ioaõ Chrystomo, Anselmo, Origines, Abulense, que assi como S. Lucas o refere, se partiram direitos a Nazareth; & que estando là, pollo oraculo do Anjo fugiram para Egypto na forma, em que S. Mattheos o cõta. Outros com S. Agostinho, Beda, Iansenio, tem para si, que entrar em Galilea,

Bon. ubi sup.

Euthym. in  
Cat.

Text.

Math. 2. 13

Aug in Pro-  
em de Conf.  
Euang.Apud R. R.  
Silueir. cit.  
tom. 1. q. 16.  
in Franc.  
Quaresm. 10.  
2. lib. 6. Elu-  
cid. Terra 5.  
c. 3. Pereg. 4.

Gen 2. 10.

Luc. 2. 14.



lilea, os fez o Anjo fugir com effeito para o Egypto. Outros finalmente com S. Boaventura arrimados ao texto de S. Mattheos; que sahidos de Iudea, & entrados já na Prouincia de Galilea, os auisou o Anjo, & fez fugir; sem entrarem em Nazareth, senão depois que de Egypto voltaram, dahi a sette annos, como he vulgar tradição. Por quanto medita o S. Doutor deuoto, que indo para Nazareth, fizeram o caminho pollas que chamam Montanhas de Iudea, a visitar sua parenta Isabel, & foram hospedes de Zacharias; & em sua casa se consolaram, & regalaram; & ambos os Mininos, Iesus, & Ioão. E assi se acha pintado em algúas deuotas laminas. E esta Cidade, que se diz das Montanhas de Iudea (que senão chamam assi por serem montanhas, senão por ser nome daquela região, onde esta Ierusalem, & outras algúas Cidades) onde S. Ioão naceo, dizem alguns com S. Agostinho, Beda, & outros, que he a mesma cidade de Ierusalem: porêm o commum he que foi Hebron. Qualquer destas opinioes, he mui accommodada materia, para a espirital refeição, que he nosso proprio intento, & não disputar, ou ponderar fundamentos; sendo que nenhum dos contrarios conuençe, & cada húa dellas he de bê grandes Authores, antigos, & modernos. E só he certo de fé, que o Minino Iesus foi leuado por seus paes a Egypto, & lá se criou, & começou a andar nos primeiros annos, com as mais consequencias daquella idade, E de Egypto per auiso do mesmo Anjo, feito a Ioseph; se tornou para Nazareth, morto já Herodes, & reinando seu filho Harchelao. E he o que se segue no texto, com que se fecha o Euágelho presente. *E o Minino hia crescendo, & se confortaua; cheio de sabedoria; & a graça de Deos estaua nelle.* Hia crescendo com a idade, vniformemente ao passo da natural virtude nutritiua, assi como naturalmente aconteceria a qualquer da

sua idade proporcionalmente; descotando, ou respeitando a bondade da natural complexão no corpo de Christo. Do que diz que crecia em sabedoria; & a graça de Deos estaua nelle; torna a dizer o mesmo Euangelista S. Lucas, quando abaixo conta, como achado no Templo, tornou com seus paes para Nazareth. Crecia, & hia por diante, em sabedoria, & graça; para com Deos, & para com os homens. E como tudo vem a ser o mesmo para a exposição, se tratta della (como em proprio lugar) na vltima lição do capítulo nono da Primeira parte.

Luc inf. n. ult

Ref. p. c. 9. l. c. 5.

Peroração exhortatoria.

23 **G** Vardate pois, ò alma fiel, de cuidares que fazes o que deues, em fazeres o que es obrigado por teu estado (qualquer que elle seja) senão que para melhor conseruação d'elle, has de aprender daquelles Mestres da perfeição, a exceder, & fazer tambem o que não he obrigação; para aproueitamento teu, & exemplo dos outros. Considera bem as maravilhosas obras de teu Senhor, & o que d'elle falam seus seruos, Escrituras, & Prègadores; para que como aproueitado te alcance a bençam, que aos que fielmente o serue, lança. Olha bem quãta pureza has metter, para tratar de Deos, & com Deos, & a Deos: & quanta limpeza de consciencia, para recebello, & trattallo Sacramentado; porque te não aconteça, que em vez de achares nelle reirreição da culpa para a graça; aches antes ruina para tua alma; & comas, & bebas juizo do Iuiz justo, & verdadeiro. Trabalha por ter sempre por aluo de todas tuas interiores, & exteriores operações a teu Senhor sómente; & com elle, & por elle, crucificado para o mundo; padece de boa vontade as contradicções de teus inimigos, no caminho da virtude. Deixate bem penetrar da aguda espada da palavra diuina, interior, & exterior, que diuïda a tua alma de tu-

Cor. 11. 31. 29

Heb. 4. 7. 12.

Ooo ij | do

Bon. Medit. ap. 12.

Aug. Beda. & alii apud Ribadan. in Visitatione B. Maria. Alii apud Silueir. tom. 1. lib. 1. c. 6. q. 9.

Text.



do o da terra, & afeição teu coração a tudo o do Ceo; para q̄ por bõ exemplo se manifeste teu bom procedimẽto na vida: & cõ elle se tornem a Deos muitos de teus proximos. Aduerte quanto te importa de noite, & de dia não descuidar da mortificação, & oração; nem fiar teu espirito dos muitos annos de seruiço, & do estado virtuoso: que se todo he santo, tambem todo nesta vida he arriscado. Faze por verificar em ti o mesmo, que tens de graça, qual he a de Christão, para po-

deres pollos merecimentos de teu Christo, chegar a taõ ditosa hora, que o chegues a ver: & entre tanto saber louuallo, & per palaura, & exemplo persuadir a todos a seu amor, & seruiço. Poem finalmente todo teu cuidado em fazer como fiel seruo, a obra de teu Senhor com toda a perfeição que ( com seu fauor ) puderes: para que no tempo presente esteja contigo a graça diuina, & no futuro estejas tu com elle na gloria da patria. Amé.

## PROTESTO.

**E**V Frey Manoel do Sepulchro Author deste liuro intitulado, Refeição Espiritual Segunda Parte, Protesto liuemente em o Senhor, quanto em direito posso, & deuo; que não he minha tençam dizer, ou escreuer nelle cousa algũa, que seja contra a fê, ou bons costumes: Nem contrair em algũa maneira aos Decretos Apostolicos, Disposições do sagrado Concilio Tridentino, ou ordenações, & estulos do Sagrado Tribunal do Santo Officio: & me submetto em tudo, & por tudo à censura de seus Ministros. E por assi passar na verdade o affirmo, & ratifico, & assino de meu proprio sinal, no Conuento de S. Francisco da Cidade em 20. de Abril de 1660.

Fr. Manoel do Sepulchro.



INDEX





# INDEX

DAS COVSAS MAIS DIGNAS DE NOTAR,  
que se contem nesta Segunda parte da Refeição Espiritual.

*A primeira letra mostra o Capitulo, a segunda o Numero do tal Capitulo. E sendo a materia mais dilatada, irã com esta nota, & cæt. ou & seqq. ou tam-  
bem Tot. se a materia leuar todo o numero.*

## A



ABSTINENCIA, seu proueito.  
cap. 8. num. 9.  
Abstinencia grangea mais  
saude, & vida. cap. 16. n. 23.  
Abstinencia he fruto da vi-  
da. ibid.  
Abuitre he o mais esperto  
no olfato. cap. 26. n. 35.  
Admiração que seja? cap. vlt. num. 5.  
Adoração em que consiste? cap. 12. num. 24.  
Aduersidade traz a Deos. cap. 4. num. 33. &  
cap. 20. n. 13.  
Aduersidade como nella se ha de auer? cap. 10.  
num. 10.  
Aduersidade proueitosa. cap. 17. n. 17.  
Aduersidade no tempo della ha mayor falta de  
charidade. cap. 26. n. 16.  
Aduersidades tem tres attributos. ibid. num. 18.  
Agradecido não ha de esperar que se peça. cap.  
8. num. 23. 24.  
Agradecidos não sabem callar. cap. 13. n. 29.  
Agradecimento ha de ser pello mesmo tom do  
beneficio. cap. 15. n. 29.  
Aggraos sempre lembram. cap. 7. n. 28.  
Agua sua agudeza. cap. 26. n. 23.  
Agua como se caça. cap. 9. n. 7.  
Alcofas que sejam. cap. 8. n. 28.  
Alegria presente não deixa ver os males de lon-  
ge. cap. 11. n. 7.  
Alegria grande querse communicar. cap. 14.  
num. 2.  
Alheyo não quer Deos. cap. 24. n. 18.  
Almas do Purgatorio quanto rendem? cap. 2.  
n. 21.

Almas do Purgatorio querem esmola. cap. 10.  
num. 24. 25.  
Almas do Purgatorio com pena de talizão. ibid.  
num. 19.  
Aluo que seja? cap. vlt. n. 20. 28.  
Amar a Deos sobre todas as cousas, que he?  
cap. 14. n. 13. & seqq.  
Amar a Deos a que virtude pertença? cap. 19.  
num. 10.  
Ambição he deshonor. cap. 13. n. 31.  
Ambição he hydropesia. cap. 18. n. 11.  
Ambição tratta do meu, & teu. cap. 18. n. 28.  
Ambicioso tudo cuida que he seu. cap. 7. n. 35.  
Ambiciosos são os peiores ladroens. cap. 11.  
num. 32.  
Ambiciosos pretendem o primeiro lugar. cap.  
18. n. 31.  
Amigos como se hão deprehender. cap. 8. n. 9.  
Amor tudo teme. cap. 25. n. 23.  
Amor do proximo sequella do diuino. cap. 1.  
n. 1. & cap. 14. n. 16.  
Amor espiritual he perpetuo. ibid. n. 3.  
Amor dos inimigos. ibid.  
Amor faz entender bem. cap. 3. n. 2.  
Amor de Deos, & do proximo. cap. 14. n. 16.  
Amor a nenhũa idade perdoa. cap. 17. n. 16.  
Amor de Deos, & do proximo, a que virtude  
pertença? cap. 19. n. 10.  
Amor do proximo igual ao amor de Deos. ibid.  
num. 20. 21.  
Amor he cortina, que cobre peccados. ibid.  
num. 21.  
Anna Prophetissa quem foi? cap. vlt. num. 17.  
& seqq.  
Anjo da Guarda sente nossos peccados. cap. 23.  
num. 79. in fin.  
Anjos são nossos proximos. cap. 14. n. 26.



- Anjos suas Hierarchias. cap. 22. n. 18.  
 Antichristo ha de restaurar Ierusalem. cap. 11. num. 19.  
 Antichristo quanto ha de durar? cap. 26. n. 20.  
 Antichristo seus poderes, & maravilhas. ibid. num. 27.  
 Appetite ladram que saltea. cap. 14. n. 31.  
 Archi ynagogo, que era? cap. 25. n. 1.  
 Attriçam he vil da natureza. cap. 23. n. 11.  
 A uns como se pescam? cap. 6. n. 32.  
 Auarento duro como pedra. cap. 8. n. 27.  
 Auarento perde tudo, furta a Deos. cap. 8. n. 7.  
 Auareza idolatria pior. cap. 16. n. 15.  
**B**  
**B** Andos sempre sam de ladroens. cap. 11. num. 2.  
 Barreira que seja? cap. vlt. n. 28.  
 Bastardos nam se contam por filhos. cap. 10. num. 27.  
 Bater nos peitos que significa? cap. 12. n. 14. & cap. 27. n. 28.  
 Bem grande nam se acaba de crer. cap. 20. n. 24 & cap. 22. n. 14.  
 Bem grande nam se quer só. cap. 14. n. 2.  
 Beijam sempre com o final da Cruz. cap. 8. num. 24.  
 Bençam que seja, & diuersos modos della. cap. vlt. n. 8. 9.  
 Beneficio seu interesse he diuino. cap. 1. n. 4.  
 Beneficio recebido dá mais confianç. cap. 5. num. 23.  
 Beneficio em seu affecto fala. ibid.  
 Beneficio que qualidade ha de ter. cap. 17. num. 22.  
 Bens temporaes dependem dos espirituas. cap. 16. n. 31. & cap. 20. n. 17.  
 Bens temporaes sempre sam de maldade. cap. 10. n. 30. 31.  
 S. Bernardino seus Conuentos intitulou Santa Maria de Iesus. cap. vlt. n. 2.  
 Blasfemia que seja? cap. 20. n. 21.  
**C**  
**C** Abellos symbolo de pensamentos. cap. 10. n. 10.  
 Cado & Goro, que sejam? cap. 10. n. 21. 22.  
 Cain seu final que era? cap. 15. n. 16.  
 Cain primeiro edificador. cap. 4. n. 25. & 13. num. 14.  
 Callar he muitas vezes culpa. cap. 13. n. 6.  
 Callar he prudencia. cap. 18. n. 16.  
 Canã de Galilea seu sitio. cap. 22. n. 13.  
 Capharnaum sua descripçam. cap. 10. n. 14.  
 Castellum, que significa? cap. 15. n. 4.  
 Catadupas do Nilo, onde sam? cap. 13. n. 6.  
 Cegonha symbolo da piedade filial. cap. 6. num. 26.  
 Ceres seu Templo. cap. 12. n. 5.  
 Cesarea de Philipe, antes chamada Pancada. cap. 25. n. 8.  
 Charidade sem ella nam ha sacrificio. cap. 7. num. 23.  
 Charidade não come o pam inteiro. cap. 8. n. 23.  
 Charidade alarga o coraçam. cap. 19. n. 12.  
 Charidade a primeira das virtudes. ibid.  
 Charidade sua ordem. ibid. n. 26.  
 Charidade seus encomios. ibid. n. 27.  
 Fr. Cherubino de Spoleto grande Prêgador. cap. 6. n. 24.  
 Christo como amou até o fim. cap. 3. n. 7.  
 Christo a graça de sua Pêgaçam. cap. 6. n. 5.  
 Christo figurado em peixe. cap. 6. n. 10.  
 Christo em que lugar está no Ceo? cap. 11. n. 6.  
 Christo chorou quatro vezes. E seus mysterios. ibid. n. 8.  
 Christo sua fermosura, & retratto. cap. 14. n. 5.  
 Christo he nosso proximo. ibid. n. 26.  
 Christo he olhos do Padre. cap. 17. n. 15. 16.  
 Christo, que quer dizer? cap. 19. n. 29.  
 Christo porque se chamaua antes filho de Dauid? ibid. n. 31.  
 Christo morto obriga mais. cap. 26. n. 36.  
 Christo seus vestidos quaes eram. cap. 25. n. 11.  
 Cinto de lãa vsauam algúas gentes. cap. 25. num. 12.  
 Claras cousas per si se publicam. cap. 13. num. 30. 31.  
 Cobiça quanto damno faz? cap. 4. n. 12. 19.  
 Collybitas quem eram? cap. 11. n. 18.  
 Compaixam seus graos. cap. 17. n. 14. &c.  
 Companhia boa quanto aproueita. cap. 6. n. 25.  
 Companhia santa nam liura de males. cap. 11. num. 9.  
 Comprimentos sam mentiras. cap. 18. n. 8.  
 Communicaçam dos Santos como se entende? cap. 20. n. 14.  
 Concilios tres auiam entre os Iudeos. cap. 7. num. 11.  
 Confissam callase nella por dous modos. cap. 13. num. 7.  
 Confessor ha de ser como medico em doença pegadiça. cap. 5. n. 7.  
 Confessores nam ham de carregar aos penitentes. cap. 18. n. 24.  
 Conjeturar bem, he adiuinhar. cap. 20. n. 25.  
 Fr. Conrado teue nas mãos o Minino Iesus em hum dia da Purificaçam. cap. vlt. n. 2.  
 Conselho ha de tomar sempre. cap. 8. n. 4.  
 Consciencia quieta he o maior descanso. ibid. num. 16.  
 Consolar, ou compadecer nam ha de ser só com palauras em quem pode. cap. 17. num. 14. 22.  
**Contas**